ANNO XLVI. NUMERO 232. QUINTA FEIRA 13 DE OUTUBRO DE 1870.

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE.

Por tres mezes adiantados . . . . . 6$000
Por seis ditos idem . . . . . 12$000
Por um anno idem . . . . . 24$000
Cada numero avulso 320

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA.

Por tres mezes adiantados . . . . . 6$750
Por seis ditos idem . . . . . 13$500
Por nove ditos idem . . . . . 20$250
Por um anno idem . . . . . 27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Propriedade de Manoel Figueirôa de Faria & Filhos.

SÃO AGENTES:

Os Srs. Gerardo Antonio Alves & Filhos, no Pará; Gonçalves & Pinto, no Maranhão; Joaquim José de Oliveira, no Ceará; Antonio de Lemos Braga, no Aracaty; João Maria Julio Chaves, no Assú; Antonio Marques da Silva, no Natal; José Justino Pereira d'Almeida, em Mamanguape; Antonio Alexandrino de Lima, na Parahyba; Antonio José Gomes, na Villa da Penha; Belarmino dos Santos Bulcão, em Santo Antão; Domingos José da Costa Braga, em Nazareth; Francisco Tavares da Costa, em Alagoas; Dr. José Martins Alves, na Bahia; e José Ribeiro Gasparinho no Rio de Janeiro.

EXTERIOR.

BUENOS-AYRES 24 DE SETEMBRO DE 1870.

Para não nadar contra a corrente, principiarei com as cousas da Europa, que até hoje parecem mais argentinas, que qualquer questão de Entre Rios, do estado de sitio ou de intervenção no Estado Oriental.

Com effeito, desde a chegada das noticias ruidosas do theatro da guerra franco-prussiana, uma verdadeira febre se tem apoderado deste povo, de todas as classes da sociedade, de legislatura, do clero e da imprensa.

Com sua indole de exagerar tudo, coragem e desalento, dedicação e egoismo, todos se tem lançado ao terreno ardente e mesmo inconveniente das sympathias e antipathias, em uma luta entre dous povos igualmente representados aqui no banquete do trabalho, na tarefa do desenvolvimento intellectual, commercial e industrial deste paiz.

Nas ruas, nas praças, nas igrejas, nos theatros, nas camaras, na Bolsa, não se falla de outra cousa que das batalhas de Forbach, Woerdt, Metz e do sitio provavel de Paris, e quando digo que se falla, devo accrescentar que é com a mesma vehemencia ou mesmo com mais ardor, mais paixão, que se se tratasse de uma grande batalha em Entre Rios, batalha que livrasse o paiz do cancro que o está devorando.

Os jornaes teem desenvolvido uma actividade febril, vapores expressamente fretados, vão buscar a Montevidéo as mil noticias diversas com que se enchem as columnas dos jornaes a não poder mais.

A todo o momento numerosos foguetes annunciam milhares de boletins, os mais contradictorios, mui exagerados em colorido, segundo os jornaes defendem esta ou aquella causa, e as defendem como se fossem proprias.

A *Tribuna* tem feito esforços sobrehumanos para *pintar* as victorias francezas, para enterrar todos os prussianos nos campos da França, desde o rei Guilherme até o ultimo tambor. E acompanhada em sua tarefa pelo *Nacional*, que depois de sua transformação em diario legivel, anda naturalmente em busca de elementos capazes de garantir-lhe a vida.

Em quanto ao resto dos jornaes, com excepção do *Courrier de La Plata*, que naturalmente está no seu direito de destruir completamente todos os exercitos allemães, os outros jornaes da terra são mui moderados na preferencia que dão á causa allemã.

Mas não creia que nestas poucas linhas, quero fazer propaganda, que de certo não estaria no seu lugar; quero apenas fazer notar, como as questões que directamente interessam á republica Argentina, são consideradas exactamente como se não existissem, apezar da importancia que é fé lhes assista; são de tal maneira abandonadas, que hontem um jornal, despertando um pouco desta febre franco-prussiana, exclamou com toda a ingenuidade:

« Por Deus! Lembremo-nos um pouco que somos argentinos, e que nos nossos campos tambem se derrama sangue, e sangue argentino! »

Vamos, pois, nós tambem a este sangue, ainda que apenas valha a pena, á vista do pouco ou nenhum recurso que por elle se obtem.

De Entre-Rios havemos de contentar-nos, com a noticia de que os exercitos nacionaes iam a operar a sua juncção, e que Luengo, com um resto de 70 homens, tinha repassado ao entre Rios, de volta da sua mallograda expedição á Santa-Fé.

Enquanto á juncção dos exercitos, será mais uma garantia para que a guerra se prolongue um pouco, devida a pessima organisação destes exercitos, que se movem com centenares de carretas, em que arrostam todas as commodidades da vida. Os generaes argentinos, se de um lado estão dispostos a derramar o sangue necessario para colher os louros da victoria, do outro lado querem comer e beber bem, dormir melhor, a não descuidar os vicios, em uma especie de sibaritismo, que proporciona a Lopez Jordan todas as occasiões que quer, de escapar para onde quer, e de cansar as tropas nacionaes por marchas e contra-marchas a passo de boi. Bem montado, em equipagem nenhuma, o caudilho se transporta rapidamente de um ponto a outro, evitando qualquer encontro decisivo, e achando entretanto intelligencias em outra provincia, que ainda podem fazer serias complicações se este estado de cousas durar.

E que ha de durar, ahi está a prova, que hoje ninguem sabe onde se acha Lopez Jordan; de maneira que os exercitos nacionaes reunidos teem que perseguir uma verdadeira sombra. Lograrão alcança-los com seus bois?

E, comtudo, apezar desta pessima situação, o Sr. ministro da guerra, de volta de sua viagem a Entre Rios, veio tão cheio de contentamento e de esperanças do que tinha feito para organisação dos exercitos, que *pintou* na camara dos senadores tal quadro fagueiro, que o senado por unanimidade votou contra a formação do exercito de reserva, decretada pela camara dos deputados, deixando em pé a lei da declaração de estado de sitio em Santa Fé e Corrientes.

Hão de lembrar-se que a creação deste exercito de reserva foi arrancada a camara dos deputados pelo quadro *negro* que o Sr. ministro de estrangeiros, substituindo o ministro da guerra ausente, traçou da situação, corroborado pela declaração do ministro do interior, que um primeiro revez comprometteria tudo.

Agora, a contradicção do ministro da guerra, apenas se póde explicar pela completa falta de unidade na acção do gabinete, porque os pequenos encontros parciaes em que apenas guerrilhas de Lopez Jordan foram batidas, não servem para justificar este enthusiasmo repentino, esta confiança completa depois de um abatimento manifesto.

Se hoje sobreviesse um revez para as armas nacionaes, uma complicaaão nas outras provincias, o governo se acharia na situação mais precaria, porque uma lei repellida por unanimidade não póde reapparecer em discussão no mesmo anno.

Ao lado deste triumpho do Sr. ministro da guerra apparece um outro: a camara dos deputados o absolveu da accusação de Carlos Paz pela prisão de seu irmão Ezequiel, redactor da *Reforma* do Rosario, S. Exc. lançou toda a culpa ao ministro Iriozedo de Santa Fé; se terá perdoado aos seus collegas, dos quaes ninguem tomou a defesa no momento da accusação, ou se quiz vingar-se um pouco, desfazendo o trabalho do Sr. Dr. Tejedor na questão do exercito de reserva, são questões cobertas com o mysterio das repartições ministeriaes que não posso aclarar.

Em compensação destes *dous triumphos* do Sr. de Gainza, o Sr. ministro do interior soffreu uma derrota na questão do banco Nacional, questão cujos pontos precarios já anteriormente referi, e que moveram a camara a adiar a discussão para o anno que vem.

Talvez seja o « procura-me depois de amanhã » de Furtado Coelho. Pelo menos S. Exc. parece te-lo comprehendido assim, porque a *nação* de hoje refere que quando o mandaram chamar para assistir á discussão respondeu: « Já lhes disse que não quero ir. Não vou. Façam o que quizerem estes.... »

Quem conhece S. Exc. o Sr. Dr. Felix Sarsfield, não terá muito trabalho em crer esta versão.

De outro lado, o Sr. ministro de estrangeiros não tem sido mais feliz na questão oriental, para cujo dilucidação tinha vindo e commissionado Dr. Ellouri, de Montevidéo.

Transcrevo primeiro os dous documentos que viram a luz neste assumpto, e chamo a attenção principalmente sobre a resposta do Dr. Tejedor, que não brilha nem pelo estylo, nem pelos conceitos nella vertidos.

A nota do Sr. Ellouri era concebida como segue:

« Buenos-Ayres, setembro 17 de 1870.—A S. Exc. o Sr. ministro de relações exteriores, Dr. D. Carlos Tejedor.—Depois de receber instrucções terminantes do meu governo para dirigir-me a V. Exc. sobre os assumptos que teem sido motivo de muitas conferencias, tenho a honra de consignar nesta nota quaes são as medidas que meu governo solicita do argentino, em cumprimento de seus deveres de neutralidade na guerra interna que afflige a republica Oriental.

« São notorios os trabalhos que se executam no territorio argentino e especialmente nesta cidade, por activos agentes dos revolucionarios, que teem convulsionado aquella e não é duvidoso o direito que lhe assista de reclamar medidas que esterilisem esses trabalhos.

« Frustra-los em seu principio, tirando seus perpetradores do theatro em que estão operando, é o primeiro objecto que deve ter-se em vista, e o segundo fazer a policia dos Rios da Prata e Uruguay, para impedir que cheguem ás costas orientaes as expedições e auxilios preparados em territorio argentino, com destino aos revolucionarios que possam escapar á vigilancia preventiva que se exerça.

« Meu governo, Sr. ministro, se acha disposto a impôr-se sériamente o cumprimento de deveres analogos, respeito á Republica Argentina, e a este respeito posso annunciar a V. Exc. que receberá em breve officio delle.

Entretanto, sendo urgente proceder a impedir que os trabalhos desta cidade tenham exito neste momento, em que os revolucionarios occupam parte do littoral, proximo a capital da Republica Oriental, solicito formalmente do governo de V. Exc., segundo combinamos em nossas conferencias, queira ordenar a immediata internação dos individuos cujos nomes se expressam na relação adjunta, a respeito dos quaes essa medida está mais que autorisada, por sua conducta notoriamente contraria á abstenção que lhes impõe a hospitalidade que recebem.

« Protesto meus respeitos a V. Exc. a quem Deus guarde, etc.—*José E. Ellauri.* »

« Ministerio das relações exteriores. — Buenos-Ayres, 19 de setembro de 1870.

Foi-me entregue no sabbado 17 do corrente pelo distincto general confidencial Dr. Ellauri, uma nota pela qual, invocando os deveres da neutralidade na guerra internacional, que afflige a Republica Oriental, solicitava em nome de seu governo a internação de vinte e duas pessôas, e uma policia ativa nos rios da Prata e Uruguay.

« Apresentada essa nota á ultima hora, momento antes de regressar o Sr. agente, me foi forçoso limitar-me a accusar a recepção, de accordo com seus desejos, verbalmente manifestados.

« Cumpro agora o dever de uma resposta mais extensa, com o interesse de fixar bem o objecto das conferencias que precederam, os principios que nellas sustentou o governo argentino, e as regras a que sujeitará o cumprimento de seus deveres de neutro.

« Ligados os dous povos em outro tempo por uma nacionalidade commum, separados apenas por estreitos rios, sempre os partidos de ambos os paizes têm tido entre si estreitos vinculos, que a lembrança de lutas anteriores em que participaram contribuio para fortificar; e por muito tempo não tem havido revolução possivel n'um ou n'outro que não affecte mais ou menos a paz do vizinho, promovendo a discussão e excitando paixões como se fossem assumptos proprios.

« Uma politica sabia, a politica ao menos que o governo argentino terá por norma de conducta nestes negocios, consistirá em propender para o rompimento dessa alliança na guerra civil que os feitos e a historia estabeleceram, com graves damnos do desenvolvimento progressivo de cada republica; porém emquanto esse trabalho se não fizer pelos esforços e combinações dos homens de estado, os novos feitos que se verifiquem, têm de considerar-se debaixo desta dupla face.

« Se deve ser sagrado entre ambos os paizes cumprir rigorosamente as obrigações da neutralidade, deve se-lo igualmente recusar todo o compromisso de alliança, e ainda toda a combinação capaz de estender as resoluções internas de uma e outra margem, unindo-se para combater juntos debaixo da pressão de circumstancias criticas, e comprometendo assim o futuro destes paizes, governos que elles mesmos não o têm, nem pela constituição, nem pela pratica.

« Cumprindo esses deveres de neutralidade, o governo argentino reconhece que nem suas cidades nem a costa de seu territorio podem ser o lugar em que os inimigos do governo oriental accumulem homens e elementos de guerra para invadirem sua patria, ajudar invasores anteriores; porém não póde ver com igual reprovação, que os Orientaes aqui residentes se reunam e se occupem de politica, manifestando por palavras ou pela imprensa suas sympathias.

« A primeira manifestação será reprimida por todos os meios ao seu alcance como o tem sido até aqui, outorgando-se ainda a intimação dessas pessôas, porém, a segunda será respeitada como o é nos cidadãos argentinos inimigos da actualidade, que podem reunir-se, fallar e escrever livremente contra o governo.

« A neutralidade não obriga, nem póde obrigar a violar a liberdade do pensamento em nome de interesses estrangeiros, quando ella é acatada apezar de pôr em perigo muitas vezes os interesses proprios.

« A neutralidade não obriga, nem póde obrigar a abrir as prisões ou mostrar o caminho da emigração aos mesmos que hontem apenas, já em pé a revolução, foram presos pelo governo oriental, que por seu proprio consentimento os deixou passar a esta margem em vez de conserva-los presos ou affasta-los se com effeito eram pessoas perigosas.

« A neutralidade, emfim não obriga, nem póde obrigar a levantar esquadras e collocar verdadeiros exercitos de observação, para impedir que de costas tão extensas não se escape alguma vez um homem ou um elemento de guerra.

« Taes são, Sr. ministro, os principios que o governo argentino professa a este respeito, e aos quaes ajustará seu procedimento não só sobre a lista de internados que lhe foi apresentada, se não tambem sobre a policia fluvial, em commum, que em sua nota se limita a insinuar o Sr. agente, annunciando-me officios directos desse governo.

« Saúde a V. Exc. com toda a consideração—*Carlos Tejedor.*—Ao Exm. Sr. ministro de relações exteriores da Republica Oriental do Uruguay. »

— A *Nação*, com seu estylo frio e incisivo como um escapello, acompanha a resposto do ministro de estrangeiros de commentarios que deixam estabelecida a especie de precipitação com que se tem procedido a resolver esta questão de tanto peso para as duas nações.

Principiou S. Exc. o Sr. ministro por commetter um erro de palavras da ultima gravidade. E em lugar de fallar de *abstenção* empregou a palavra de *neutralidade.*

« Mas, na definição de Andrés Bello, Watel, Chilty, Kent e outros a neutralidade significa o seguinte:

« Povos neutros n'uma guerra são aquelles que não tomam parte nella, permanecendo *amigos communs* de ambos os *belligerantes*, e não favorecendo um com prejuizo do outro. »

Neste sentido o Sr. D. Tejedor declara o seu governo *amigo commum* tanto das autoridades constituintes do Estado Oriental, como de Aparicio, Medina e Bastarrica, cujos dous ultimos sahiram das filas de Lopez Jordam. Adruca declara *belligerantes* os invasores, collocando-os á altura de uma luta justa com o governo legal. Em seguida se põe no caso de negar igualmente ao governo oriental o direito de munir-se de armas e munições no territorio argentino, porque a *neutralidade* consiste em não proteger um em prejuizo do outro.

Se concedo que tudo isto não foi o *fundo* da nota de S. Exc., pelo menos não se póde negar que é a *fórma*, e em politica um erro pesa mais que um delicto.

Queira Deus que S. Exc. não tenha que reconsiderar a sua nota, o que qualquer revez do governo oriental poderia muito bem occasionar.

S. Exc. o Sr. ministro da fazenda, continuando doente, o *Standard* falla do Sr. Riestra para substitui-lo no gabinete.

As complicações européas, comprometendo a realisação do emprestimo dos trinta milhões de patacões decretados, o Sr. presidente Sarmiento se dirigio ao congresso para que este autorise o seu governo a contrahir com o banco da provincia um emprestimo supplementar de dous milhões de patacões, para attender ás exigencias da guerra.

Na administração da provincia de Buenos-Ayres deu-se um facto de grande transcendencia e de incontestavel inconstitucionalidade.

Chavarria, que tinha assassinado aleivosamente sua mulher, de dia claro, n'uma rua muito concorrida, ferindo, além disto, sua filha, foi condemnado á morte.

A vista do horrivel crime, o governo confirmou a sentença, apezar de uma petição de muitos senhores que pediam a commutação da pena. O réo foi levado ao oratorio para ser fuzilado no dia seguinte.

Alguns jornaes clamaram contra este espectaculo horrivel, e promoveram uma reunião popular, que foi encabeçada por D. Hector Varella, o orador nato de todas as reuniões populares. Resolveu-se peticionar em massa ao governador para livrar Buenos-Ayres da ignominia de um cadafalso. O povo todo se transportou á repartição do governo, e o governador, exhortado em nome da humanidade, perdoou.

Depois disto fez-se ao réo uma especie de ovação, indo busca-lo á capella de S. Juan, e levando-o á cadeia com tambores e acompanhamento de povo, desfazendo assim pelo burlesco o grandioso do acto. Não póde admirar isto sabendo-se que Hector Varella estava mettido no negocio; mas deve estranhar-se que o governador, que não tinha attendido á petição das senhoras que já tinha infligido ao réo o supplicio de dez horas de oratorio cedesse a uma intervenção tumultuosa, e perdoasse inconstitucionalmente, porque uma lei nega o direito de perdão em caso de assassinato aleivoso.

Salvou-se uma vida, muito bem. Ninguem o applauda mais que eu, que durante vinte annos de trabalhos litterarios: mais de uma vez levantei minha debil voz contra o *assassinato official*.

Mas peccaram na fórma, e estabeleceram precedentes deploraveis, tão deploraveis, que logo em seguida o Sr. deputado Marmol submetteu a camara um projecto de lei declarando nulla toda e qualquer resolução tomada pela autoridade a pedido de mais de quatro pessoas.

A explicação de que uma grande parte da população se assustasse com o perdão concedido pelo governador encontra-se nas noticias multiplicadas de assassinatos, que diariamente se commetem e que constituem a parte tetrica das chronicas do dia. Ainda hontem trouxeram de Mercedes um individuo, que vem dar conta de quatro mortes.

Quando as cadêas não offerecerem nenhuma segurança, quando os presidios são puras excursões ao campo, comprehende-se que o cidadão pacifico, apezar de todo o horror que lhe causa a pena de morte, estremeça vendo impunes os criminosos.

Tinha de fallar da memoria do Sr. ministro do interior, apresentada ás camaras quando já estão a terminar os seus trabalhos; mas a hora está avançada, e guardo este documento para a minha primeira, em que lhe darei conta dos trabalhos materiaes effectuados na republica.

30

Confesso que debaixo da impressão profunda que causaram as noticias da Europa de um alcance tão poderoso, todas as cousas que os dias passados me forneceram para a minha carta obrigatoria, me parece tão pallidas, que me custa um esforço grande, dar cumprimento á minha tarefa de chronista das margens do Rio da Prata, em que a guerra, a pequena e gentil guerra *en famille*, parece um canto de sabiá, comparados os seus ruidos com a espantosa linguagem dos canhões do collosso do norte. E comtudo, a pezar da grande lição que para *todos* resulta da luta gigantesca entre a França e a Prussia, as lições que brotam para nós especialmente das guerras sul-americanas, me instigiam a estar sobre a brecha, e a contar-lhe mais um paragrapho da epopéa, que principiou com o assassinato de Urquiza, e que terminará quando Deos fôr servido.

Antes, porém, de começar minha parte noticiosa dos exercitos que combatem em Entre-Rios, devo dizer lhes algumas palavras sobre a impressão que causaram aqui as noticias vindas pelo *Caldera*, porque tambem nisto ha um certo *colorido local*, que não caresse de interesse.

A tout seigneur, tout hon neur. Fallarei, pois, primeiro dos Allemães, cujos irmãos acolá, além dos mares, alcançaram triumphos unicos na historia do mundo. Esta pequena colonia, que desde o principio da guerra, tem sido menos prodiga de acções, quando se tratava de alliviar a miseria incessantemente inevitavel nesta luta, e menos sobria de palavras, que, infelizmente, tantas vezes augmentão os desenganos, recebeu tambem estas noticias com dignidade, e digo-o francamente, com inteira generosidade, calculada para não amargurar ainda mais situação dos que aqui choravam a sorte cruel dos seus irmãos. Nenhuma palavra imprudente, nenhum gesto irreflictido, no meio do mais febril inthusiasmo; tudo se passou na roda intima, como compete aquelles que, respeitando-se, respeitam os demais...

Emquanto aos Francezes, já comprehenderá as magoas que devia causar a cada coração bem organisado a terrivel nova da destruição dos seus melhores exercitos. Tão profunda e silenciosa foi a sua dôr, como talvez ruidosa tivesse sido a sua alegria se o Deos dos exercitos tivesse favorecido as suas aguias.

Somente os afrancezados do paiz, e principalmente a *Tribuna* soltou a voz, e depois de não ter duvidado um momento do completo triumpho dos Francezes e da destruição, homem por homem, dos Allemães, annunciou ao mundo que a França *imperio* teve de succumbir necessariamente, em quanto a França *republica* teria sido, victoriosa sem falta, palavra de Hector Varella.

Se se tivesse de tomar estas asserções ao serio, se formaria uma triste idéa do jornalismo, que com tanta facilidade e leviandade toma o *nome* pela *cousa*.

E porque a França *imperio* não podia ser forte, irresistivel, victoriosa, como é a Prussia *reino*? Que fez o nome nestas questões em que duas nações, governadas pelo mesmo systema, alcançam resultados tão diversos? Por onde penetrou a desorganição completa n'uma, a decadencia rapida, vertiginosa, emquanto a outra se fez grande, latamente, mas incessantemente? Concedo a cada uma o direito de a fazer propaganda para as suas instituições, mas que seja apoiada no bom senso e na equidade, senão se converte em redicules aclamações.

Infelizmente estas ultimas são moedas que abundam no mercados, e não falta de quando em quando quem della faz suas provisões para importa-la tambem na nossa terra. *Exempla odiosa sunt!* Espero me perdoaram esta situação da cartilha, por causa da sobriedade com que abuso das citações em geral, e para não abusar tão pouco da paciencia dos leitores, dirijo as vistas para o outro lado do Paraná, e transcrevo as noticias de Entre-Rios, na lingugem genuina das participações, que, ainda que nem sempre brilham pelo estylo, tem um especial sabor creolo.

Derrota da vanguarda de Lopez Jordan. (*Nação*). Hontem fomos os unicos a dar á *ultima hora* a noticia da derrota da vanguarda de Lopez Jordan, que foi communicada por um telegramma de 23 ás 7 1/2 da noute dirigido á *Nação*.

O *Nacional* de hontem rectifica officialmente a noticia dada pela *Nação*, inserindo um telegramma do coronel Borges dirigido ao ministro da guerra com data de 24 ás 9 e 50 da manhãa.

Depois de ter posto em evidencia o bem que nada o governo nacional em noticias officiaes, á *Nação* publica o seguinte telegramma de 24 de setembro ás 8 horas da noute:

« Antes do hontem a vanguarda do inimigo estava carneando. Nesta situação as divisões entrerianas do nosso exercito carregaram e a dispersaram immediatamente. Em seguida se pôz em marcha todo o exercito nacional, emprehendendo uma activissima perseguição. »

De uma correspondencia do dia 23 extracto o seguinte:

« No dia 21 incorporou-se o exercito do Uruguay no Passo do Rincon del Quebracho com o exercito do Paraná, sem que o inimigo tivesse evitado esta reunião, como se esparava. Hoje estão reunidos os dous exercitos, operação que devia se ter feito ha muito tempo, e que teria dado em resultado a terminação da guerra.

« Com a reunião dos dous exercitos entrará o general Gelly a dirigir a guerra, e com gente tão valente como Rivas, Ayala e Borges, que mais que valente são de uma actividade reconhecida, não duvido que a intelligencia e actividade do general Gelly em breve dará cabo do rebelde Lopez Jordan, que se metteu no mato para evitar uma batalha.

« Não era de esperar, que este caudilho estupido tivesse deixado organisar-se e sahir a provoca-lo, sem que pelo menos tivesse tido um choque para encobrir sua retirada e a incorporação dos dous exercitos. »

Prevenho outra vez que *cito textualmente* e continúo:

« Setembro 23.—Nada sabemos do exercito. O general Gelly persegue o inimigo sem descanso, o que é o conveniente para acabar com o rebelde e a rebellião; se isto se tivesse feito, estaria pacificada a provincia.

« O *montonero* Lopez Jordan mandou uma divisão ao mando do coronel Ocampo e outros cabecilhas para victoria, operação que fez antes e que distrahio o general Conesa, evitando com isto que o perseguisse; mas desta vez se engana. O exercito o persegue sem deixa-lo, e pouco lhe importa que destaque esta força, pois que quanto mais se retira mais perda é o que deixa na sua retaguarda.

« Pela direcção que leva o montoneiro se suppõe que vai a Concordia, e, como é de suppôr deve estar advertido o coronel Nelsen, e alli não sahirá como no Uruguay e a demais que o persegue o exercito.

« Pelos passados que estão chegando sabemos que está allucinando suas hordas com uma revolução em Corrientes, e que vai á fronteira para reunir-se com os revolucionarios.

« E' de esperar que, segundo a perseguição que lhe fazem, de um momento a outro tenhamos noticias que o fizeram abandonar as carretas, typographia e todo o pesado que leva.... O assassino Ricardo Lopez foge covardemente, mostrando mais uma vez sua covardia e nullidade. Permittio a reunião dos dous exercitos, tendo podido bater o coronel Ayala, que tinha a metade das forças que o caudilho rebelde.... E' sensivel que a um caudilho obscuro e ambicioso, que não é mais que um *compadrito gritou*, tenham dado uma importancia immerecida.... Gelly não ha de consultar o erro de Conesa, que em lugar de seguir Lopez Jordan perseguio Camillo Ocampo. O erro commettido depois da batalha do Sauce e da retirada do caudilho rebelde do Parana, é o maior de vir a encerrar-se com o exercito nesta cidade, custará muito ao thesouro nacional e ás propriedades particulares desta provincia (sic.)....

« Já que fallamos do prejuizos soffridos nesta guerra, chamamos a attenção do governo nacional sobre os estrangeiros que estão se preparando para allegar prejuizos immensos, que pensam cobrar vinte em lugar de um.... Uma vez, Sr. Sarmiento, que se evitem os abusos, e ja que o estrangeiro está em melhor condição que o filho do paiz para cobrar seus prejuizos, ao menos evitemos no possivel o abuso, e muito mais desde que alguns realmente serviram os interesses do rebelde.... No campo do inimigo se encontraram alguns degollados. Esta mesma sorte teve um prisioneiros do 2 de linha. Estes actos barbaros, devem ser conhecidos para que os conheçam bem o paiz e os defensores do caudilho rebelde. »

Mas já basta esta sublime embrulhada patriotica. Para amostra do estylo já sobra. E como além disto, é tudo quanto consta do theatro da guerra, deitasemos agora a vista sobre o relatorio do Sr. ministro do interior, para impôr-nos do adiantamento material desta republica, sem importar-nos com que este relatorio tenha sido apresentado no fim das sessões de congresso.

Falla S. Exc. o Sr. Dr. Velez Saesfield textualmente porque teria medo de prejudicar seu estylo elevado, se meramente extractasse.

O governo tem notado com satisfactoria attenção que em suas relações com os governos das provincias que formam a republica, não tem tido nem a mais ligeira desavença, encontrando seus actos sempre o mais respeitoso acatamento.

Só um incidente *desagracel* veio perturbar a paz publica: o assassinato do governador de Entre-Rios.... Como um tributo de merecida justiça para com as provincias de Buenos-Ayres, Santa Fé e Corrientes, e mesmo a de Entre-Rios, creio dever consignar aqui que as ordens da autoridade nacional e todas as medidas adoptadas para conjurar a rebellião de D. Ricardo Lopez Jordan encontraram efficaz apoio e immediato cumprimento nos governos aos quaes se dirigiram....

Terminada a linha do caminho de ferro central argentino em Cordova, as provincias do norte e as de Cuyo tinham direito a sua vez de esperar os mesmos beneficios levados a seu seio por outros caminhos de ferro. O poder legislativo já tinha previsto isto em parte dictando duas leis successivas para a construcção da caminho de ferro ao Rio Quarto arrancando de um ponto do central argentino; o poder executivo se apressurou a cumprir essa lei, formando um contrato com o representante de D. Juan Simmons, de Londres, que espera a approvação da camara para começar a pôr em obra. Com esta linha de provincias de Cuyo se approximam do litoral, e seu commercio valioso virá realisar-se nas praças argentinas com enormes vantagens sobre as do Chile, que hoje abastecem algumas dellas. O caminho de ferro da Concordia vae começar a construir-se. O governo sufficientemente organisado celebrou com D. Paulo de Montravel este contrato, e formada a companhia na Europa, já chegaram a Buenos-Ayres os engenheiros que devem emprehender as obras para as quaes os materias já veem em caminho....

Como companheiro indispensavel dos caminhos de ferro, o telegrapho electrico mereceu a attenção especial do P. E.

Temos já funccionado e tendo prestado importantes serviços ao paiz a proposito da guerra de Entre-Rios, o telegrapho que liga Buenos-Ayres com Santa Fé. Já está murado o cabo sub-fluvial que liga esta ultima cidade com o Paraná: d'onde continuará uma linha até Corrientes e outra atravessará o territorio entre-riano; e o governo confia que em todo este anno poderá communicar com estas povoações retiradas. O telegrapho de Valparaizo, contratado no anno anterior, está em obra, e em pouco tempo estaremos unidos instantaneamente com as republicas do Pacifico até o Paraná. A mesma empreza d'esta linha, os Srs Clark & C., se apresentaram ao governo com um novo projecto de contrato para construir uma linha de Buenos-Ayres a Rio de Janeiro, e o P. E. espera que a camara, estudando este projecto, despachará este assumpto introduzindo as reformas que julgar convenientes.

Para ligar Buenos-Ayres com o Rosario por uma linha telegraphica nacional, o governo da nação tinha convindo com o da provincia de Buenos-Ayres, que este construisse para aquella um telegrapho sobre os mesmos postes do actual, cedendo á nação a esta provincia a parte que lhe corresponde do telegrapho que hoje existe.

A camara sabe que este convenio foi mais tarde impossivel de levar-se á cabo, e só esperava o P. E. que a camara sanccione a lei que autorise a construcção da linha por conta da nação, para immediatamente contrata-la.

Unida esta capital com o Rosario, que é o ponto de partida do telegrapho do littoral, era indispensavel chegar á Cordova tambem com uma linha telegraphica para d'alli seguir para o norte e oeste da republica.

A camara comprehendeu assim esta necessidade e dictou duas leis autorisando a inversão de noventa e oito mil patacões em postes e fios d'esta linha, cuja construcção está contratada por um curtissimo prazo.

Entretanto o P. E. contratou com os Srs. Rojo a construcção de uma linha telegraphica de Cordova a Jujui, antecipando-se áquella que unirá o Rosario com Cordova, porque lá está terminada a do caminho de ferro central argentino, que corre na mesma direcção e já está aberto ao publico.

Entrando a republica a organisar um systema de telegraphos tão vasto como combinado, era indispensavel um corpo de manipuladores e telegraphistas argentinos, que podessem fazer o serviço de todas as linhas. Com este objecto e uma vez creado pela camara o emprego de inspector geral de telegraphos, o presidente da republica dispoz a formação de uma escola pratica de telegraphia, pondo a a cargo do inspector nomeado, da qual já sahiram alguns manipuladores habeis que hoje servem em algumas estações do telegrapho do littoral.

Devo dizer-lhe que nesta escola só se gastou a diminuta somma de mil patacões na construcção do telegrapho que serve para o estudo, e na compra dos apparelhos de manipulação. Nesta escola se instruem simultaneamente jovens de todas as provincias vindos para este fim

Depois disto S. Exc. se occupa dos correios e dos carreteiros, para continuar na questão immigração, em que diz:

« O P. E. poderia estender-se muito fallando sobre immigração, mas sua palavra seria sempre pallida ao lado da luminosa informação que o comité central de immigração lhe dirigio, e que apezar de sua extincção julga dever incluir neste relatorio. »

E como eu já anteriormente fallei a seus leitores sobre o relatorio do precitado comité, posso dar aqui por concluida a exposição de S. Exc. o Sr. ministro do interior.

Não tendo ainda sido votada a lei do orçamento, o Sr. presidente da republica prorogou com data de hontem as sessões legislativas até que se tenha votado o orçamento e alguns outros projectos de lei de urgencia, assim como a fixar os fundos para attender ás despezas que se devem da guerra com o Paraguay, o credito para compra de cavallos para o serviço das fronteiras, decisão de um requerimento de Bolot & C. para estabelecer 20.000 familias de colonos no Chaco.

A proposição de abate para conservação de carnes, suscitou uma longa discussão na camara.

A commissão respectiva aconselhava a compra do segredo mediante o meio milhão de patacões, e a metade do imposto de 8 centavos em cada arroba de carne exportada.

O Sr. Marmol supprimio o meio milhão de patacões, dando 4 centavos por cada arroba exportada.

O Dr. Raeoson se conformou com a idéa em geral, rechaçando o imposto como inconstitucional.

O Dr. Ocontes formulou um projecto, em que incluio indemnisação instantanea para o invento e imposto para a exportação.

Postos á votação os quatro projectos, resultou reprovação de todos um por um, o que indica claramente que a camara, ainda que reconhecesse os beneficios que poderiam resultar se a invenção se mostrasse realmente praticavel, não podia sympathisar com as pretenções exageradas do inventor, que teriam absorvido realmente os beneficios que se pódem esperar.

Decretou-se por lei que os parallelipipedos importados para calçar as ruas em toda a republica, não pagarão imposto algum. Esta noticia talvez anime algum especulador dessa côrte a emprehender a importação d'este material tão indispensavel aqui, que é o paiz em que se vê até agora o peior calçamento de ruas. Ao mesmo tempo ficou autorisado o governo da provincia a proceder ao calçamento das ruas de Buenos-Ayres, a estabelecer cloacas, e melhorar a condição das aguas correntes, que é pessima. Todo este movimento abre caminho aos capitalistas que entendem do ramo.

Os fundos publicos subiram a 65.

A *Nacion* publicou o discurso do Sr. ministro Paranhos, acompanhando-o com as seguintes reflexões:

« Damos no nosso numero de hoje o importante discurso do Sr. ministro Paranhos sobre a questão paraguaya, o tratado de alliança e os limites.

« Como dissemos antes, é a exposição de um homem de estado. Não brilha por essa eloquencia deslumbrante que caracterisa outros oradores do parlamento brasileiro; mas é grave, methodico, mostra perfeitamente conhecimento dos factos e tem consciencia do que fez e do que diz, sem deixar de sustententar com brio suas idéas, advogando pelos interesses da alliança e desculpando diplomaticamente os erros dos que impediram que se fizesse mais.

« O Sr. Paranhos manifestou-se mais brasileiro do que os seus adversarios, sustentando a verdadeira intelligencia do tratado de alliança, não só conforme com sua letra e seu espirito, senão conforme com os sacrificios que o Brasil fez na longa e sangrenta guerra do Paraguay, em que tem direito de exigir pelo menos o que é seu, no que diz respeito á limites, e a paz no porvir pelo que diz respeito á garantias.

« O Sr. Paranhos mostrou-se mais argentino que alguns argentinos, que não tinham escrupulo de sacrificar nossos limites definidos pelo tratado de alliança e reivindicados e assegurados pela victoria. Elle sustenta no parlamento brasileiro que todo o Chaco até Bahia Negra pertence aos Argentinos, conforme o tratado, e diz isto quando o Paraguay o põe em questão, e concede ao Brasil os limites do tratado de alliança, sem objecção alguma.

« Entretanto os protocollos que se relacionam com esta questão, não foram despachados nesta sessão pelo governo argentino. »

Estas apreciações não pódem ser indifferentes á S. Exc. o Sr. ministro Paranhos.

DIARIO DE PERNAMBUCO

Noticias do sul do imperio.

RECIFE, 13 DE OUTUBRO DE 1870.

Chegaram hontem ao nosso porto os vapores *Cruzeiro do Sul* e *Gironde*, trazendo datas: do Rio da Prata até o 1º do corrente, do Rio-Grande do Sul até 25 do passado, do Rio de Janeiro até 7, da Bahia até 10 e das Alagoas até 18 do corrente.

RIO DA PRATA.

— Chegaram á côrte dessa procedencia os vapores *Nova Scotian* e *Gironde*.

— Em Entre-Rios a vanguarda de Jordan Lopez foi batida pelas forças nacionaes, empregando depois disso todos os meios de evitar uma derrota.

O ministro da guerra Gainja tinha voltado á capital, onde fez cahir no congresso o projecto que autorisava a formação de um exercito de reserva. Este passo, se inculcava confiança no proximo triumpho das armas do governo em Entre-Rios, não mostrava comtudo muita previdencia, tanto mais que o mesmo ministro reconheceu a necessidade de manter o estado de sitio nas provincias de Santa Fé e Corrientes.

— O congresso argentino em Buenos-Ayres foi prorogado até votar o orçamento e outros projectos referidos no respectivo decreto de prorogação.

Apezar do governo argentino haver recusado ao oriental as medidas de amizade que este reclamava, e que deviam consistir em internar alguns individuos que de Buenos-Ayres auxiliavam a rebellião no Estado-Oriental, e em policiar activamente os rios para impedir a remessa de soccorros a mesma rebellião, a cidade de Montevidéo sentia-se tranquilla depois que os *blancos* se tinham affastado das suas immediações. Dizia-se que Medina e Aparicio tinham marchado ao encontro do exercito do norte, que, commandado pelo general Caraballo, havia transposto o Rio-Negro para o lado do sul, e esperava-se á todo o momento noticia de uma batalha. Na fórma do costume, previa-se a derrota dos rebeldes e o seu completo anniquilamento, porque, batidos por Caraballo, viriam cahir nas mãos de G yo Suarez, que estava refazendo o seu exercito do sul.

Entretanto a vanguarda do general Caraballo tinha batido junto de Dolores uma partida blanca de 200 homens, que se refugiaram na praça, e na noite seguinte escaparam, abandonando a bagagem e uma peça de artilharia que tinham comsigo. Ao mesmo tempo receiava-se que os blancos, esquivando uma batalha, transferissem outra vez o theatro das operações, ou antes correrias, para o norte do Rio-Negro, estabelecendo mesmo alguma especie de governo em qualquer povoação daquelles departamentos.

— Em Montevidéo houve crise ministerial, pedindo o ministro da fazenda, Ducan Stewart, a sua demissão, que ainda lhe não fôra concedida. Não era com todo bem liquido, se elle retirára o seu pedido ou insistia nelle. O corpo legislativo lançou um imposto de 4 %, cobravel a partir de 1 de outubro, sobre todos os generos de ultramar, e ao mesmo tempo autorisou o governo a contrahir um emprestimo de dous milhões, garantido pelo mesmo imposto. Apenas se tinham conseguido por ora 500,000 pesos sobre letras da alfandega á 1 % ao mez, com a desvantagem ainda de receber o governo papel dos bancos e obrigar-se a pagar em metal e no dia do vencimento.

Havia noticia de uma batalha peleijada nos Corralitos 21 leguas ao norte da Colonia, entre o exercito do norte commandado pelo general Caraballo e os *blancos* de Medina e Aparicio. Pouco se sabia do resultado, dizendo-se haverem sido interceptados em Santa Luzia os correios que o general Caraballo mandara ao governo. Assim proclamavam os *blancos* essa batalha como um grande triumpho por elles alcançado, tendo o seu exercito derrotado completamente o de Caraballo, e até obrigado este a capitular, ao passo que as folhas governistas affirmavam terem apenas conhecimento de uma batalha campal, mas não de uma derrota das armas do governo. Tinha chegado á Colonia alguns extraviados do exercito de Caraballo; mas estes diziam ter deixado a linha de batalha ainda bem sustentada, havendo apenas alguma cavallaria dispersada. Entretanto a opinião mais geral em Montevidéo era de ter o governo soffrido um revez, maoir ou menor, e o facto delle real ou inculcadamente nada saber do resultado era ainda um argumento á favor daquella opinião.

O Dr. Manoel Herrera y Obes foi nomeado ministro de estrangeiros.

No lugar competente damos uma minuciosa correspondencia de Buenos-Ayres.

RIO-GRANDE DO SUL.

— O resultado da eleição de um deputado á assembléa geral pelo 2º districto da provincia, faltando o collegio da Cruz-Alta, era o seguinte:

Dr. Joaquim Mendonça . . . 114 votos.
Dr. Silva Tavares . . . . . 49 »

— No dia 17 chegára á capital da provincia o general visconde de Pelótas.

« A chegada do Sr. visconde de Pelótas á Porto-Alegre, diz o *Commercial*, offereceu um dia de completo regosijo aos habitantes da capital. A recepção não podia ser mais esplendida. As autoridades civis e militares, tropa e immenso povo assistiram ao desembarque e o victoriaram com grande enthusiasmo. »

— O capitão Vicente José Gomes e sua senhora, moradores no Ipé, districto da Conceição do Arroio, passaram carta de liberdade á 19 escravos, sem receber delles a menor retribuição.

— O *Jornal do Commercio* de Pelotas diz o seguinte:

« Mais uma barbaridade para accrescentar aos immensos annaes do crime. Manoel Luiz Pereira, por alcunha *Canellas*, patrão e dono do hiate *Pacifico*, ha dias passados, quando fazia lenha em Piratiny, com um canivete cortou ao rez as orelhas do seu escravo Bertholdo, de 16 annos, como castigo por ter fugido. Tendo o Sr. subdelegado de policia conhecimento do facto, deu logo as mais acertadas providencias, e o criminoso foi hontem preso á bordo do vapor que regressou do Rio-Grande, para onde fôra ante hontem, Manoel Luiz Pereira, sem o menor constrangimento, confessou o crime perante a autoridade e quatro testemunhas. O escravo, por ordem anterior de seu dono, e acompanhado, seguirá para Piratiny, com o fim de ahi ser vendido

« O Sr. subdelegado de policia mandou uma lancha em demanda da que conduzira o crioulo, com ordem de o trazer para proceder á corpo de delicto.

« E' este um crime virgem, que revela instinc-

tos ferozes ou loucura e é digno de severa punição. »

MINAS-GERAES.

— No dia 7 de setembro, no acto da posse da nova administração da sociedade *Philantropica Barbacenense*, o presidente entregou cartas de liberdade ás crianças escravas que se achavam presentes ao acto, sendo sete o numero dos libertos.

GOYAZ.

— A assembléa provincial proseguia em seus trabalhos.

S. PAULO.

— Em Campinas grassava com intensidade a variola.

— O *Correio Paulistano* de 21 de setembro noticia que a Sra. D. Marcellina Francisca Ribeiro Guimarães libertára no dia 7 á quatro escravos seus, sem onus ou condição alguma. Estes escravos havia poucos dias couberam em meiação á mesma senhora. O reverendo padre visitador do convento do Carmo da provincia fluminense tambem déra carta de liberdade á escrava Eufrosina, pertencente ao convento do Carmo de S. Paulo.

— Na *Revista Commercial* lê-se o seguinte:

« Consta-nos que naufragára na praia de Una o vapor nacional *Isabel* de propriedade dos Srs. Day & H. Oscar. O naufragio foi motivado pelas grandes cerrações que ultimamente tem apparecido n'aquelles lugares. »

RIO DE JANEIRO.

Tendo obtido exoneração o ministerio Itaborahy, no dia 25 do mez passado, foi encarregado de organisar o novo gabinete o Exm. Sr. senador visconde de S. Vicente; sendo, por decretos de 29, nomeados:

Presidente do conselho e ministro de estrangeiros, conselheiro de estado visconde de S. Vicente, senador.

Ministro do imperio, Dr. João Alfredo Correia de Oliveira, deputado.

Ministro da justiça, conselheiro de estado barão das Tres-Barras, senador.

Ministro da fazenda, conselheiro de estado Francisco de Salles Torres-Homem, senador.

Ministro da marinha, Dr. Luiz Antonio Pereira Franco, deputado.

Ministro interino da guerra, tenente-general João Frederico Cardwel.

Ministro da agricultura, Dr. Jeronymo José Teixeira Junior, deputado.

— Dizia-se que occupará effectivamente a pasta da guerra o Exm. general visconde de Pelótas; para o que fôra chamado á côrte com urgencia.

— Na sessão do senado, de 30, os presidentes dos gabinetes velho e novo assim se explicaram:

« *O Sr. Visconde de Itaborahy*:—O senado sabe que no começo de junho ultimo, o ex-ministro da justiça, o Sr. Nebias, foi accommettido de grave enfermidade. Quando melhorou retirou-se para fóra da cidade, onde foi convalescer; e sabiamos que elle contava vir reassumir as funcções do seu cargo no fim da sessão legislativa. No dia 22, porém, recebi uma carta do Sr. Nebias, na qual me pedia lhe obtivesse a demissão, allegando que continuavam seus soffrimentos.

« Reuni no mesmo dia os outros meus honrados collegas para deliberarmos o que nos cumpria fazer em tal emergencia.

« O Sr. ex-ministro da guerra, ponderando que uma nova recomposição do gabinete encontraria serias difficuldades, e muito provavelmente o enfraqueceria em vez de robustece-lo, declarou-nos estar firmemente resolvido a acompanhar o Sr. Nebias.

« As reflexões do illustrado Sr. Muritiba e a perda que com sua retirada teria de soffrer o ministerio nos decidiram a pedirmos todos nossa exoneração, e a faze-lo em quanto estavam reunidas as camaras.

« Fui para esse fim ao paço de S. Christovão domingo passado, e, á vista das razões que tive a honra de expor-lhe, sua magestade o Imperador se dignou de annuir á nossa solicitação, e encarregou-me de dizer ao Sr. S. Vicente que lhe fosse fallar no dia seguinte.

« *O Sr. Visconde de S. Vicente* (presidente do conselho):—Sr. presidente, o ministerio presidido pelo illustrado Sr. Visconde de Itaborahy, pedio e obtive a sua demissão, como o senado já sabe. Em consequencia disso, tive ordem no dia 26 para dirigir-me ao paço de S. Christovão. Alli o Imperador dignou-se encarregar-me da organisação do novo gabinete.

« Hesitei um pouco, por isso que reconheço que não possuo as habilitações que desejára possuir; mas entendi que era do meu dever obedecer e prestar ao paiz os serviços que pudesse.

« Fui, pois, procurar a coadjuvação dos companheiros que comigo tivessem de servir ao paiz em uma commissão tão honrosa, como ardua; e, em virtude de esforços meus, tive a fortuna de conseguir a cooperação illustrada, em que muito confio, dos dignos brasileiros que comigo compõe o actual gabinete.

« Collocados nesta alta posição, assim de honra, como de responsabilidade, é do nosso dever manifestar ao parlamento como pretendemos dirigir a administração e o governo do estado.

« E' desnecessario dizer que procuraremos observar e fazer as leis e os principios da justiça; por que isto é um dever de todos os governos, é a base dos direitos individuaes, civis e politicos do homem e do cidadão. Sem este respeito não ha liberdade pratica, nem póde haver verdadeiro progresso. Havemos, por tanto, de cumprir a obrigação que a este respeito resulta para nós da lei, da honra e da consciencia.

« Ao par da devida e discreta economia, procuraremos cooperar quanto for possivel para os diversos melhoramentos que o paiz demanda para o desenvolvimento de suas forças industriaes, que são as fontes da riqueza e do poder dos povos.

« O paiz requer sem duvida algumas medidas e reformas importantes. Apontaremos entre ellas a que se refere ao assumpto do elemento servil e á destribuição da justiça. O primeiro reclama uma solução breve, mas prudente e previdente, que harmonise os graves interesses envolvidos nesta questão.

« A boa destribuição da justiça é uma divida sagrada dos governos. A reforma judiciaria, pois, será um dos especiaes objectos que chamarão a attenção do ministerio, no intuito de coadjuvar a tarefa legislativa.

« Na luta das opiniões politicas, ou da influencia que aspirações diversas tem sobre a direcção dos interesses sociaes, a moderação é util ao estado é util a todos. Nem a verdade póde ser bem reconhecida, nem o verdadeiro interesse publico bem apreciado, quando a intelligencia soffre algum movimento de paixão.

« O ministerio por sua parte não só concorrerá quanto puder para que a moderação presida a essas importantes discussões, mas desejará mesmo a coadjuvação de todos os Brasileiros (apoiados), sem quebra das suas opiniões conscienciosas.

« Elle procurará distinguir sempre os serviços feitos ao estado, a honra e os talentos, onde quer que estejam e quaesquer que sejam as idéas politicas.

« Tendo exposto como pretendemos dirigir as relações interiores do estado, parece desnecessario referir-me ás suas relações externas. A politica do Brasil tem sido sempre baseada sobre os direitos, sobre a honra e os legitimos interesses do paiz, juntamente com as aspirações de paz, harmonia e amisade para com todas as nações.

« E' o que tinha de expor ao parlamento.

« *O Sr. Silveira da Motta* diz que é um resto dos usos parlamentares o facto que se observa de virem ao parlamento os ministros que sahiam e os que entram, declar uns a razão de sua retirada, e os outros a de sua entrada para o governo. E' condição essencial na forma do governo, em que vivemos embora nominalmente, tratarem os ministerios de viver por meio do parlamento.

« Acha com tudo mais importante para o paiz saber a razão por que sahem os ministerios do que o por que entraram; é preciso obter-se resposta explicita sobre o por que dos que sahem, bem como saber dos que entram, donde vem, para onde vão.

« A explicação, unica, minguada, de que o ministerio se retirou, por que o Sr. conselheiro Nebias gravemente doente tinha de retirar-se, e com elle sahiria o nobre ex-ministro da guerra, ficando o ministerio enfraquecido se passasse por uma recomposição, não póde satisfazer ao paiz; recorda que o ministerio já se recompoz após a sahida do Sr. Alencar, ministro muito illustrado, e do Sr. Antão.

« O orador não póde acreditar e suppõe que nem tambem o paiz, que o ministerio se julgasse fraco para continuar, só nente por que dous membros se tinham de retirar: para prova-lo dirá que os ministerios do paiz nunca morrem com os mesmos membros com que nasceram; só o ministerio de 23 de março de 1841, expirou, como viera ao mundo sem passar por nenhuma recomposição.

« Julga, pois, que as razões dadas pelo nobre ex-presidente do conselho não hão de ser aceitas pelo paiz.

« Passa agora as declarações feitas pelo nobre presidente do conselho, e declara que as objecções que vai apresentar deviam ser antes feitas pela maioria. Donde vieram e para onde vão os nobres ministros? Se da maioria não ha motivo de mudança de opinião; se são continuadores do ministerio anterior, devem querer a solução da politica passada, as idéas devem ser as mesmas. Se o não são, o paiz tinha o direito de saber hoje, sem mysterios nem rodeios, qual o ponto de politica que differencia um do outro ministerio. Na questão do elemento servil, quando o ministerio transacto hesitando, ora concedia, ora negava, nem uma vez se ouvio a voz do nobre presidente do conselho actual para determinar o caminho que se devia seguir; se S. Exc. tivesse dito que não queria conceder á opposição liberal taes e taes reformas, tinha o orador uma causa parlamentar para explicar a ascenção do actual gabinete.

« O programma apresentado pelo nobre presidente do conselho é que deve indicar para onde vão os nobres ministros; não gosta de discutir programmas porque são elasticos, são um chavão parlamentar, mas pede ao senado que note que o Sr. presidente do conselho, que não diz as cousas sem pensar, fallou apenas em promessa de boa justiça e solução breve da questão do elemento servil; pergunta porque não se pronunciou, entre outras, a respeito da reforma eleitoral, tanto mais quando já ha á este respeito um projecto apresentado pelo nobre ex-ministro do imperio.

« Em conclusão, o que vê é que o paiz vai ser mystificado mais uma vez; o ministerio retirou-se por um motivo que não é o verdadeiro, que não se quer dizer, e este falseamento traz como resultado não poder o paiz julgar das condições de legitimidade do actual ministerio.

« *O Sr. Visconde de S. Vicente* (presidente do conselho), observa que na discussão de um programma não é possivel dar todo o desenvolvimento que idéas importantes sem duvida demandam; fará todavia observações, embora resumidas, sobre os principaes topicos do discurso do honrado senador.

« Comquanto não siga o orador a ordem das idéas de S. Exc., procurará não olvidar nenhuma dellas; se assim não acontecer pede-lhe que o advirta.

« Nenhum dos actuaes ministros fez diligencias para subir ao poder; nenhum quiz conquistar um posto de tão alta responsabilidade. Já declarou que hesitára em aceitar tão grave commissão, e que sómente fôra movido pelo dever de servir ao seu paiz; se desejasse conquistar o poder tinha a tribuna e ter-se-hia servido della para empregar diligencias.

« Perguntou-se: de onde veio o ministerio, para onde vai? Uma resposta satisfactoria seria longa.

« Crê, que no paiz todos os partidos querem a ordem, o progresso e a liberdade; a maneira por que ácerca de um outro destes assumptos cada um delles expressa as suas aspirações, é que estabelece a differença; alguns empregam a perseverança, principalmente em desenvolver a liberdade e o progresso sem usarem da mesma energia em relação á menutenção de certos interesses sociaes; para outros é esta manutenção o alvo principal dos seus esforços; ainda outros desejam combinar e harmonisar todos estes elementos, e é isso que estabelece os diversos matizes politicos que se observam no paiz. Conservador, como é, e continuará a ser, o orador deseja a ordem, a liberdade e o progresso, e ao mesmo tempo harmonisar entre si tanto quanto ser possa estes elementos de prosperidade nacional, que constituem tambem as aspirações do partido conservador.

« Se se pretende um progresso mais lento, mais reflectido, a differença entre os partidos não é tão profunda que se não possam conciliar estes em muitos assumptos de interesse publico. Julga assim ter respondido d'onde veio, para onde vai.

« Notou o nobre senador que o orador se referisse sómente ás graves e complexas questões do elemento servil e da reforma judicial. Pensa ter-se exprimido de outro modo: o paiz sem duvida demanda medidas e reformas muito importantes, entre as quaes especialisará as attinentes ao elemento servil e uma boa destribuição da justiça; se não incluio nem a reforma eleitoral, nem a do recrutamento, nem a das municipalidades, nem outras de que já se tem occupado o poder legislativo, foi por temer, como aconteceu a um dos ministros da Inglaterra apresentando ao mesmo tempo diversos projectos, que a producção simultanea de tantas idéas pudesse distrahir a attenção do parlamento, quando cada assumpto exigia a concentração de todo o estudo.

« Na proxima futura sessão podem passar todas ou sómente algumas das reformas a que aspira o paiz; o ministerio cooperará, quanto em si caiba, para que todas ellas passem; não lhe parecendo isto, porém, empreza facil, deve preferir aquellas a que liga mais importancia, e que presume serem a mais ardente aspiração do paiz.

« Será mais explicito; em sua opinião, quer seja a eleição directa, em absoluto, melhor que a indirecta, quer o orador tenha ou não por ella a maior sympathia, ha uma questão prejudicial a decidir. Ainda não conferenciou com os seus collegas sobre esse ponto, mas entende que a eleição directa não póde ter lugar antes da reforma do art. 90 da constituição do imperio.

« Julga ter respondido aos topicos do nobre senador. »

— Na camara dos deputados houveram as explicações, que se acham por extenso publicadas em nossa 8.ª pagina.

— Encerraram-se no dia 1º do corrente, os trabalhos da assembléa geral legislativa, pronunciando S. M. o Imperador a seguinte falla:

« Augustos e dignissimos Srs. representantes da nação.—Durante o periodo da presente sessão a tranquillidade publica continuou inalterada em toda a extensão do imperio, e as nossas relações com as potencias estrangeiras mantiveram-se no mesmo estado de boa intelligencia e amisade.

« Foi celebrado pelas potencias alliadas e pelo governo provisorio da republica do Paragaay, o accordo preliminar de paz de 20 de junho proximo passado.

« Agradeço vos os meios com que habilitastes o governo para attender ao serviço publico, assim como o vosso zelo, occupando-vos de importantes medidas destinadas ao progresso do imperio. Confio que os esforços do vosso patriotismo hão de concluir na proxima sessão taes trabalhos, e de preferencia aquelles que a nação mais instantemente reclama, e que, tranquilisando todo os justos interesses, satisfarão vitaes necessidades de nossa ordem social.

« Augustos e dignissimos Srs. representantes da nação. — Regressando a vossas provincias, estou certo que continuareis no louvavel empenho de aconselhar a união entre todos os Brasileiros, e de apoiar as idéas que contribuirem para a prosperidade de nossa patria.

« Está encerrada a sessão. »

— Por decretos de 21 de setembro tiveram mercê dos titulo de:

Barão de Campinas, Bento Manoel de Barros, na provincia de S. Paulo;

Barão de Nioac, Manoel Antonio da Rocha Faria, negociante brasileiro residente em Montevidéo;

Barão de Anadia, o bacharel Manoel Joaquim de Mendonça Castello-Branco, da provincia das Alagôas.

Foram agraciados:

Com o officialato da ordem da Rosa, por serviços prestados na missão especial no Paraguay, Adolpho Paulo de Oliveira Lisbôa e Luiz Antonio de Alvarenga Peixoto.

Com o mesmo grão, por serviços prestados no Paraguay, o consul geral do Brasil naquella republica Miguel Joaquim de Souza Machado.

Com o grão de cavalleiro da ordem de Christo, por iguaes serviços o vice-consul do Brasil em Assumpção, João Mendes Tota Filho.

— Por cartas imperiaes de 23 foram condecorados:

Com a grã-cruz da ordem de Christo, D. Domenico Saugnigni, internuncio apostolico e enviado extraordinario pontificio.

Com a grã cruz da Rosa, o conselheiro Mathias de Carvalho Vasconcellos, Demitry de Glinka, e o brigadeiro-general D. Wenceslão Paunero, enviados extraordinarios e ministros plenipotenciarios, o primeiro de S. M. Fidelissima, o segundo de S. M. o Imperador de todas as Russias e o terceiro da republica Argentina.

— Por decretos de 23 foram concedidas as seguintes pensões annuaes, dependentes na parte pecuniaria da approvação da assembléa geral, por serviços distinctos relevantes que prestaram na guerra do Paraguay.

Ao tenente-general marquez do Herval, ... 6:000$000.

Ao marechal de campo barão de S. Borja de 2:000$000.

Aos brigadeiros honorarios barão de Sant'Anna do Livramento, barão de Sergy, e Francisco Vieira de Faria Rocha; e aos coroneis honorarios Vasco Antonio da Fontoura Chananeco, José de Amaral Ferrador, Fidelis Paes da Silva, Manoel Gonçalves da Cunha, Francisco Antonio Martins, Manoel de Oliveira Bueno, e Manoel Cypriano de Moraes, de 1:200$ cada um.

— Por titulos de 23 foram nomeados:

3.ºs escripturarios da thesouraria de S. Paulo, os praticantes João Lourenço da Silva Antero e Manoel Corrêa Dias.

Amanuense da mesma thesouraria, José Antonio Gonçalves

— Por decretos de 20 de agosto:

Foram nomeados:

O bacharel Carlos de Souza Martins, escripturario servindo de secretario da policia da provincia do Piauhy.

O capitão Modesto dos Santos Ferreira, tenente-coronel commandante do batalhão de infantaria n. 16 da guarda nacional da provincia de Sergipe.

O capitão Antonio Pinheiro da Camara, major ajudante de ordens do commando superior da guarda nacional dos municipios da capital e annexos da provincia do Rio Grande do Norte.

Pedro de Alcantara Deão, capitão secretario geral do mesmo commando superior.

O major Francisco Xavier Pereira de Mello, tenente-coronel commandante do 1º batalhão de artilharia da guarda nacional da provincia do Pará.

O capitão José Francisco de Siqueira Mendes, tenente-coronel commandante do batalhão de infantaria n. 32 da guarda nacional da mesma provincia.

Em vista da representação dos respectivos presidentes:

Foi demittido do exercicio, na conformidade do art. 10 do decreto n. 2,029 de 18 de novembro de 1857, o tenente-coronel commandante do batalhão de infantaria n. 32 da guarda nacional da dita provincia, Joaquim Mendes Neves.

Foi transferido para o serviço da reserva:

O coronel commandante superior da guarda nacional do municipio da Assembléa, na provincia das Alagôas, Manoel de Farias Cabral, ficando aggregado ao respectivo estado-maior.

— Por decreto de 20 de julho foi nomeado o bacharel Antonio Arnaldo de Oliveira, juiz municipal e de orphãos do termo de S. João Baptista do Presidio, na provincia de Minas-Geraes, e não do termo de Ubá, como se publicou.

— Por decretos de 24 de agosto:

Foi removido o juiz de direito José Alfredo Machado da comarca de Chique-Chique, de 1ª entrancia, na provincia da Bahia, para a de Piratiny, de 2ª, na do Rio Grande do Sul.

Foram nomeados:

O bacharel João Bernardo de Magalhães, juiz de direito da referida comarca de Chique-Chique.

O bacharel Aleixo Marinho de Figueiredo, juiz municipal e de orphãos do termo do Rio-Bonito, na provincia do Rio de Janeiro.

O bacharel Francisco Domingues Ribeiro Vianna, juiz municipal e de orphãos do termo de Cimbres na provincia de Pernambuco.

Francisco Geraldo da Silva Barroso, official da secretaria da policia da mesma provincia.

O tenente André Ferreira dos Santos Caminha, tenente-coronel commandante do batalhão de infantaria n. 42 da guarda nacional da provincia do Ceará.

Raphael Archanjo Maria da Fonceca, capitão secretario geral do commando superior da guarda nacional dos municipios do Principe e annexos da provincia do Rio Grande do Norte.

O capitão Hermenegildo Lopes Braga, major commandante da 2ª secção do batalhão de infantaria da guarda nacional da provincia do Amazonas.

Fez se mercê a Manoel Candido Coelho da Silva, da serventia vitalicia dos officios de 2º tabellião e escrivão do judicial do termo da imperatriz, na provincia das Alagôas.

Foi exonerado á seu pedido, o bacharel João Vieira de Araujo, do lugar de juiz municipal e de orphãos do termo de Cimbres, na provincia de Pernambuco.

— Por decretos de 31 de agosto:

Foram nomeados:

O bacharel Pedro Augusto da Costa Silveira, juiz municipal e de orphãos do termo da Limeira, na provincia de S. Paulo.

O major José dos Santos Patury Junior, tenente-coronel commandante do batalhão de infantaria n. 20 da guarda nacional da provincia das Alagôas.

O tenente-coronel José Luiz de Caldas Lins, chefe do estado-maior do commando superior da guarda nacional do municipio do Rio Formoso, na provincia de Pernambuco.

O major reformado Thomaz Lins Caldas, tenente-coronel commandante do batalhão de infantaria n. 44 da guarda nacional da mesma provincia.

Concedeu-se reforma no mesmo posto ao tenente-coronel commandante do batalhão de infantaria n. 20 da guarda nacional da provincia das Alagôas, Antonio Moreira Lemos.

Fez-se mercê a João Baptista de Assumpção, da serventia vitalicia dos officios de tabellião, escrivão do crime, civil, execuções, capellas e residuos, orphãos e annexos do termo de Valença, na provincia do Piauhy.

— Por decreto de 24 de setembro, foi nomeado Thomaz Velloso Tavares, para o lugar de 2º conferente da alfandega de Maceió, provincia das Alagôas.

— Por decretos de 6 de outubro:

Foram nomeados:

O juiz de direito José de Araujo Brusque, chefe de policia da provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul.

O bacharel Cesario José Chavantes, juiz de direito da comarca de Caçapava, na mesma provincia.

O bacharel Antonio Gonçalves de Carvalho, juiz de direito da comarca da Bagagem, na provincia de Minas-Geraes.

Foi removido o juiz de direito Francisco Ferreira Correia, daquella para a comarca de Itapemerim, na provincia do Espirito Santo, ambas de 1ª entrancia por assim o haver pedido.

Foi designado o capitão José Felippe de Barros Cavalcante, para exercer as funcções de major do batalhão de infantaria n. 44 da guarda nacional da provincia de Pernambuco.

— Por decretos de 14 de setembro:

Foram nomeados:

O bacharel Joaquim José de Almeida Pires, juiz de direito da comarca de Piancó, na provincia da Parahyba; ficando sem effeito o decreto de 12 de abril do anno passado, que o nomeou para a comarca do Rio Paraná, da provincia de Goyaz.

O bacharel Luiz Ignacio de Mello Barreto, juiz de direito da referida comarca do Rio Paraná.

O bacharel José Maria Moscoso da Veiga Pessoa, juiz de direito da comarca do Teixeira, na provincia da Parahyba.

O juiz de direito Hermogenes Socrates Tavares de Vasconcellos, chefe de policia da provincia do Pará. Marcou-se a ajuda de custo de.... 1:250$000.

Foi concedida ao juiz de direito Esmerino Gomes Parente, a exoneração que pedio do cargo de chefe de policia daquella provincia.

Foi designada ao mesmo juiz de direito a comarca de Granja da 1ª entrancia, na provincia do Ceará. Marcou-se-lhe o praso de 4 mezes e ajuda de custo de 600$000.

Foram mais nomeados:

O bacharel Agostinho de Carvalho Dias Lima, juiz municipal da 1ª vara do termo da capital da provincia de Bahia.

O bacharel Manoel Lopes da Cunha Maciel, juiz municipal e de orphãos do termo de Garanhuns, na provincia de Pernambuco.

O bacharel Casimiro Borges Gondinho de Assis juiz municipal e de orphãos dos termos reunidos de Obidos e Faro, na provincia do Pará.

Foram removidos, á seu pedido:

O juiz de direito Luiz de Albuquerque Martins Pereira, da comarca da Boa-vista, na provincia de Pernambuco, para a do Crato, na do Ceará, ambas de 1ª entrancia; ficando sem effeito o decreto de 25 de agosto ultimo que o removeu para a comarca da Granja, na mesma provincia.

O juiz municipal e de orphãos José Francisco Uchôa Cavalcanti do termo de Mogy das Cruzes para os termos reunidos de S. Roque, Una e Piedade, todos na provincia de S. Paulo.

O juiz municipal e de orphãos Pedro de Calazans do termo de Caçapava para o de Santa Maria da Boca do Monte, ambos na provincia do Rio Grande do Sul.

O juiz municipal e de orphãos Egydio Francisco das Chagas do segundo para o primeiro dos referidos termos.

Foi reconduzido o bacharel Antonio José de Castro Lima, no lugar de juiz de orphãos do termo da Cachoeira, na provincia da Bahia.

Fez-se mercê da serventia vitalicia dos seguintes officios:

A Florencio Rodrigues de Miranda Franco, de escrivão do jury e das execuções criminaes do termo da capital da provincia de Pernambuco.

A João Theodomiro da Costa Monteiro, de 1º tabellião e escrivão do civel, crime e de protestos de letras do termo de Olinda, na mesma provincia.

Ao bacharel Francisco Luiz Caldas, de escrivão de orphãos, capellas e residuos do referido termo.

— Por decretos de 21 de setembro:

Foi removido o juiz de direito José Secundino Lopes de Gomensoro, da comarca de Guarapuava, na provincia do Paraná, para a de Guaratinguetá, na provincia de S. Paulo, ambas da 1.ª entrancia, por assim o haver pedido. Marcou-se-lhe o prazo de tres mezes para entrar em exercicio.

Foi reconduzido o bacharel Basiliano Marques Vieira, no lugar de juiz municipal e de orphãos dos termos reunidos de S. Bernardo e Tutoya, na provincia do Maranhão.

Foram nomeados juizes municipaes e de orphãos:

O bacharel Francisco de Assis Pacheco Junior, do termo de Itú, na provincia de S. Paulo.

O bacharel Antonio Maximo Nogueira Penido, do termo do Pará, na provincia de Minas-Geraes.

O bacharel Candido Alves Machado, do termo de Formigas, na mesma provincia.

O bacharel Manoel Rodrigues da Cunha Vianna, dos termos reunidos do Principe e Acary, na provincia do Rio Grande do Norte.

O bacharel Jeronymo Americo Raposo da Camara, dos termos reunidos da Maioridade, Porto Alegre e Páo dos Ferros, na mesma provincia.

Foram nomeados para a guarda nacional das seguintes provincias:

O capitão Gonçalo Martins Lisbôa, major ajudante de ordens, o tenente João Vieira Damasceno, capitão quartel-mestre, e Mariano Joaquim Cavalcanti, capitão cirurgião-mór do commando superior da guarda nacional dos municipios de Paulo Affonso e Pão de Assucar, na provincia das Alagôas.

O capitão Antonio de Lelis e Souza Pontes, major ajudante de ordens e o alferes João Apolinario Borges, capitão secretario geral do commando superior da guarda nacional dos municipios do Ingá e Campina Grande, na provincia da Parahyba.

Felisberto de Oliveira Freire, tenente-coronel chefe do estado maior do commando superior da guarda nacional dos municipios da capital, S. Christovão e Itaporanga, na provincia de Sergipe.

Concederam-se as honras do posto de coronel ao tenente-coronel commandante do 1º batalhão de infantaria da guarda nacional da capital da provincia do Maranhão, Antonio José de Souza.

Concedeu-se reforma:

No posto de coronel, com as honras do lugar de commandante superior, ao coronel aggregado á guarda nacional dos municipios do Penedo e Traipú, na provincia das Alagôas, Theotonio Ribeiro e Silva.

No de major ao capitão do batalhão de infantaria n. 27 da guarda nacional da provincia do Ceará Sancho Albino de Mesquita.

Concedeu-se a demissão que pediram:

O bacharel Francisco Antonio Barbosa, do lugar de juiz municipal e de orphãos do termo de Itú na provincia de S. Paulo.

Fez-se mercê da serventia vitalicia dos seguintes officios:

A Ignacio Ferreira Serrano Sobrinho, de tabellião e escrivão do geral, civel, crime, execuções, capellas e residuos do termo de Mamanguape, na provincia da Parahyba.

Por despacho de 4 de outubro concedeu-se a exoneração pedida pelo 4º escripturario do thesouro nacional, Pedro Soares de Mello.

— Por portaria de 28 de setembro, foi nomeado o 1º tenente reformado da armada Francisco Manoel Alvares de Araujo, para conduzir o vapor *Saldanha Marinho*, do porto de Jaraguá no rio das Velhas ao rio de S. Francisco, e para proceder neste e nos rios Paracatú e Rio-Grande, a uma viagem de exploração.

— Lemos no *Jornal do Commercio*:

« Reuniram-se hontem (28 de setembro) em assembléa geral, sob a presidencia do Sr commendador Militão Maximo de Souza os accionistas do Banco do Brasil.

« Submettido á discussão o parecer da commissão de exames de contas, o Sr. Dr. Vieira Bueno impugnou as apreciações do mesmo parecer na parte relativa ao accordo celebrado em 29 de setembro do anno passado com uma firma commercial desta praça e bem como na que diz respeito aos emprestimos de apolices da divida publica pertencentes ao banco, facto que a commissão notára ter-se dado de julho a setembro do anno passado.

« Tratou de mostrar que naquelle accordo tinham sido attendidos, tanto quanto era possivel, os interesses do banco; e, quanto ao emprestimo de apolices, disse que era em sua opinião essa operação legal, que fôra feita com toda a cautella e que della resultára lucro ao banco.

« O Sr. F. Belisario, relator da commissão, entrou em minuciosa exposição dos factos, levaram a mesma commissão a manifestar-se contra o modo porque se fizera o accordo, sustentando que o banco ficára em peiores condições que os outros credores da firma com que se celebrara o referido accordo recebendo estes ultimos titulos de valor facilmente realisavel e que effectivamente foram realisados por preços muito approximados aos da avaliação.

« Insistio sobre a irregularidade dos emprestimos de apolices, que podiam, em muitos casos servir para favorecer manobras de agiotagem; e observou que esse irregularidade tornava-se mais notavel porque em uma das occasiões em que se fizeram desses emprestimos, o banco achava-se em negociações com o governo para a compra de apolices.

O Sr. Dr. Teixeira Junior respondeu ao relator da commissão, dizendo que este se esquecera de mencionar uma circumstancia importante, qual a de declarar que entre os credores da firma referida havia privilegiados, representando a somma de 100:000$; ora, tendo se destinado para pagamento destes credores 200:000$, abatido o credito dos privilegiados, destinou-se-lhes realmente 100:000$ apenas, ao passo que para o pagamento do banco do Brasil se applicaram titulos e propriedades em somma proporcionalmente muito maior; se a realisação desses titulos e propriedades, effectuada sob a actual administração, não correspondeu á avaliação, a culpa não podia caber a directoria, que celebrou o accordo.

« Os emprestimos de apolices pareciam-lhe operação legal; as apolices não tinham sido emprestadas, mas para assim o dizer alugadas, e a operação fôra feita com toda a segurança.

» Nem poderia ter por fim abaixar o preço destes titulos no mercado, antes favorecera a operação que então se negociava com o governo.

« Achavam-se ainda com a palavra os Srs. Fernandes Moreira, membro da actual directoria, e F. Belizario, relator da commissão, quando a requerimento do Sr Joaquim Teixeira de Carvalho foi encerrada a discussão, e, sendo posta a votos, foi approvada a conclusão do parecer.

« Procedeu-se em seguida á eleição do precidente e membros do conselho director do banco, e foram recebidas 137 cedulas para a eleição do presidente e igual numero para a dos membros do conselho.

« As cedulas recebidas representavam 416 votos que deram o resultado seguinte:

« Presidente, o Sr. commendador Militão Maximo de Souza. 389 votos.

« Seguiram-se: o Sr. Dr. Francisco de Assis Vieira Bueno com 13 votos, e outros menos votados.

« A eleição dos membros do conselho deu o seguinte resultado:

Dr. José Fernandes Moreira	369
Dr. Francisco J M. Homem de Mello	368
José Joaquim de Lima e Silva Sobrino	357
Jordan Crewse	335
Dr. Manoel Marques de Sá	289
João Baptista da Fonceca	217
Joaquim Pinto de Carvalho Ramos	168
Dr. Francisco de Assis Vieira Bueno	133
Antonio José dos Santos	63

« Hontem (1º de outubro) ás 11 horas da manhãa, a ex-directoria entregou a administração deste estabelecimento ao presidente e conselho director ultimamente eleitos.

« Em seguida foram nomeados gerentes do banco, na forma dos novos estatutos, os Srs. Luiz Alves da Silva Porto e Diogo Duarte Silva, que exerciam os cargos de secretario e thesoureiro do mesmo banco. »

— Na freguezia da Guaratiba procedeu-se a exame em uma ossada humana, que foi encontrada no campo da Pedra á margem de uma capoeira.

« Do exame e investigações feitas resulta a supposição de ser aquella ossada a da preta Luiza, de idade superior a 100 annos, escrava de Angelica Maria da Conceição, que sahira para lenhar e não voltará á casa, attribuindo-se sua morte a algum ataque que a acommettera no mato. »

« Tendo pedido exoneração de inspector da alfandega da côrte o Sr. veador José Machado Coêlho de Castro; foi nomeado para o substituir, por decreto de 5 de outubro, o Sr. Dr. José Mauricio Fernandes Pereira de Barros. »

« Hontem (6 de outubro) uma commissão composta dos Srs. Fernando Augusto da Rocha, Ernesto Langdoc, e Hermann Haupt apresentou ao Sr. veador José Machado Coêlho de Castro uma mensagem assignada por muitos dos mais respeitaveis negociantes d'esta praça como voto de gratidão e reconhecimento dos serviços prestados no cargo de inspector da alfandega da côrte e pelar pela sua retirada. S. Exc. agradeceu, mostrando-se muito penhorado por esta manifestação altamente honrosa para o funccionario que soube alliar o exacto cumprimento dos seus deveres como fiscal da fazenda publica, com a attenção que merecem os legitimos interesses do commercio.

« Além da demonstração de apreço e reconhecimento dos seus bons serviços como inspector da alfandega da côrte, que o Sr. veador José Machado Coêlho de Castro teve da parte de muitos negociantes d'esta praça e hontem noticiámos, recebeu tambem S. Exc. no dia 30 do passado, uma manifestação no mesmo sentido apresentada pelos membros da commissão da Associação Commercial do Rio de Janeiro. »

— A alfandega da côrte arrecadou: no mez de setembro 2,399:442$035; e de 1 a 6 de outubro 451:843$892 réis.

— Eis as noticias commerciaes da ultima data:

« Effectuaram-se transacções mais que regulares em cambio sobre Londres a 21 3/4 d. papel bancario, 22, 22 1/8 e 22 1/4 d. papel particular.

« Negociaram-se cêrca de 15,000 soberanos a 10$950, 5,000 ditos a 10$960, varios lotes de ouro nacional a 21 e 22 °/. de premio, pequenos ditos de apolices geraes de 6 °/. a 89 1/2 e 90 °/.. 100 acções do Banco do Brasil a 165$500 a prazo e 20 ditas da companhia de carris de ferro de S. Christovão a 340$000.

« As operações em cambio para este paquete começaram, por assim dizer, logo após da sahida do *Oneida*, com transacções regulares no dia 23 do passado a 22 d. papel bancario. A 24 ainda se passaram sommas menos que regulares a 22 d. papel bancario e a 22 1/4, 22 3/8 e 22 1/2 d. papel particular, conservando-se essas taxas até o dia 28, quando os bancos abriram a 21 7/8 d. e o papel particular foi negociado a 22 1/8 e 22 3/8 d.

« No dia 30 passou-se algum papel da praça a 22 d., mas a taxa bancaria continuou a 21 7/8 d. No dia 4 do corrente baixou a taxa do papel bancario a 21 3/4 d., e assim se conservou até hoje, tendo-se realisado entretanto algumas transacções nesta especie de papel a 22 d., ao que nos consta, com condições especiaes. O papel particular foi nestes dias do corrente mez negociado a 22, 22 1/8 e 22 1/4 d., e tambem a 22 1/2 d.

« A estas cotações saccaram se £ 540,000.

« Sobre França e Hamburgo apenas passaram-se sommas insignificantes, devido ao estado de guerra em que estão aquelles paizes.

« A oscillação dos preços dos soberanos foi grande. O mercado abrio no dia 23 do passado a 11$200, 11$100 e 11$050, baixou a 24 para 11$ e 10$900, subio de novo a 27, tornou a baixar a 30 e nos primeiros dias deste mez fluctuou entre 11$ e 10$900, fechando o mercado firme hoje a 10$900 e 10$950. O ouro nacional foi vendido a 18, 21, 21 1/2 22 °/. de premio, e as onças 35$500 cada uma.

« As apolices geraes de 6 °/. estiveram firmes de 91 a 91 1/2 °/. até o dia 27 do passado, desse dia em diante os preços conservam-se sempre frouxos entre 91 e 89 °/., fechando o mercado a 89 1/2 e 90 °/.. As do emprestimo nacional de 1868 foram negociadas a 1:050$ com dividendo, e 1:000$ e 995$ ex-dividendo.

« Em acções de bancos e companhias publicas tornou se notavel o movimento das do Banco do Brasil, que conservaram-se em grande oscillação entre 175$ e 167$ a dinheiro e a prazo.

« Houve abundancia de dinheiro e os descontos na praça estiveram faceis de 5 a 9 °/.; a taxa do Banco do Brasil não soffreu alteração.

« As transacções effectuadas para o paquete francez *Gironde* sommam:

« Sobre Londres cerca de £ 540,000 a 22, 22 7/8 e 21 3/4 d. papel bancario, 22 1/4, 3/8, 1/2, 1/8, 22 1/4, 3/8, 1/2, 22 1/8, 1/4, 1/2 d. papel particular.

Sobre França cerca de frs. 6,000 a 435 e 440 réis por francos.

« Sobre Hamburgo cerca de M/B 7,000 a 844 réis por M/B.

« Sobre Lisbôa e Porto regulou o premio da tabella seguinte:

« 150 a 275 °/. á pista.
« 149 a 174 °/. a 30 d/v.
« 148 a 173 °/. a 60 d/v.
« 147 a 172 °/. a 90 d/v.

« Os soberanos venderam-se desde 11$200 até 10$800, fechando firmes hoje 10$900 e 10$950.

« Em ouro nacional fizeram-se algumas transacções a 18, 21 e 22 °/. de premio.

« Uma partida de onças da patria obteve...... 35$500.

« As apolices geraes de 6 °/. foram negociadas a 91 1/4, 1/2, 91 1/4, 99 1/2, 99, 89 1/4, 1/2, fechando firme a 89, 1/2, e 90 °/..

« As do emprestimo nacional de 1868 obtiveram 1:050$ inclusive dividendo, 1:000$ e 995$ ex-dividendo. »

— Sahio para Pernambuco, a 28 do passado, o patacho portuguez *Maria*.

BAHIA.

Sobre a capital da provincia cahio, no dia 6 do corrente, uma terrivel tempestade, cujos resultados são assim descriptos pelo *Jornal*:

« Depois de um dia de grande calôr e de uma tarde de grande ventania, cahio na noite de 6 do corrente a tempestade de que já hontem demos noticia. Os relampagos que incessantemente illuminavam toda a abobada celeste, o ribombar dos trovões que, por assim dizer, abalavam todos os edificios, os raios que se via cahir em varias direcções, formavam um espectaculo grandioso, porém horrivel, a que não está habituada esta cidade, A chuva era grossa e torrencial, mas felizmente pouco açoitada de vento. Durou até demanhaa.

« Temos noticias de varios desastres produzidos pelos raios.

« Na capella do Senhor dos Milagres amanheceu partida a soleira da porta principal, assim como a de uma das portas lateraes, que não se póde abrir para celebrar missa.

« A cruz da igreja matriz da Victoria foi tambem partida por um raio.

« Na casa do Sr. desembargador Bahia, na praça da mesma freguezia, um raio quebrou a beira do telhado e levou um caxilho, deixando o rasto bem visivel.

« Na casa do Sr. engenheiro Wilson, no corredor da Victoria, um raio esmigalhou um mastro.

« Na freguezia da Penha cahio tambem um no alambique do Sr. Maia.

« No largo de S. Raymundo, freguezia de S. Pedro, na casa do venerando octogenario o Sr. Francisco Antonio Raulino, que ultimamente tem soffrido muitos golpes dolorosos em pessôas de sua familia, um raio, entrando ás 10 horas da noute pela extremidade da cumieira, penetrou no sotão, desceu ao primeiro andar e sahio no pavimento terreo perto de uma grade de ferro, e junto ao lampeão do gaz, que ficou despedaçado, e causando grandes estragos na parede lateral e nos forros do edificio.

« Um dos aposentos que o raio mais estragou, foi um pequeno quarto onde o mesmo Sr. Raulino tinha estado momentos antes.

« Em sua passagem pelo sotão o raio matou instantaneamente a D. Eulalia Amália Carolina Rabello, filha do finado major Antonio Maria Rabello, e que vivia em companhia de sua madrasta, filha do Sr. Raulino.

« Essa joven infeliz contava apenas 22 annos de idade. Tendo-se recolhido ao seu quarto, cheia de medo, pedio á uma filha do Sr. Raulino, viuva, que occupava um aposento fronteiro, para lhe permittir que uma sua filhinha menor, de nome Joanna, fosse dormir com ella, e sendo-lhe isso concedido, pozeram-se as duas a rezar, do mesmo modo que defronte rezavam diante de um oratorio a viuva filha do Sr. Raulino com suas outras filhinhas.

« Apenas concluidas as orações, deitaram-se, mas immediatamente houve um grande estampido que parecia prolongar-se sobre suas cabeças; levantaram-se todas com precipitação para se dirigirem reciprocamente de um para outro quarto, como se instincto da salvação as levasse a procurar o apoio umas das outras; não chegaram a encontrar-se, porque todas cahiram sem sentidos. A infeliz D. Eulalia estava morta, apresentando queimado um lado do corpo, e toda a roupa cortada como por dentes de formigas; a innocente que lhe fazia companhia, completamente deslumbrada e soffrendo dos olhos, que ainda não supportam claridade, e uma outra moça com as faces levemente affectadas.

« Comprehende-se a desolação que tal acontecimento causou no seio de uma familia numerosa.

« Foi chamado o Sr. Dr. Wucherer, que as vio logo depois do sinistro.

« O Sr. major Barros, subdelegado da freguezia, apenas teve sciencia do facto compareceu, e convidou o Sr. engenheiro Dr. Sepulveda para ver se a casa podia continuar a ser habitada sem risco para os moradores, por achar-se a parede do sotão rachada; e declarando este não haver perigo algum, isso mesmo fez sentir aos moradores, afim de os tranquilisar. »

— Depois de tres dias de demora no porto da capital, vinda de Valparaiso, seguio para Plymouth, uma esquadra ingleza sob o commando do almirante Hornby, composta de quatro fragatas *Liverpool*, *Phœbe*, *Endymion* e *Liffley*, e das curvetas *Pearl* e *Satellite*.

— Arribou, no dia 4, por ter perdido o leme, o patacho *Venus*, que ia de S. Matheus para Pernambuco.

— Falleceram: o coronel reformado Pedro Antonio Velloso da Silveira; o pharmaceutico Ernesto Augusto de Faro; e o vigario geral Antonio Moniz da Silva, legando sua fortuna de mais de 20:000$ á suas irmãas residentes em Pernambuco, e deixando livres doze escravos seus.

— A alfandega rendeu no mez de setembro 625:003$701.

— Lemos no *Jornal*:

« Hontem (7 de outubro) das tres para as quatro horas da manhãa, a bordo da fragata almirante *Liverpool*, um official, de nome *Mayeda*, de marinha japoneza, que veio praticando na referida fragata, suicidou-se de uma maneira horrivel, rasgando com um punhal a barriga em cruz, e dando depois diversos golpes no pescoço.

« Attribue-se esse deploravel acontecimento a melancolia de que anteriormente se mostrava possuido.

« Foi sepultado hontem á tarde no cemiterio inglez, no recinto reservado para os hebreos.

« O infeliz era boudhista. »

« Antonio Ferreira Pinto Pindobal, pardo, de 56 annos de idade, ourives, e ex-fiscal da Camara, era ulitimamente trabalhador da Alfandega, onde nem sempre podia ser admittido ao trabalho, faltando-lhe por esse motivo os meios de sustentar a familia, a que era dedicado, e constante de quatro irmãas honestas e uma sobrinha.

« Veio á cidade pela manhã, e voltando a 1 hora da tarde, dirigirio-se pelo caminho que vai dar á fonte de Brotas, onde suicidou-se com um tiro de pistola.

O subdelegado procedeo na fórma da lei, e verificou ser a arma, que lhe fôra achada ao lado, nova, parecendo ate comprada n'aquelle dia.

« João Baptista de Souza Pequeno, pardo claro, maior de 40 annos, trabalhador d'enxada, tendo sahido do hospital da Misericordia nos primeiros dias d'este mez, tornou-se taciturno e sombrio, sendo antes jovial. Na quinta-feira pelas 9 horas da manhã, sahio de casa, e na cerca que divide as roças onde moram os cidadãos Benjamin dos Santos Martins Vallasques e Salvador Pires de Carvalho e Aragão, enforcou-se no galho de um cajueiro, tendo-se encontrado vasia no chão uma garrata de aguardente.

« O subdelegado procedeo a corpo de delicto e ás necessarias averiguações. »

—O cambio regulava: sobre Londres de 21 3/4 d.

ALAGOAS

—A presidencia da provincia designou o dia 20 de novembro proximo, para se proceder á eleição de eleitores especiaes, que tem de votar para prehenchimento de uma vaga de senador.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

ESTRADA DE FERRO DO RECIFE AO S. FRANCISCO.—Esta via de communicação, no proximo findo mez de setembro:

Rendeu	44:616$040
Despendeu	38:941$219
Dando de saldo	5:674$821

No mesmo periodo transitaram na linha: 15:683 passageiros, e foram transportados: 3:273 volumes de bagagem, pesando 63:441 kilogrammas, 2:565:573 kilogr. de mercadorias, e 523 animaes.

Nas mercadorias estão comprehendidas: 1:004 saccas de algodão pesando 76:830 kilogrammas, e 406 saccos de assucar pesando 39:837 kilogr.

A despeza foi 87,28 0,0 da receita.

INSTITUTO ARCEOLOGICO E GEOGRAPHICO PERNAMBUCANO.—Reune-se hoje em sessão ordinaria.

UMA PROVIDENCIA.—Os raros da canalisação geral, que ficam nos extremos oppostos da praça da Independencia, têm nestes ultimos dias dado passagem á emanações fetidas, verdadeiramente insupportaveis, tanto aos transeuntes, como aos moradores d'alli.

Não será impossivel uma providencia, que, de uma vez para sempre, faça desapparecer essa repetição quasi constante d'aquellas exhalações, que, viciando o ar, não póde deixar de influir na saúde publica?

Cremos que ha providencia bem facil, basta querer-se, para que ella tenha lugar, tendo assim fim o inconveniente apontado.

QUE TAL!—No livro 6 de registro da camara respectiva, acha-se registrada a provisão do desembargo do Paço de 3 de junho de 1865 ao juiz de fóra de Torres Vedras, para qual se lhe ordenou, que visto não querer servir de vereador um individuo, que tinha vindo nomeado em pauta, e não apparecer para se prender, se lhe pozessem seis homens á porta, ganhando cada um 160 rs. por dia á custa do mesmo refugiado, emquanto não apparecesse para servir o dito cargo.

A folha, d'onde colhemos esta noticia, conclue dizendo, que esses são os bons tempos em que, como depois veio á dizer o marquez de Pombal, se buscavam os homens para os cargos, e não estes para aquelles.

DINHEIRO.—O vapor *Cruzeiro do Sul* trouxe 800$000 para o Sr. José Rodrigues de Souza; e para as provincias do norte as seguintes sommas:

Parahyba	200$000
Natal	400$000
Ceará	6:000$000
Maranhão	5:170$000
Pará	300$000

De nossa praça levou esse vapor 5:000$000 para Natal.

INSTITUTO HISTORICO E PHILOSOPHICO.—Deve reunir-se hoje esta sociedade em sessão ordinaria ás 10 horas do dia. Ordem do dia: eleição da directoria para os quatro mezes primeiros de 1871.

MONTE PIO ECCLESIASTICO.—Sabbado, ás 5 horas da tarde, tem de reunir-se a assembléa geral para assistir á revisão dos estatutos que têm de reger a sociedade,

PRIVILEGIO.—Por decreto de 15 de setembro foi concedido aos engenheiros Francisco Antonio Pimenta Bueno e Paulo José de Oliveira, privilegio para a introducção nas provincias de S. Paulo e S. Pedro das machinas, vehiculos e arados do systema de R. W. Tomson.

DIREITOS DE IMPORTAÇÃO.—Pelo ministerio da fazenda, em 24 de setembro, foi expedido, sob o n. 4061, o seguinte decreto, precedido da explicação de motivos infra:

« Senhor.—O art. 1º, § 1º do decreto n. 1,750 de 20 de outubro de 1869, determina que as taxas de 40 e 30 0/0 augmentadas aos direitos de importação das mercadorias estrangeiras sejam annualmente alteradas pelo governo na razão inversa da subida do cambio acima de 18; e como pelas tabellas juntas, organisadas na directoria geral da contabilidade do thesouro nacional, se reconhece que o cambio médio sobre Londres, nos 12 mezes decorridos do começo de outubro do anno passado até agora, foi nas praças do Brasil proximamente de 21 pence por 1$; tenho a honra de submetter á approvação de V. M. Imperial o decreto junto. Sou, senhor, com o maior acatamento, de V. M. Imperial subdito muito fiel e reverente.—*Visconde de Itaborahy*.—Rio de Janeiro, 24 de setembro de 1870.

« Attendendo ao que me representou o ministro e secretario de estado dos negocios da fazenda, e para execução da ultima parte do § 1º, art. 1º do decreto n. 1,750 de 20 de outubro de 1869, hei por bem decretar:

« Artigo unico. As taxas de 40 0/0 e 30 0/0, que o citado decreto de 20 de outubro augmentou aos direitos de importação das mercadorias estrangeiras, ficarão reduzidas durante o anno de 1871, a primeira a 34 0/0 e a segunda a 25 0/0.

« O visconde de Itaborahy, conselheiro de estado, senador do imperio, presidente do conselho de ministros, ministro e secretario de estado dos negocios da fazenda e presidente do tribunal do thesouro nacional, assim o tenha entendido e faça executar.

« Palacio do Rio de Janeiro, 24 de setembro de 1870, 49º da independencia e do imperio.—Com a rubrica de S. M. o Imperador.—*Visconde de Itaborahy*. »

MICROSCOMO.—Ha hoje sessão d'esta sociedade, para a discussão da thése do Sr. Bernardino de Senna Ribeiro Junior: —*O homem obra sempre livremente, ou algumas vezes necessariamente?*

SOCIEDADE DOUS DE JULHO.—Amanhãa, as 5 horas da tarde, deve haver sessão d'esta sociedade, para prestação de contas.

ILEGÍVEL

CLUB POPULAR.—Funcciona hoje. A ordem do dia é—revista de jornaes pelo Sr. Miguel Amaral, e prelecção de direito constitucional pelo Sr. Dr. Torres Bandeira. Entrada franca.

CORRECÇÃO INDISPENSAVEL.—Na declaração do Sr. Dr. José Joaquim de Moraes Sarmento, publicada no nosso numero de 7 do corrente, deu-se a suppressão typographica de um—s—final na palavra *conferencias*.

CORREIO DE PERNAMBUCO.—Esta repartição arrecadou no mez de setembro 4:363$910.

PASSAGEIROS—Sahiram para a Europa no paquete francez *Gironde*:

Manoel Luiz de Abreu, Joaquim Ferreira Valente, José da Silva Azevedo, José J. de Oliveira e sua senhora, Roberto Majoli, Theophile Robert, E. Pingeon, Luiz Aimé Marion, Henrique Charles Sauzy, S. Cousett.

— Vieram do Rio de Janeiro no mesmo vapor: João Baptista da Rocha B. Lins, Simon Baudin, Paulo José de Oliveira, Augusto de Oliveira, José D. Maximiano, Manoel Jacintho Lopes, Bertin Louis, João Francisco da Silva Novaes, D. Pedro, Marchelli G. Pasquel.

— Vieram do Rio Formoso no vapor brasileiro *Parahyba*:

João Ferreira da Costa, um recruta e duas praças.

— Vieram dos portos do sul no vapor brasileiro *Cruzeiro do Sul*:

Visconde de Camaragibe e um criado, senador Frederico de Almeida e Albuquerque, senador José Bento da Cunha Figueiredo, 2 filhas, 4 escravas e 1 criado, desembargador Alvaro Barbalho Uchôa Cavalcante e 1 criado, senador Jeronymo M. Figueira de Mello e 1 escravo, Dr. Hermogenes Socrates Tavares de Vasconcellos, Dr. Henrique do Rego Barros e 1 criado, Dr. Francisco do Rego Barros Barreto, sua senhora e 2 escravos, commendador Antonio Gomes Netto, capitão Aurelliano Augusto de Souza Pedra, tenente José de Barros Rodrigues Falcão, alferes João Bernardo do Rego Barros, José Luiz da Silva, sua senhora e 2 criados, João Evangelista da Silva, Frederico Ferreira França, Antonio Pereira Vianna, sua senhora e 1 criado, Edmundo Rodrigues Germano, José Corrêa dos Santos, Manoel Francisco Marques, Antonio Manoel de Souza, Jules Joseph Durand, Agnes Montante, Jules Fernandes, Thomé da França, Argemiro, Cezar Lemer, João T. F. Junior, Manoel F. Machado Junior, José M. da F. Lima, Felix B. de Oliveira e sua senhora, Manoel da C. Moreira, Candido Z. Medeiros e sua senhora, Francisco de P. Mindello, commendador José J. de Oliveira e sua senhora, Isaque Tavares da Costa, Artidonio Archa Flecha, Manoel Francisco, Miguel Z de de Aguiar, Manoel J. G. Ferreira, José B. de C. e Silva e sua senhora, major Antonio F. Leite, Alcides de Souza Castro, José Isidro de Souza Castro, José M. da Silva, Antonio Cotrim Junior, Francisco de Moraes Sarmento, Joaquim M. da R. Lima, Jules Gastesan, major Azarios C. de Carvalho Guimarães, Antonio dos Santos Carvalho, 7 ex-praças do exercito e 2 da armada.

— Barão de Mamanguape, sua senhora e sua sogra, senador Ambrosio Leitão da Cunha, senador Domingos J. N. Jaguaribe, Dr. Manoel F. Vieira, Dr. Luiz A. V. da Silva e 1 criado, Dr. Augusto G. de Castro, Dr. Julio Barbosa de Vasconcellos, sua senhora, 1 filho e 1 criado, José E. G da Silva, D. Maria F. da C. Ribeiro e 2 filhos, padre Francisco P. Pessôa e 1 escravo, tenente Theodoro A. Ramos, alferes Silvino B. de Carvalho, alferes Manoel de Faria B., José J. de Oliveira, Emilio J. Moreira, Thiberio G. Peres e 1 criado, José H. de M. Montenegro, Aureliano A. de Carvalho, 27 expraças do exercito e 1 da armada.

LOTERIA.—A que se acha á venda é a 165ª, á beneficio da nova igreja de Nossa Senhora da Penha, a qual corre no dia 17.

CEMITERIO PUBLICO.—Obituario do dia 8 do corrente:

Claudina de Albuquerque Maranhão, pardo, Pernambuco, 24 annos, solteiro, Boavista; phthisica pulmonar. Hospital Pedro II.

Francisco Baptista, preto, Alagoas, 84 annos, viuvo, Boavista; velhice.

Benedicto, preto, escravo, Piauhy, 28 annos, solteiro, Boavista; gastro interite.

— 9 —

Veridiana da Silva Ramos, pardo, Pernambuco, 24 annos, casada, Capunga; peritonite.

João José da Souza Gomes, branco, Pernambuco, 60 annos, casado, S. José; hemorragia cerebral.

Josepha Theodora de Figueiredo, branco, Pernambuco, 49 annos, viuva, Santo Antonio; paralysia.

Joaquim José de Sant'Anna, pardo, Pernambuco, 45 annos, viuvo, Boavista; estupor.

Libanio José de Brito, branco, Pernambuco, 30 annos, solteiro, Santo Antonio; inflamação.

— 10 —

Antonia Maria do Rosario, preta, Africa, 70 annos, solteira, Recife; espasmo.

Felippe Bello Maciel Olinda, branco, Pernambuco, 40 annos, viuvo, Poço; febre perniciosa.

Josepha Francisca da Silva, parda, Pernambuco, 24 annos, solteira, Boavista; diarrhéa chronica.

Bento José de Medeiros, branco, Pernambuco, 45 annos, casado, Santo Antonio; phthisica pulmonar.

José de Sant'Anna, branco, Pernambuco, 76 annos, casado, S. José; hydro pericardite.

Francisco Manoel de Almeida Catanho, branco, Pernambuco, 76 annos, casado, S. José; apoplexia cerebral.

— 11 —

João Pereira de Oliveira, pardo, Pernambuco, 40 annos, casado, Santo Antonio; repentinamente.

Rosa Maria da Conceição, parda, Pernambuco, 35 annos, casada, S. José; ictericia.

Antonio Manoel de Sampaio, branco, Pernambuco, 58 annos, casado, Recife; febre gastro hepatite.

Manoel, escravo, preto, Pernambuco, 1 dia, Santo Antonio; espasmo.

Manoel Joaquim Antonio da Silva, pardo, Rio-Grande do Sul, 39 annos, solteiro, Recife; tuberculos pulmonares.

CHRONICA JUDICIARIA.

TRIBUNAL DA RELAÇÃO.

SESSÃO EM 11 DE OUTUBRO DE 1870.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO C. SANTIAGO.

Secretario Dr. Virgilio Coêlho.

As 10 horas da manhãa, presentes os Srs. desembargadores Gitirana, Guerra procurador da corôa, Lourenço Santiago, Almeida Albuquerque, Motta, Doria, Domingues da Silva e Regueira Costa, faltando com causa o Sr. desembargador Souza Leão, abrio-se a sessão.

Passados os feitos, deram-se os seguintes julgamentos:

AGGRAVO DE INSTRUMENTO.

Do juizo municipal de Goyanna. — Aggravante, Antonio José de Figueirêdo; aggravado, o juizo.—Juizes os Srs. desembargadores Guerra, Regueira Costa e Doria.—Ficou adiado.

CARTA TESTEMUNHAVEL.

Do juizo municipal do Cabo. — Aggravante, o barão de Nazareth; aggravado, o juizo.—Juizes os Srs. desembargadores Guerra, Motta e Lourenço Santiago.—Ficou adiado.

AGGRAVOS DE PETIÇÃO.

Do juizo municipal do Recife.—Aggravante, Antonio Moura dos Reis; aggravado, o juizo.—Juizes os Sr. desembargadores Guerra, Lourenço Santiago e Almeida Albuquerque.—Negou-se provimento.

Aggravante, Antonio Luiz Martins; aggravado, o juizo. Juizes os Srs. desembargadores Guerra, Gitirana e Lourenço Santiago. — Deram provimento.

APPELLAÇÕES CIVEIS.

Do juizo municipal de Ipojuca.—Appellante, José Francisco do Rego Maia; appellado, Francisco Manoel de Sequeira.—Confirmada a sentença.

Do juizo municipal do Recife.—Appellante, José Alves Barbosa; appellado, Elias Emiliano Ramos.—Confirmada a sentença.

Do juizo dos feitos da fazenda do Recife.—Appellante, a fazenda; appellado, Antonio da Silva Gusmão.—Confirmada a sentença.

Do juizo municipal de Porto-Calvo.—Appellante Alexandre Wagner; appellado, José Ignacio de Mendonça.—Despresados os embargos.

Do juizo municipal do Recife.—Appellantes, a viuva e herdeiros de Guilherme Patricio Bezerra Cavalcante; appellado, Manoel Pereira Magalhães.—Receberam os embargos.

Do juizo municipal da cidade d'Areia.—Appellante, Manoel Gomes da Cunha Lima; appellado, Manoel Francisco Alves Gama.—Reformada a sentença.

Do juizo municipal do Recife.—Appellante, Antonio Moura dos Reis; appellada, Feliciana Maria Olympia.—Receberam os embargos.

Appellante, Antonio Vaz da Costa; appellado, Francisco Ignacio da Costa.—Despresados os embargos.

APPELLAÇÃO CRIME.

Do jury de Goyanna.—Appellante, o juizo; appellado, Manoel Vidal de Negreiros.—Mandaram a novo jury.

HABEAS CORPUS.

Concederam ordem a Antonio José Veigas para a sessão de 15 do corrente, ouvida a autoridade competente.

PASSAGENS.

Do Sr. desembargador Gitirana ao Sr. desembargador Guerra:

Do juizo municipal do Aracaty.—Appellantes, Antonio Corrêa de Souza e sua mulher; appellados, Antonio Baptista Barbosa e sua mulher. Do juizo municipal do Buique.—Appellante, Antonio Marques de Araujo Cavalcante; appellado, José Victoriano do Rego Cavalcante. Do juizo municipal do Aracaty.—Appellante, Izaias José Rodrigues; appellado, Manoel do Nascimento Rodrigues Braga.

Do Sr. desembargador Guerra ao Sr. desembargador Lourenço Santiago:

Do juizo municipal de Maceió.—Appellante, padre José Gomes dos Reis Lima; appellado, padre José d'Annunciação e Souza. Do juizo municipal do Recife.—Appellante, José Lourenço da Silva; appellado, João Mauricio Cardoso. Appellante, D. Maria das Neves Miranda Oliveira; appellada, Rosa Maria da Conceição. Appellante, José Antonio Fernandes Fradique; appellado, Joaquim d'Albuquerque Castro. Appellante, Antonio Henriques Rodrigues; appellado, Luiz da Silva Ferreira. Do juizo municipal de Camaragibe.—Appellante, Francisco Gonçalves Buris; appellado, José Francisco da Costa Wanderley. Do juizo municipal do Acaracú.—Appellante, Francisco Anastacio de Maria; appellada, Anna Francisca do Monte.

Do Sr. desembargador Lourenço Santiago, ao Sr. desembargador Almeida Albuquerque:

Appellação crime do jury do Aracaty.—Appellante, o promotor; appellado, Manoel Dionisio dos Santos.

Do Sr. desembargador Almeida Albuquerque ao Sr. desembargador Motta:

Do juizo municipal da villa de Souza.—Appellantes, Pedro José Antones de Miranda e outros; appelados, Dr. Vicente Ignacio Pereira e outros. Do juizo municipal do Recife.—Appellante, Antonio Carlos Pereira de Burgos Ponce de Leon; appellado, Antonio de Siqueira Cavalcante. Appellações crimes.—Appellante, Dr. Antonio Felippe d'Albuquerque Maranhão por seu escravo; appellada, a justiça. Appellante, Osorio Felippe José Francisco; appellada, a justiça.

Do Sr. desembargador Motta ao Sr. desembargador Doria:

Appellações crimes, do jury de Matta-Grande—Appellante, o juizo; appellado, Manoel Francisco dos Santos. Dos feitos da fazenda de Alagôas.—Appellante, Brites Hermelinda Carneiro de Albuquerque; appellada, a fazenda. Conflicto de jurisdição, entre os juizez de orphãos da cidade Victoria e o do Bonito.

Do Sr. desembargador Domingues da Silva ao Sr. desembargador Regueira Costa:

Do juizo municipal de Baturité. — Appellantes, Delfino do Nascimento Goes e sua mulher; appellados, José Ildefonso Pereira de Goes e sua mulher. Do juizo municipal de Mamanguape.—Appellante, Jacintho Luiz da Silva; appellado, Francisco de Salles Thadeo.

Ao Sr. desembargador procurador da corôa:

Appellação civel do juizo municipal do Recife.—Appellantes os religiosos do Carmo; appellado, Manoel Pereira Magalhães.

Ao Dr. curador geral:

Do juizo municipal de Camaragibe.—Appellante, Luiz Marques de Lima; appellado, Ignacio Manoel Saraiva. Do juizo municipal de Caruarú.—Appellante, José Francisco Xavier Cruvello; appellados, João Francisco Xavier d'Azevedo, hoje sua viuva, habilitada.

Assignou-se dia para julgamento dos seguintes feitos:

APPELLAÇÕES CIVEIS.

Do juizo municipal de Pedras de Fogo.—Appellante, João Vicente de Luna Freire; appellado, Geroncio Estanislão Affonso. Do juizo municipal de Quixeiramobim.—Appellante, Ernesto Brasil de Mattos; appellados, os herdeiros de Miguel Alves de Mello. Do juizo municipal do Recife.—Appellante, Henrique Guilherme Steple; appellado, Antonio Gomes da Silva.

DISTRIBUIÇÕES.

Ao Sr. desembargador Gitirana:

Do juizo municipal do Recife.—Appellante, João Gomes da Costa; appellado, José Euzebio Alves da Silva.

Ao Sr. desembargador Guerra:

Do juizo municipal de Maceió.—Appellante, José Corrêa Leal; appellados, José Joaquim de Farias Carneiro e outros. Do juizo municipal do Recife.—Appellante, o Exm. conde da Boa-Vista; appellado, Manoel Muniz de Araujo Castro

Ao Sr. desembargador Lourenço Santiago:

Dos feitos da fazenda do Recife.—Appellantes, a viuva e herdeiros de Francisco Muniz dos Anjos Paula; appellado, Ignacio Fransco Cabral Cantanil. Do juizo municipal de Maceió.—Appellante, José Francisco Pinheiro Cajá; appellados, Francisco Manoel de Luna e sua mulher.

Ao Sr. desembargador Almeida Albuquerque:

Do juizo municipal do Recife.—Appellante, Emilia Rosa Garcia; appellada, D. Josepha Leopoldina de Mello Marinho.

Ao Sr. desembargador Motta:

Do juizo municipal do Recife.—Aggravante, Bernardo José da Costa Valente; appellado, o juizo. Recurso de fallencia do Recife.—Recorrente, o juizo; recorridos, Almeida Borges & C.

Ao Sr. desembargador Souza Leão:

Recurso crime do juizo de direito de Nazareth.—Recorrente, o juizo; recorrido, Antonio José Pereira.

Levantou-se a sessão a 1 hora e menos um quarto.

PUBLICACOES A PEDIDO.

O Dr. J. J. de Moraes Sarmento não foi *medico assistente* do Dr. Victoriano de Sá e Albuquerquer, embora lhe tivesse feito visitas durante sua enfermidade, e houvesse assistido a algumas conferencias.

E' *medico assistente* aquelle que encarrega-se do tratamento de qualquer doente, tomando sobre si a respectiva responsabilidade, assigna as receitas que passa, expõe em conferencia o que tem observado e prescripto, e dá o attestado mortuario, no caso de vir a succumbir o doente; mas um medico, sómente porque fez visitas a um doente, e assistio a algumas conferencias, em concurrencia com o *assistente* ou *assistentes*, não póde ser considerado como tal.

Não são contas de honorarios, que provam que um medico foi *assistente*.

Um collega.

Monte Pio Portuguez

Um socio amigo da verdade, e mais amigo, talvez, ainda de polemicar, apreciando a informação dada á *Revista Diaria* acerca do occorrido domingo em sessão da assembléa geral, diz, com toda *delicadeza* de que é capaz, que o informante *illudio a boa fé* dos Srs. redactores da mesma *revista*, e faltou á verdade em dizer, que as eleições tinham sido addiadas para domingo vindouro em consequencia da hora estar adiantada.

O socio amigo da verdade é justamente que a elle falta e procura illudir a boa fé de quem ler o seu arrazoado, quando diz que «a assembléa, «conscia de seus deveres, chamou a attenção do «Sr. presidente para a doutrina da 2ª parte do «art. 25, e pedio-lhe a sua inteira observancia, «obedecendo então o Sr. presidente ao imperio «da lei, depois de breves explicações.»

A assembléa não chamou a attenção de ninguem; quem a chamou foi unico e exclusivamente *um socio*, e não consta que esse socio tivesse procuração dos cento e tantos presentes, nem ainda a senha para ser representante delles, o dito Sr. socio é apenas uma parte (foi a centesima vigesima sexta) da assembléa, e decididamente a parte não póde absorver o todo.

Não foram tambem as observações do socio, sentinella da lei, que fizeram o Sr. presidente addiar para domingo as eleições; foi, como se disse, por estar a hora adiantada, e assim acabaria o acto eleitoral muito tarde com incommodo dos socios.

Tanto o Sr. presidente, como alguem mais, fez ver que a actual directoria sendo provisoria, e assim não havendo ainda a precisa regularidade, podia sem se ir contra a lei fazer-se as eleições, pelo menos assim o pensa muita gente; mas como nisso não havia o menor empenho (e creia o so... articulista, que se o Sr. presidente tivesse querido por qualquer motivo, que as eleições tivessem lugar em acto continuo, do mesmo pensar era á grande maioria senão a totalidade da assembléa com exclusão, talvez de 126ª parte) o Sr. presidente transferio então para domingo o acto eleitoral, pedindo até aos socios [illegible] tambem appellamos para [illegible] que comparecessem todos para que se acabarem os trabalhos, e que nesse sentido mandaria fazer os competentes annuncios, e em prova do que está a assembléa convocada para se reunir ás nove e meia horas da manhãa.

Concluindo, dizemos que não queremos polemicas, muito menos pela imprensa, porque temos mais que fazer, que discutir frivolidades; e se estas linhas escrevemos, foi só para rebater a sem-cerimonia com que o *socio amigo da verdade* avançou uma proposição temeraria e descortez.

O socio informante.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 12 DE OUTUBRO DE 1870.

AS 3 1/2 HORAS DA TARDE.

Cambio sobre Londres — 90 d/v 21 5/8 o do banco 21 1/2 por 1$.

Frete de algodão de Guarapes, Rio Grande do Norte para Liverpool—1/2 e 5 5 0/0

Pelo presidente, Mesquita Junior.
Pelo secretario, A. P. de Lemos.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 11	271:357$589
Idem do dia 12	24.688$518
	296:046$107

MOVIMENTO DA ALFANDEGA

Volumes entrados com fazendas	6	
idem idem com generos	104	
		110
Volumes sahidos com fazendas	121	
idem idem com generos	199	
		320

Descarregam hoje 13 de outubro
Barca ingleza—*Roderich Dhu*—ferro.
Barca ingleza—*Sea Quem*—idem.
Barca ingleza—*Patriot*—diversos generos.
Brigue inglez—*Dora*—bacalhão.
Brigue inglez—*Portia*—idem.
Brigue inglez—*Jane*—idem.
Lugre inglez—*Emblyn*—farinha de trigo.
Escuna dinamarqueza—*Fylla*—idem.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 11	20.674$004
Idem do dia 12	2:131$970
	22:805$974

CONSULADO PROVINCAL

Rendimento do dia 1 a 11	15:383$884
Idem do dia 12	382$829
	15:766$713

MOVIMENTO DO PORTO.

Navio sahido no dia 11.

Canal—Barca ingleza *Barbadões*, capitão Jaymes, carga algodão.

Navios entrados no dia 12.

Rio de Janeiro e Bahia—7 dias, vapor brasileiro *Cruzeiro do Sul*, de 1119 toneladas commandante J. de P. G. Alcoforado, equipagem 64, carga varios generos; a Antonio L. de O. Azevedo & C.

Rio de Janeiro e Bahia—5 dias, vapor francez *Gironde*, de 1797 toneladas, commandante H. de Somer, equipagem 131, carga differentes generos; a Tisset Frere.

Rio de Janeiro—14 dias, patacho portuguez *Maria*, de 176 toneladas, capitão Pedro Martins Branco, equipagem 10, carga farinha de mandioca e outros generos; a Euzebio Raphael Rabello & C.

Triestre—81 dias, lugar inglez *Fern*, de 177 toneladas, capitão Jaymes Coltherpe, equipagem 7, carga 2086 barricas com farinha de trigo; a Henry Forster & C.

Rio Formoso—6 horas, vapor brasileiro *Parahyba*, de 104 toneladas, commandante Joaquim José de Oliveira, equipagem 14, em lastro; a Companhia Pernambucana

Navios sahidos no mesmo dia.

Aracaty—Hiate brasileiro *Novo Invencivel*, capitão João Sabino Antunes, carga differentes generos.

Pará e portos intermedios—Vapor brasileiro *Cruzeiro do Sul*, commandante J. de P. G. Alcoforado.

Bordeaux e portos intermedios—Vapor francez *Gironde*, commandante H. Somer.

Falmouth—Barca franceza *Coligny*, capitão Nicols, carga couros e outros generos.

Liverpool por Mossoró—brigue inglez *Iris*, capitão Valot, em lastro de areia.

Mamanguape—Vapor brasileiro *Cururipe*, commandante Silva, em lastro.

EDITAES.

— A camara municipal da cidade de Olinda faz publico que em sessão de 6 do corrente resolveu mudar o nome da povoação dos Arrombados para o de povoação de Duarte Coelho, primeiro donatario da capitania de Pernambucano.

Paço da camara municipal de Olinda 7 de outubro de 1870.

Manoel Antonio dos Passos e Silva, Pro-presidente.
Marcolino Dias de Araujo, Secretario.

JUISO DOS FEITOS DA FAZENDA NACIONAL

O Dr. Abilio José Tavares da Silva, official da ordem da Rosa e juiz privativo dos feitos da fazenda nacional por S. M. o Sr. D. Pedro II, etc.

Faço saber á todos que este virem que no dia 13 de outubro futuro, na sala das audiencias pelas 11 horas da manhãa perante este juizo se venderão em praça os bens seguintes: penhorados aos herdeiros de Julião Pereira Mattoso, ex collector da villa do Cabo, e de seu fiador para pagamento da fazenda nacional: o engenho Bom Destino, no termo de Agua-Preta, sendo avaliados as bemfeitorias do mesmo, consistindo em uma casa de engenho e purgar sobre pilares, 200 palmos de comprimento e 42 de largura, tendo ao lado um telheiro que serve de picadeiro com 17 palmos de largura, assentamento com 5 rojos, estufa, roda d'agua, moenda de ferro, com fôrmas, casa de vivenda, senzalla, casa de familia, tudo de taipa e em máo estado, com 162 palmos de frentes e mais 4 casas em máo estado em 8:000$000; e as terras do mesmo engenho comprehendendo o lugar denominado Roncador, com uma legua de frente, e igual extenção de fundo pouco mais ou menos, em 12:000$000; uma casa terrea na villa do Cabo de taipa com 65 palmos de frente e 63 de fundo, 7 janellas na frente e 2 portas, corredor no centro, 7 quartos, cosinha, quintal com 150 palmos de extenção, e um terreno devoluto ao sul da mesma casa com 18 palmos de frente, sendo todo o terreno foreiro, avaliada em 2:000$000, e o engenho Solidade avaliada em 18:000$000.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente que será publicado pela imprensa e affixado no lugar do costume.

Dado e passado nesta cidade do Recife aos 22 de setembro de 1870.

E eu Luiz Francisco Barreto de Almeida, escrivão subscrevo.

Abilio José Tavares da Silva.

Juizo dos feitos da fazenda nacional.

O Dr. Albino José Tavares, official da imperial ordem da Rosa e juiz privativo dos feitos da fazenda nacional, etc.

Faço saber que em vista da execução que a fazenda nacional encaminha contra os herdeiros de Julião Pereira Mattoso, ex-collector do Cabo, fez-se penhora em dous escravos de nome Monica e Secundino, avaliados a primeira em 1:000$ e o segundo em 1:400$, em consequencia do que e em face do decreto n. 1695 de 15 de setembro de 1869, são convidados pelo presente quaesquer licitantes para apresentarem suas propostas dentro do praso de 30 dias, a contar da data deste, achando-se os mesmos escravos para serem examinados na villa do Cabo, a primeira em poder de Francisca Camillo de Paula Pacheco, e o segundo em poder de Pedro Victor Bolitreaux.

E para que chegue a noticia de todas mandei passar o presente que será publicado pela imprensa e affixado no lugar do costume.

Dado e passado nesta cidade do Recife, aos 23 de setembro de 1870.

Eu Luiz Francisco Berreto de Almeida, escrivão o subscrevi.

Abilio José Tavares da Silva.

O Dr. Sebastião do Rego Barros de Lacerda juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife de Pernambuco, seu termo por S. M. imperial e constitucional o Sr. D. Pedro II a quem Deus guarde etc.

Faço saber pelo presente que no dia 27 do mez de outubro do corrente anno, se ha de arrematar por venda á quem mais der em praça publica deste juizo, depois da audiencia respectiva, os moveis e generos seguintes:

Uma armação de madeira com seus pertences, 100$. 23 ourinós de louça branca e pintada, a 400 rs. 5 bulis a 400 rs. 13 duzias de chicaras e pires, a 1$200. 10 bacias branca e pintadas a 400 rs. 78 duzias de tigelas pintadas a 800 rs. 48 pessas de louça da terra a 40 rs. cada uma.

6 duzias de coucos de páo a 240 rs. 4 ditas de vassouras de palha a 240 rs. 9 urpemas a 100 rs. 4 duzias abanos a 160 rs. Uma pipa por 12$000. Uma quartola 3$000. Uma dita com 2 canadas de vinagre por 8$000. 1 barril com 5 canadas de vinho branco por 25$000. 1 barril com 1 1/2 canada de azeite dôce por 6$000. 25 saccos de estôpa a 200 rs. 1 dito com rôlhas por 2$000. 4 libras de fôlha de louro a 120 rs. 121 garrafas de vinho a 300 rs. 4 frascos com genebra a 200 rs. 51 meias botijas de serveja Bass a 300 rs. 18 garrafas de serveja ordinaria a 200 rs. 7 ditas de serveja da terra a 160 rs. 2 latas de ervilhas a 300 rs. 2 frascos de sal refinado a 200 rs. 12 latas de bolachinhas a 640 rs. 7 garrafas de cognac a 600 rs. 6 frascos de vidro de bocca larga a 1$000 cada um.

83 massos de cigarros a 40 rs. 26 pedras de amolar 60 rs. cada uma. 1 1/2 arroba de velas de carnauba a 8$000. 50 maunsas d'alho a 100 rs. 100 duzias de phosphoros de gaz a 120 rs. 10 duzias de phosphoros segurança a 300 rs. Uma arroba de sabão amarello a 160 rs. Seis molhos de sebolas sem valor. 2 caixas de aletria e talherim por 3$000. 5 libras de cravo da india a 200 rs. 5 libras de pimenta do reino a 200 rs. 5 libras de cominhos a 200 rs. 1 libra de alfazema a 200 rs. 2 flandes com farinha de araruta a 3$000. 2 libras de chá da india a 1$000. 5 libras de assucar mascavado refinado a 140 rs. 4 libras de assucar refinado branco a 160 rs. 8 libras de bolaxas finas a 100 rs. 23 libras de banha de porco a 300 rs. 10 libras de manteiga franceza a 500 rs. 10 libras de toucinho a 300 rs. 10 latas de graxa a 100 rs. meio alqueire de sal por 500 rs. 2 libras de chá por 2$000.

4 libras de chá mofado sem valor, 2 resmas de papel para embrulho por 2$000. 2 arrobas de arroz pilado a 2$000. 1 e meia cuia de feijão a 500 rs. 4 libras de palha a 100 rs. 3 ancoretas vazias a 1$000. 30 garrafas vazias inclusivel frascos e botijas a 10 rs.

Os quaes generos foram penhorados por execução de Job Pereira Bastos, contra Clementino Gonçalves de Farias, e na falta de licitantes será a arrematação feita pelo preço da adjudicação, com abatimento respectivo da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente edital que será affixado nos lugares do costume e publicado pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco aos 11 de outubro de 1870.

Eu, Ernesto Machado Freire Pereira da Silva escrivão o escrevi.

Sebastião do Rego Barros de Lacerda.

DECLARACOES.

— Vai á praça de venda no dia 13 do corrente depois da audiencia do Dr. juiz de orphãos, um terreno foreiro em Santo Amaro fronteiro á casa de saude do Dr. Ramos, com 62 palmos de frente, pe a quantia de 700$. O mesmo terreno tem uma pequena casa de taipa e tijolo, comprehendida no mesmo preço.

SANTA CASA DA MISERICORDIA DO RECIFE.

A Illm.a. junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife manda fazer publico que na sala de suas sessões, no dia 13 de outubro, pelas 4 horas da tarde, tem de ser arrematadas a quem mais vantagens offerecer, pelo tempo de um a tres annos, as rendas dos predios em seguida declarados:

ESTABELECIMEMTO DE CARIDADE.

Rua das Calçadas.	
Casa terrea n. 36	193$000
Rua larga do Rosario.	
Segundo andar do sobrado n. 24	303$000
Becco da Gloria.	
Casa terrea n. 65	216$000

PATRIMONIO DOS ORPHÃOS.

Rua de S. Jorge (outr'ora Pilar.)	
Casa terrea n. 108	204$000
Idem idem n. 105	151$000
Idem idem n. 99	345$000
Idem idem n. 96	203$000
Idem idem n. 94	204$000
Sitio da Mirueira n. 4	240$000

Os pretendentes deverão apresentar no acto da arrematação das suas fianças ou comparecerem acompanhados dos respectivos fiadores.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife, 10 de outubro de 1870.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

Correio geral.

Relação das cartas registradas, procedentes do sul e norte do imperio, existentes na repartição do correio em 11 de outubro de 1870.

Antonio José da Silva, Carlos Thomaz de Almeida, Joaquim Cardoso Dias, Joaquim da Silva Ramos, José Leandro de Almeida Dantas, José Nicoláo Regueira Costa, José Ignacio Acciole de Vasconcellos, José Mendes Vieira, João Baptista de Medeiros, João de Marsillac, Lourenço Justiniano de Hollanda e Souza, Manoel Gomes de Mello, Martinho de Freitas Vieira de Mello (2), Maria Amalia de Albuquerque Mello (2), Sabino Monteiro de Mello.

O encarregado do registro,
Manoel dos Passos Miranda.

THEATRO
ESPERANÇA PERNAMBUCANA
Quinta-feira 13 do corrente.
EM BENEFICIO
DE
VALERIANO E FRANCISCO DO REGO.

Depois que a orchestra executar uma linda symphonia, subirá a scena pelo artista Valeriano a sempre applaudida scena dramatica, intitulada

A questão anglo brasileira.

2.º ACTO.

Grande trabalho no quadro, nas nuvens, pelos artistas Valeriano e Francisco do Rego.

3.º ACTO.

O sempre applaudido trabalho em pernas de pau pelo artista Francisco do Rego.

Em seguida o artista Costa executará o lindo trabalho: O homem de bronze, ou a pedra de 6 arrobas.

4.º ACTO.

Sorprendentes deslocações em cadeiras, pelo distincto artista joven pernambucano Vicente do Rego.

5.º ACTO.

Lindos e arriscadissimos grupos pyramidaes, por toda companhia.

6.º ACTO.

Grandes volteios na cordo bamba, pelos artistas Costa, Francisco do Rego e Santos.

Em seguida o artista Valeriano executará o lindo trabalho

O HOMEM RAIO.

7.º ACTO.

Apparatoso trabalho inventado pelo artista Valeriano, o grande quadro histoco intitulado

OS MARTIRIOS DE UM ARTISTA.

Os beneficiados imploram a protecção do philantropico publico desta cidade, com especialidade as corporações commercial e academica, aos quaes desde já se confessam gratos.

Principiará ás 8 horas.

Preços

Camarotes com 4 entradas........ 8$000
Cadeiras........ 2$000
Geraes........ 1$000

THEATRO
SANTO ANTONIO.
Companhia—franceza
Sabbado 15 de outubro.
Recita extraordinaria
BENEFICIO
DO
PROFESSOR DE DANSA
JOAQUIM FERREIRA DOS SANTOS
Grande e variado espectaculo,
Dividido em tres partes.
PRIMEIRA PARTE.

Depois de uma brilhante symphonia pela orchestra, subirá a scena a muito applaudida opereta denominada

Le Violonexs

Personagens. — Actores.
Reinette........ Mlle. Brescia.
Mathieu........ Mr. Maris.
Pierre........ Mr. Raynaud.

SEGUNDA PARTE.

O beneficiado vestido de bandarilheiro executará um lindo e difficil passo de dansa, muito applaudido em Madrid, intitulado

Aragoneza

Mr. Caron se fará ouvir, com todo o chiste que o caracterisa, na bella e engraçada canção comica intitulada:

LA MANDOLINE A DODO.

Em seguida Mlle. Mariette igualmente se fara ouvir, com uma cançoneta intitulada

LA CANOTIEIRE DE SAINTE CLOUD.

E Mlle Choiberié na cançoneta

Mon Réve.

TERCEIRA PARTE.

Variação de flauta composta e executada pelo festejado flautista Salustiano.

Em seguida o beneficiado em costume Saboiano executara um lindo passo das panderetas do

Saltimbanco

Mlle. Brescia cantará uma aria intitulada

PASSA LA MANO.

Madame Val-monca se fará ouvir com uma aria denominada

A Flor dos Alpes.

E' este o espectaculo que o beneficiado offerece á seus amigos, e ao publico em geral, á quem pede seu valioso auxilio; mostrando-se agradecido áquellas pessoas que já se dignaram acceitar bilhetes.

O beneficiado approveita o ensejo para dar um publico testemunho de sua gratidão ao Sr. Salustiano, pelo modo cavalheiroso porque se prestou em coadjuvar seu collega em arte.

Mostra-se igualmente grato á Mme. Val-monca que de boa vontade concorre para tornar o espectaculo mais digno da appreciação do publico, bem assim ao Sr. Duarte Coimbra pela attenção que sempre lhes dispensou; e aos mais senhores de quem recebeu provas inequivocas de sympathia.

Para mais commodidade de muitas pessoas á entrada do espectaculo será as 8 1/2 horas.

O resto dos bilhetes acham-se á rua estreita do Rosario n. 31, 2º andar.

THEATRO
SANTO ANTONIO.
CAFÉ CANTANTE
Domingo 16 de outubro.

Grande divertimento no Pavilhão de Santo Antonio, ás 5 horas da tarde por Mlle. Brescia. Choiberlé, Mariette e Mrs. Caron e Raynaud.

Os intervallos serão preenchidos pela banda marcial.

Entrada 1$000.

As 8 1/2

Espectaculo escolhido de entre os melhores que tem subido á scena neste theatro.

Toma parte a insigne actriz

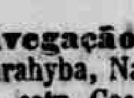
Mme. de Val-monca

AVISOS MARITIMOS.

ARACAJU'

Para o referido porto segue nestes quatro dias o patacho brasileiro *Novo Gosto*, e por isso quem quizer aproveitar embarcar carga a frete commodo póde entender-se com o consignatario Joaquim José Gonçalves Beltrão, á rua do Commercio numero 17.

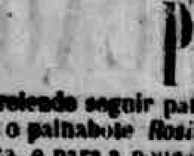
COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor
Maceió, escalas, Penedo e Aracajú.



O vapor *Giquiá*, commandante Macedo, seguirá para os portos acima no dia 15 do corrente as 5 horas da tarde.

Recebe carga passageiros e encommendas, até o dia 14 as 2 horas da tarde do dia da sahida no escriptorio do Forte do Mattos n. 12.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor.
Parahyba, Natal, Macáo, Mossoró, Aracaty, Ceará, Mandahú, Acaracú e Granja.



O vapor *Ipojuca* commandante, Moura seguirá para os portos acima no dia 15 do corrente as 5 horas da tarde. Recebe carga até o dia 14, encommendas passageiros e dinheiro a frete até as 2 horas da tarde do dia da sahida: escriptorio no Forte do Mattos n. 12.

PARA'

Pretende seguir para o referido porto em poucos dias o palhabote *Rosita* por ter a maior parte da carga, e para a pouca que lhe falta, trata-se com o consignatario Joaquim José Gonçalves Beltrão, á rua do Commercio n. 17.

PORTO ALEGRE.

O brigue nacional *S. Manoel* vai seguir com brevidade para Porto Alegre, e recebe carga a frete: trata-se com Oliveira Filhos & C. ao largo do Corpo Santo n. 19, ou com o capitão na praça.

COMPANHIA BRASILEIRA
DE
Paquetes a vapor.

Dos portos do norte é esperado até o dia 26 do corrente o vapor *Paraná*, commandante J. da Silva Moraes, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

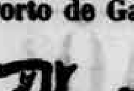
Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada. Encommendas e dinheiro a frete até as duas horas do dia de sua sahida.

Não se recebem como encommendas senão objectos de pequeno valor e que não excedam a 2 arrobas de peso ou 8 palmos cubicos de medição.

Tudo que passar destes limites deverá ser embarcado como carga.

Previne-se aos Srs. passageiros que suas passagens só se recebem na agencia rua da Cruz n. 57, 1º andar, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor.
Porto de Gallinhas, Rio Formoso e Tamandaré.



O vapor *Parahyba* seguirá para os portos acima no dia 20 do corrente a meia noite.

Recebe carga, encommendas, passageiros e dinheiro a frete no escriptorio do Forte do Mattos n. 12.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor,
Goyanna.

O vapor *Parahyba* seguirá para o porto acima no dia 16 do corrente as 9 horas da noute.

Recebe, carga encommendas passageiros e dinheiro a frete no escriptorio do Forte do Mattos n. 12.

Companhia americana e brasileira de paquetes a vapor.

Até o dia 15 do corrente é esperado New-York, por S. Thomaz e Pará o vapor americano *North America*, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Para fretes e passagens trata-se com os agentes Henry Forster & C., rua do Commercio n. 8.

Frete sobre dinheiro 1/4 %, para qualquer porto da escala do imperio, sendo quantias maiores de 10:000$000.

Tendo aberto seguro em Londres sobre libras esterlinas 100,000 por qualquer vapor da linha, a companhia segura qualquer remessa de dinheiro a 1/6 % para qualquer porto da escala do imperio.

O valor deve ser declarado em libras esterlinas e o premio pagavel na mesma moeda ou seu equivalente.

BAHIA.

Para o referido porto pretende seguir em poucos dias o patacho nacional *Calado*, por ter a maior parte de seu carregamento engajado, e para o resto que lhe falta trata-se com o consignatario Joaquim José Gonçalves Beltrão á rua do Commercio n. 17.

Ceará e Aracaty

A escuna *Georgiana* segue em poucos dias, tem a maior parte do seu carregamento prompto: a tratar com Tasso Irmãos & C.

Maranhaõ

Segue com brevidade para o porto acima o palhabote nacional *Joven Arthur*, para o resto da carga que lhe falta trata-se com os consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevego & C., rua da Cruz n. 57.

Maranhaõ

A barca portugueza *Formosa* seguirá para o Maranhão em poucos dias, recebe carga a frete modico: trata-se com Oliveira, Filhos & C., ao largo do Corpo Santo n. 19.

Rio de Janeiro

Para o porto acima segue com brevidade o brigue nacional *Isabel*, tem parte do seu carregamento engajado: para o resto que lhe falta trata-se com os consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 57, 1º andar.

LEILOES.

LEILÃO
DE
44 barris com manteiga ingleza
HOJE.

O agente Pestana fará leilão por conta e risco de quem pertencer, de 44 barris com manteiga ingleza sahidos hontem da alfandega, os quaes serão vendidos em um ou mais lotes, quinta-feira 13 do corrente, ás 11 horas da manhãa, no armazem do Annes, defronte da alfandega.

LEILÃO
DE
FAZENDAS
INGLEZAS
Hoje

J. O. C. Doyle fará leilão por intervenção do agente Pinto de um completo e variado sortimento de fazendas inglezas, proprias do mercado, e existentes em seu armazem da rua do Commercio n. 48.

O leilão principiará ás 10 horas

LEILÃO
DE
75 caixas com garrafas e meias ditas com azeite doce muito fino
HOJE

O agente Pestana fará á leilão 75 caixas com superior azeite doce em garrafas e meias e serão vendidas por conta e risco de quem pertencer, em um ou mais lotes, quinta-feira 13 do corrente, pelas 11 horas da manhãa, no armazem do Annes, defronte da alfandega.

LEILÃO
DE
FAZENDAS
AVARIADAS
HOJE
13 do corrente.
No armazem do Sr. J. Doyle.

LEILÃO
DE
30 barricas com genebra em botijas, 50 frasqueiras com dita
HOJE

O agente Pestana fará leilão por conta e risco de quem pertencer, de 30 barricas com genebra em botijas e 50 frasqueiras com dita, as quaes serão vendidas em lotes ou em um, hoje, ás 11 horas da manhãa, no armazem do Annes, no largo da Alfandega.

Aos Srs. commandantes dos navios surtos no porto.
Sexta-feira
14 do corrente.

O agente Oliveira fará leilão na rua e armazens da companhia Pernambucana de excellentes mastaréos, vergas, páos de bujarrona, tudo de superior pinhó de Riga, ancoras de tamanho proprio para os navios que navegam para o nosso porto correntes de ferro para navios, barcaças e escotas poleame de diversas bitolas e cylindros, ripas para aguada, uma roda de leme e pertences e muitos outros objectos e pertences de navios que pódem desde já sor examinados e mesmo negociados particuiarmente no referido armazem da Companhia Pernambucana.

LEILAÕ
DE
moveis, louça e crystaes, a saber :

Um piano forte, 4 lanças para cortinados, 1 mobilia de jacarandá com 1 sofá, 1 jardineira, 2 consolos, 4 cadeiras de braços, e 18 de guarnição, 1 dita obra do Porto, 1 mobilia de raiz de amarello, 1 lavatorio, 1 berço, 2 espelhos dourados e quadros.

Uma mesa elastica, 1 guarda-louça, 2 apparadores, 18 cadeiras, louça, copos, calices, garrafas, compoteiras, 1 machina de costura perfeita, 2 malas de viagens, louça, vidros, crystaes e muitos outros objectos pertencentes á casa de familia e existentes do sobrado da

RUA DA AURORA N. 42
Sexta-feira
14 do corrente

O agente Pinto levará á leilão, por conta e risco de quem pertencer, os moveis e mais objectos acima mencionados, existentes no primeiro andar e pavimento terreo do sobrado da rua da Aurora n. 42.

Principiará ás 10 horas.

LEILÃO

dos generos, armação, utencilios e dividas pertencentes á taberna sita á rua de Santa Rita n. 53.

O agente Pontual venderá em leilão por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos, a requerimento de Luiz Gonçalves Ferreira, testamenteiro e inventariante dos bens que ficaram por fallecimento de Francisco José de Freitas Guimarães, já acima mencionados, em um ou mais lotes, á vontade dos licitantes

Sabbado 15 do corrente

na taberna sita á rua de Santa Rita n. 53, ás 11 horas,

LEILÃO
DE MOVEIS

quadros, madeiras, varas e rodas para carros, um cabriolet em armação, um dito velho, galões e venezianas promptas, madeira preparada para as mesmas, ferramento e muitos outros objectos pertencentes ao espolio do finado Poirier.

Segunda-feira 17 do corrente

O agente Pinto, autorisado pelo Sr. consul de França, levará á leilão os objectos acima mencionados, pertencentes ao espolio do finado subdito francez Poirier, e existentes na casa do pateo do Paraizo n. 10, as 10 horás do dia acima dito, na referida officina de carros.

AVISOS DIVERSOS.

INSTITUTO ARCHEOLOGICO GEOGRAPHICO PERNAMBUCANO

Haverá sessão ordinaria quinta-feira 13 do corrente pelas 11 horas da manhãa.

ORDEM DO DIA

Pareceres e mais trabalhos de commissões.

Secretaria do Instituto, 10 de outubro de 1870.

José Soares d'Azevedo,
Secretario perpetuo.

Monte pio portuguez.

A directoria convida todos os senhores socios á reunirem-se em assembléa geral domingo 16 do corrente, as 9 1/2 horas da manhãa, no Gabinete Portuguez de Leitura, afim de se tratar da eleição da nova directoria, conselho fiscal e commissão de contas.

Secretaria do Monte Pio Portuguez em Pernambuco 10 de outubro de 1870.

José da Silva Loyo,
Presidente.
Joaquim Gerardo de Bastos,
Secretario.

— Precisa-se de um feitor para um sitio, e prefere-se casado : a tratar na rua Direita n. 10.

Desappareceu

do Caxangá uma mulher de nome Maria, cor alva, tem um signal no nariz, estatura regular, cabellos aparados, levou vestido de chita rôxa, chales de merinó azul, e tambem levou um quadro com a estampa de um santo ; cuja mulher sahio de casa na noite do dia 16 de agosto proximo passado por não estar em seu perfeito juizo : pede-se a quem della tiver noticia o favor de dirigir-se ao lugar acima, em casa do Sr. Manoel Lopes.

Ama.

Precisa-se de uma ama para cosinhar e comprar para uma pessoa : na rua de Hortas n, 16, 1º andar.

Amaçador.

Precisa-se de um amaçador : na rua dos Pires n. 30.

Companhia Phenix Pernambucana

A directoria da companhia Phenix Pernambucana deliberou que os premios de seguros por ella realisados quer maritimos quer terrestres sejam pagos no acto de celebrar-se o contrato.

Pernambuco 11 de outubro de 1870.

Pela companhia Phenix Pernambucana
J. H. Trindade.
F. F. Borges.
Luiz A. Sequeira.

Ao Sr. fiscal do Recife.

Roga-se-lhe o favor de providenciar, para que possa sessar o abuso de que os proprietarios das carroças da conducção de generos; tem de os fazerem estacionar na rua da madre de Deos, da guarda d'Alfandega ao consulado; como para taes fins são competentes os largos; afim de não impedirem atransito publico.

A ESMERALDA

N. 5 rua do Cabugá N. 5

N. 5 rua do Cabugá N. 5

Este antigo estabelecimento, acha-se hoje montado n'uma escala de poder servir vantajosamente os seus freguezes, attento o grande sortimento de joias d'ouro, prata e brilhantes, que sempre tem e recebem mensalmente das principaes fabricas da Europa- cujos preços são em competiveis e as obras garantidas de lei.

MOREIRA DUARTE C.

MANUEL & C.

Tem a satisfação de participar aos seus numerosos freguezes, que em vista de ser-lhes mais commodo, tem estabelecido uma nova fabrica de chapéos de sol, na rua da Cadeia do Recife n. 9, hoje rua do Marquez de Olinda, onde acharão os pretendentes, muito avultado sortimento de chapéos de sol de todos os preços, qualidades e por preços mas commodos do que comporta o nosso mercado : convidam especialmente aos Srs. compradores por atacado darem, sendo possivel suas encommendas, pois poderão assim serem mais bem servidos, visto poderem escolher as armações as fazendas que a demora da fabricação é bem diminuta,

NA ANTIGA E BEM CONHECIDA FABRICA
DE
CHAPÉOS DE SOL
DA
Rua do Barão da Victoria. esquina da Cambôa do Carmo.
(Antiga Rua Nova)

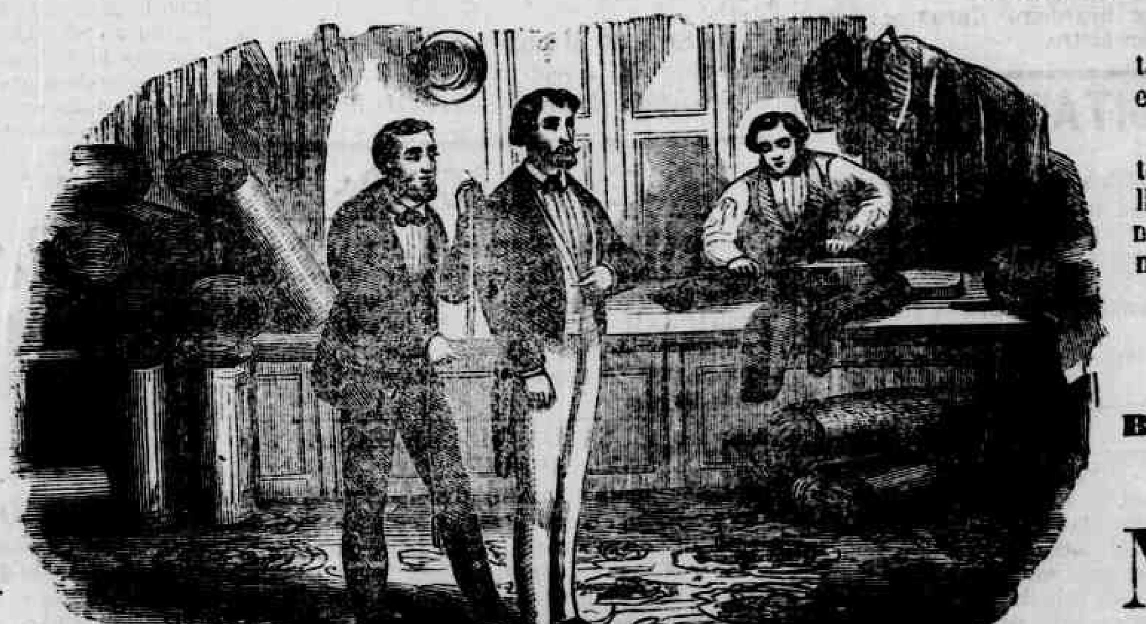
Ha sempre um grande sortimento de chapéos de sol de seda, merinó, alpaca, bretanha de linho branco e pardo e de algodão os todos os tamanhos e feitios, além da immesa porção de seda, merinó, algodão e brim, armações de todas as qualidades para satisfazer qualquer encommenda. A modicidade de seus preços é tão conhecida que escusa de mencionar.

GRANDE E BEM MONTADA OFFICINA DE ALFAIATE
41 - RUA DO BARÃO DA VICTORIA - 41
DE
ARRUDA IRMÃOS.

Neste novo armazem tem um variado sortimento de fazendas francezas, inglezas, allemãas e todas todas se vendem por preços modicos, afim de acreditar a este novo armazem.

Assim como tem uma grande officina de alfaiate, montada com todos os preparos que ha de melhor, dirigida por habeis artistas, que pela sua promptidão e perfeição nada deixam a desejar.

Casemiras inglezas, francezas, de todas as qualidades, brins de côres e brancos, coleirinhos modernos, chapéos de sol de seda, finos.



Roupa de todos os tamanhos para homens e meninos.

Por todos os paquetes recebem-se as melhores e mais modernas casemiras que ha na Europa.

RUA DO **Barão da Victoria** antiga rua
NOVA
N. 41.

RUA DO **Barão da Victoria** antiga rua
NOVA
N. 41.

Este estabelecimento acaba de soffrer uma reforma radical em acceio, artistas e commodos, e em pontualidade nas encommendas, finalmente em tudo afim de melhor servir os seus numerosos freguezes deixa-se de annunciar todas as fazendas, para não se tornar massante.

— Precisa se de uma ama que saiba cosinhar e engommar para casa de pouca familia : á tratar na rua do Cabugá n. 1 loja.

— Alugam-se as casas ns. 1 e 3 na travessa da ladeira em Apipucos : quem as pretender dirija-se á ilha dos Ratos, casa n. 8, defronte dos trilhos de Olinda.

— Aluga-se o 1º andar do sobrado n. 1 da rua Imperial : a tratar no andar terreo.

Attenção.

Perdeu-se hontem, pelas 5 horas da manhãa, uma argola de ferro com tres chaves, desde a rua do Rosario da Boa-vista até a rua Velha, passando pela rua da Matriz : quem a achou, pede entrega-las na botica do Sr. Ribeiro na praça do Conde d'Eu, e sera recompensado.

— Precisa-se de uma criada para comprar e cozinhar para uma só pessoa : na rua larga do Rosario n. 1, 1º andar.

— Precisa se de uma ama para comprar e cozinhar : no sobrado n. 28 sito no largo do Terço

Esc ava

Precisa-se alugar uma escrava para o serviço externo : na rua Bella n. 16.

AMA.

— Precisa-se de uma ama para cosinhar : á tratar no Manguinho, sobrado novo dos Srs. Carpinteiro, ou no caes da Companhia Pernambucana n. 2; adverte-se que serve escrava ou livre, mas que cosinhe bem.

AMA

A' rua do Livramento n. 6 precisa-se de uma ama perita cosinheira para casa de homens solteiros.

ATTENCAÕ

Aluga-se uma casa na Boa-Viagem, com commodos para familia passar a festa, á tratar na rua da Concordia n. 37.

— Precisa-se de uma ama forra ou escrava para casa de familia á tratar na rua do Nogueira n. 17.

RESTAURANT DE PARIS
4—Rua das Larangeiras—4

MR. MICHANDON proprietario deste estabelecimento, recebe assignaturas para almoço e jantar, por preço o mais modico que é possivel. Bem como fornece tambem almoço e jantar avulso.

SENDO

ALMOÇO — 3 pratos a escolha, Vinho, Café ou cha. — 1$000

JANTAR — SOPA—3 pratos a escolha, Vinho. Sobre-mesa. Café ou chá. — 1$000

Fallencia.

O annuncio de Joaquim José Gonçalves Beltrão, como curador fiscal da massa fallida de Almeida, Borges & C., me impõe o dever de declarar que sou o unico credor d'esta massa, com excepção do referido Beltrão, que, tendo convencionado, de accôrdo com a totalidade dos credores, receber a importancia de seu debito, tem-se recusado a isto no proposito de prejudicar-me, e exercer vinganças por occurrencias que se deram.

Em vão tenho procurado realisar a transacção feita com o Sr. Beltrão, e já requeri deposito de que se lhe deve que é de pouca importancia para cortar pela raiz a chicana de que se tem prevalecido.

Recife, 12 de outubro de 1870.

José Joaquim Alves.

— Precisa-se de um caixeiro com pratica de padaria : na rua de Lima n. 66, em Santo Amaro.

AMA

Precisa-se de uma ama que compre e cosinhe para duas pessoas ; largo da matriz de Santo Antonio n. 12.

ALUGA-SE.

Precisa-se alugar uma ama forra ou captiva para cosinhar em uma casa de familia : a tratar a rua da Cadeia do Recife n. 18 2º andar.

—Offerece-se uma senhora portugueza de boas costumes, engoma e coze com perfeição, á tratar no pateo de S. Pedro n. 3 loja.

PRECISA-SE

De um homem, livre ou captivo, para distribuir pão ; e igualmente de uma ama que saiba engommar bem e cosinhar ; trata se á rua do Vigario n. 16, 1º andar.

Ama de leite,

Precisa-se de uma ama de leite, paga-se bem : na rua Augusta n. 2, 2º andar.

Attenção

Ignacio da Silva Deiró, em viagem á provincia de Pernambuco, avisa a seus freguezes que conduz excellente tropa de burros, que passará na villa do Pillar, Porto Calvo, Castanha Grande, Barreiros e Rio Formoso, e dalli irá em seguimento para a Escada : quem pois precisar, póde mandar encontra-lo.

AMA.

Precisa-se de uma ama forra ou captiva para o serviço interno e externo de uma casa de pouca familia : na rua Velha n. 66.

— Em casa de THEODORO CHRISTIANSEN, rua da Cruz n. 18, encontram-se effectivamente todas as qualidades de vinho Bordeaux, Bourgogne e do Rheno.

— Severiano de Siqueira Cavalcante fez a sua tansferencia de seu escriptorio para a rua do Imperador n. 77, 1º andar, onde poderá ser procurado das 9 horas da manhãa as 4 da tarde.

Companhia Alliança
DE
seguros maritimos estabelecida na Bahia em 15 de janeiro de 1870.

CAPITAL.. Rs. 200:000$000.

Toma seguro de mercadorias e dinheiro a risco maritimo em navios de vella e vapores para dentro e fóra do Imperio. Agencia á rua do Commercio n. 17, escriptorio de Joaquim José Gonçalves Beltrão.

ATTENÇAÕ

Uma pessoa pratica em negocio de molhados e habilitada para tomar conta (como caixeiro ou administrador) de qualquer estabelecimento ou armazem, deseja empregar-se nesta praça, offerecendo pessoa idonea como fiador de sua conducta. Para informações dirijam-se á rua da Senzala-velha n. 136, escriptorio.

Precisa-se de um feitor para um pequeno sitio no Corredor do Bispo n. 31, Boa-vista.

AO CAMPOS.

Na rua do Imperador n. 28, armazem de Campos, ha constantemente um completo sortimento de escolhidos generos proprios para mesa, despensa e cozinha ; nomea-los cada um de per si tornar-se-hia enfadonho um annuncio que deve somente despertar a curiosidade do apetite. Se uma pessoa tem vontade de variar de comida em um dia de regabofe, não tem mais nada do que dirigir-se ao armazem do Campos n. 28, á rua do Imperador, examinar e comprar a variedade de generos alimenticios que ha naquelle estabelecimento, onde a par dessas vantagens encontrarão todos muita sinceridade e delicadeza no trato.

Por estar-se vendendo muito barato os seguintes generos é que se menciona

Cebolas a 1$ o cento.
Lingoas seccas e defumadas a vapor.

NOÇÕES
DE AGRICULTURA
POR
AYRES DE ALBUQUERQUE GAMA.
1 vol. em 16 com estampas
Obra premiada pelo governo da provincia.
Vende-se em as principaes
Livrarias.

CASA DA FORTUNA
Aos 5:000$
Bilhetes garantidos.

A rua Primeiro de Março (outr'ora rua do Crespo) n. 23 e casas do costume.

O abaixo assignado, tendo vendido um meio n. 1286 com 900$, um meio n. 2232 com 200$ e outras sortes de 100$000 e 40$000 da loteria que se acabou de extrahir (164ª), convida aos possuidores á virem receber na conformidade do costume sem desconto algum.

Acham-se a venda os felizes bilhetes garantidos da 3ª parte das loterias, á beneficio da nova igreja de Nossa Senhora da Penha (165ª), que se extrahirá segunda-feira 17 do corrente mez.

PREÇOS.

Bilhete inteiro	6$000
Meio bilhete	3$000
Quarto	1$500
Em porção de 100$000 para cima.	
Bilhete inteiro	5$400
Meio bilhete	2$700
Quarto	1$350

Manoel Martins Fiuza.

To Masters of Vessels in the harbour a regular bargain.

There ard for sale at Companhia Pernambucana, waif Top masts, yards, gib booms of superior pith pine anchors, chains blocks, water casks and many and simdoy articles for ships use.

All will be sold by auction on friday the 14 th. inst, if not before by private contract.

CASA DO OURO
Rua do Barão da Victoria n. 63
(*Outr'ora rua Nova.*)

Esta feliz casa acaba de vender entre os seus muito felizes bilhetes da loteria n. 164ª um bilhete inteiro de n. 1452 com a sorte de 400$ e um quarto de n. 1397 com a sorte de 100$, e muitos outros premios menores que seria enfadonho menciona-los, podendo os seus donos virem receber, que promptamente serão pagos.

O abaixo assignado covida ao respeitavel publico para virem munirem-se de bilhetes da loteria n. 165 a beneficio da nova igreja de N. S. da Penha, que será extrahida segunda-feira 17 do corrente mez.

PREÇOS.

Inteiro	6$000
Meio	3$000
Quarto	1$500
De 100$000 para cima.	
Inteiro	5$400
Meio	2$700
Quarto	1$350

João Joaquim da Costa Leite.

— Precisa-se de um caixeiro que tenha bastante pratica de taberna e dê fiador a sua conducta : na rua da Cruz n. 24.

AMA

Precisa-se de uma ama para o serviço interno de uma casa de familia com duas pessoas : á tratar na rua do Imperador n. 79.

SITIO.

Precisa-se alugar um sitio que tenha casa soffrivel para familia, e que seja situado nas proximidades de uma das estradas de ferro de Apipucos ou Olinda, não duvidando-se fazer alguma despeza na casa se ella o requerer e nem a qualquer exigencia rasoavel quanto ao aluguel do mesmo sitio, com tanto que este agrade ao pretendente : a tratar na rua da Cadeia do Recife numero 21.

— Aluga-se dous grandes sitios na Torre, com baixa para capim, grandes commodidades, e um delles tem proporções para criação : a tratar no mesmo sitio ou na estação da rua da Aurora, das 6 horas da manhãa ás 9 da tarde ; e com um delles se faz arrendamento por 3 ou 4 annos

Aluga se

uma casa terrea, sita na Capunga, com sotão, cocheira, e um pequeno quintal : a tratar na rua do Vigario n. 31.

Precisa-se constantemente de amas : na rua do Torres n. 32, 2º andar, casa amarella.

ATTENÇÃO

O Dr. Manoel Enedino Rego Valença continúa no exercicio de sua profissão de medico á rua da Cambôa do Carmo n. 21 1º andar.

Ama de leite.

Precisa-se de uma ama livre ou sujeita, porém de boa conducta, que tenha bom leite e com abundancia, sem filho a mamentar : a tratar na rua da Praia, armazem ns. 13 e 15.

AU
ROI D'YVETOT
14--Rua Estreita do Rosario--14

Compra e vende roupa feita nova e usada, objectos de cosinha e de mesa, e tudo que pertence ao uso domestico.

MUDANÇA.
O salão de pianos e de musicas

mudou-se da rua Nova n. 58, 1º andar, para a rua da

Imperatriz n. 12, loja,

onde continúa recommendando-se ao Illm. publico.

G. Wertheimer.

— Precisa-se de uma ama forra ou escrava para o serviço interno de pequena familia : na rua da Amizade n. 21, Capunga.

— Ao Illm. Sr. Albino Joaquim Lopes, que veio do Rio de Janeiro para esta provincia no vapor americano *Merrimack*, entrado no dia 1º de setembro proximo passado, pede-se o favor de apparecer no escriptorio da companhia Pernambucana, ou annunciar sua residencia, que se lhe deseja fallar.

D. W. BOWMAN
ENGENHEIRO
Com fundição.
A RUA DO BRUM N. 52.
Passando o chafariz

Machinas á vapor systema melhorado.
Rodas d'agoa.
Formas de ferro para purgar assucar.
Moendas de canna.
Taixas de ferro batido e fundido.
Rodas dentadas para moer com agoa, vapor e animaes.
E outros objectos proprios d'agricultura.
Tudo por preço muito reduzido.

AVISO

Os abaixo assignados, incumbidos pela commissão de senhoras que promovem um concerto e leilão em beneficio das familias desvalidas dos soldados de linha de Pernambuco, fallecidos ou invalidados na guerra do Paraguay, de distribuir do modo que lhes parecesse mais acertado o producto d'essa subscripção, pelo presente avisam ás viuvas, pais mãis e filhos dos officiaes e soldados do exercito naturaes d'esta provincia, ou que nella tenham assentado praça, assim como a qualquer parente d'estes, que fazendo parte de suas familias vivesse ás suas expensas, e que se achar em estado de pobreza, e finalmente aos proprios officiaes e soldados, com exclusão dos primeiros, caso estejam nas referidas condições—que dentro do prazo de sessenta dias, a contar d'esta data—deverão provar com documentos authenticos sua identidade e circumstancias de fortuna, afim de poderem perceber este auxilio.

Os interessados deverão encaminhar seus documentos á casa do directorio do partido liberal, rua do Queimado n. 8 primeiro andar, em todos os dias uteis durante aquelle periodo, das 9 horas da manhãa ás 3 da tarde, e onde, depois de attendidas suas reclamações, receberão a quantia que lhes tocar.

Para que o presente aviso chegue ao conhecimento de todos, será publicado diariamente nos jornaes mais lidos d'esta cidade.

Recife, 6 de outubro de 1870.

Barão de Bemfica.
Luiz José Pereira Simões.
Abilio José Tavares da Silva.

AMA

Precisa-se de uma ama para o serviço de casa de pouca familia : á rua estreita do Rosario n. 32, 3º andar.

Companhia
DE
Santa Thereza.

De conformidade com o disposto no art. 15 dos estatutos, são pelo presente convidados os Srs. accionistas para reunirem-se em assembléa geral no dia 15 do corrente ao meio dia, no 1º andar do edificio n. 14, na rua da Companhia Pernambucana, afim de ser installada a companhia, e proceder-se as respectivas eleições.

Recife, 5 de outubro de 1870.

Justino José de Souza Campos.

Commodidade publica.

As pessoas que precisarem de amas, criados, cozinheiros, jardineiros, feitores, amas de leite, escravos para o serviço domestico, caixeiros, tanto para a praça como para o mato, casas e sitios, poderão desta data em diante mandar seus pedidos por escripto á rua do Torres n. 32, 2º andar, casa amarella.

Casa para alugar.

Aluga-se o 1º andar do sobrado n 6 na rua do Duque de Caxias : a tratar no Coração de Ouro á rua do Cabugá.

Caixeiro

Precisa-se de um menino com alguma pratica de taberna : no pateo do Terço n. 14.

— A casa sita na praia e rua de S. Fransisco que annunciei para alugar ou vendar, deixando de ser de algum eclesiastico é de Severino Guedes existente por ora no palacio episcopal de Olinda.

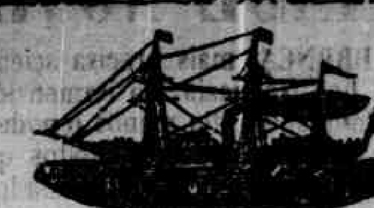
— Constando-me que meu marido o tenente-coronel Manoel Joaquim do Rego Albuquerque tem vendido e pretende continuar a vender bens do casal sem minha intervenção, pelo presente previno que ninguem compre taes bens, pois estou resolvida annullar as vendas que meu dito marido tenha feito o faça. Recife 12 de outubro de 1870.

Anna Joaquina do Rego Albuquerque

Aluga-se

um sotão com commodos para dormida de tres caixeiros : na rua das Cruzes n. 14.

— Precisa-se de uma ama livre, de meia idade e boa conducta, para casa de muito pouca familia : na rua de Santa Thereza n. 11.



AO ARMAZEM
DO
VAPOR FRANCEZ
N. 7—RUA NOVA—N. 7

Este conhecido estabelecimento acha-se constantemente bem sortido, em virtude das facturas que recebe por todos os vapores e navios francezes, dos artigos abaixo mencionados, á preços os mais resumidos que é possivel.

CALÇADO FRANCEZ

Botinas para senhoras e meninas.

Botinas pretas, brancas e de muitas outras côres, sortidas e bonitas, do ultimo gosto da moda, e á preços mais baratos do que em outras partes.

Botinas para homens e meninos.

Botinas de bizerro, cordavão, lustro e pellica, das melhores fabricas e escolhidas.

Botas e perneiras russianas.

Botas e perneiras para mantaria, das melhores qualidades, de couro da Russia, lustro e bizerro.

Sapatos de borracha para homens e senhoras

Tendo chegado grande porção de sapatos de borracha vende-se pelo custo afim de desempatar o dinheiro nelles empregado, são baratissimos.

Sapatos de lustro para homens.

Sapatos de entrada baixa de couro de lustro com salto, de muito boa qualidade.

Abotinados para meninos e meninas

Sapatos abotinados de differentes modelos, de muito boas qualidades e fortes, tanto para meninos como para meninas, muito baratos.

Sapatos de tápete.

Sapatos de tapete aveludado, de casemira, de charlote e de trança francezes e portuguezes para homens, para senhoras e para meninos.

PERFUMARIAS

Excellentes extractos, banhas, oleos, agua de cologne, florida, divina, lavande, dentrifice, de toilette, sabonetes, tintura para cabellos, pomada angroise para bigodes, pós de arroz etc., tudo isto de primeira qualidade, dos afamados fabricantes, Condray, Piver e Lubin.

Quinquilharias

Luvas de pellica do conhecido fabricante Jouvin, espelhos para sallas, quartos e gabinetes, toucadores de diversos tamanhos, leques para senhoras e para meninas, abridores de luvas, brincos, pulceiras, botões, correntes e chaves de relogios e trancelins, tudo de ouro de lei, correntes e brincos de plaqué, a imitação e de mais gosto do que as de ouro, caixinhas de costura ricamente guarnecidas e ornadas com lindas pessas de musica, albuns e caixilhos dourados para retratos, caixinhas com vidro de augmento para distinctamente ver-se a perfeição dos retratos, objectos de phantasia para toilettes, bolsinhas e cestinhas de seda, de velludo e de vimes para braço de meninas e senhoras, ditas para costuras, pequenos registros muito finos e delicados, bouquets de flores de porcelana, jarros proprios para gabinetes e santuarios, quadros promptos para collocar-se vistas, molduras douradas para quadros, estampas finas de paysagens, cidades, figuras e de santos, vidros para cosmorama, malas, saccos e bolsas de viagens, esporas, chicotes, bengalas, oculos, lunetas ou pensinez de prata dourados, gravatas pretas e de côres, abotoaduras de collete e de punhos, carteirinhas para notas, thesourinhas e canivetes finos, pentes, escovas, ponteiras de espuma para charutos e para cigarros, jogos de dominó, rodêtes, bagatelas e outros differentes, venezianas modernas muito conveniente para portas e janellas, cosmoramas, lanternas magicas, esteriocopos com interessantes vistas de figuras e das mais bonitas ruas, boulevards, praças e passeios de Paris, photographias e caixinhas magicas, reverberos para candieiros, tapetes de vidrilho e de lãa de côres para pés de lanternas, realejos grandes e pequenos, harmonicos, acordions de todos os tamanhos, berços de vimes para crianças, sapatinhos e toucas de lãa, carrinhos de 3 e 4 rodas muito elegantes para conduzir crianças á passeio; e outras muitas quinquilharias de phantasia, francezas e allemães, á preços muito em conta.

BRINQUEDOS PARA MENINOS

Para este artigo não ha espaço nem tempo para a massante leitura da infinidade de generos de brinquedos fabricados em diversos paizes da Europa.

ATTENÇAÕ

O dono deste estabelecimento péde ao publico em geral que continue a visita-lo verificando as qualidades e os preços baratos de ditos objectos por serem vindos em direitura e de conta propria.

DAVID W. BOWMAN
ENGENHEIRO
Com fundição
RUA DO BRUM 52
Passando o chafariz.

Chama a attenção dos Srs. de engenho para seus acreditados machinismos e com especialidade para seus vapores que ainda uma vez tem melhorado.

Os vapores fornecidos por elle e já funccionando lhe hão de fazer melhor apreciação do que qualquer dito proprio.

Deseja tambem mencionar que tem feito uma reducção em seus preços; e que tem prompto toda a especie de machinismo e outros objectos para a agricultura.

AO ANNEL DE OURO
LOJA DE JOIAS
Esquina da rua larga do Rosario

Este importante estabelecimento no seu genero, tem sempre um sortimento sem igual, e vende por preços que nenhuma outra casa póde vender.

A vista da qualidade e do preço das joias cada um poder-se-ha convencer da verdade. Garante-se ser tudo de lei. Compra-se ouro, prata e pedras finas por preços muito elevados.

A loja está aberta até ás 9 horas da noute.

Esquina da rua larga do Rosario

PILULAS DE PEPSINA DE HOGG
PHco 2 Rue Castiglione PARIS
Deposito: P. MAURER et Cie, em Pernambuco; JOSÉ BELLO, em Porto Alegre; SILVA LOPES, em Bahia; FERREIRA et Cie, em Maranhão.

ANTIGA
PHARMACIA ESPECIAL HOMEOPATHICA
DO
DR. SABINO O. L. PINHO
HOJE
Drogaria da viuva do Dr. Sabino
43—Rua do Barão da Victoria—43
(ANTIGA RUA NOVÁ)

A viuva do Dr. Sabino O. L. Pinho, proprietaria da antiga e bem conhecida Pharmacia Especial Homeopathica de seu finado marido, desejando manter o credito de que gosa este estabelecimento e corresponder cada vez mais a confiança que em seus remedios depositam os amigos da homeopathia, não tem poupado esforços, afim de dar ao seu estabelecimento todos os melhoramentos necessarios, e colloca-lo a par dos progressos que tem feito a homeopathia nestes ultimos tempos.

Com este intuito a mesma viuva tem chamado para seu laboratorio mais uma pessoa habilitada com pratica de 10 annos em pharmacia homeopathica, e encarregado ao habil medico homeopatha Dr. J. A. dos Santos Mello de dirigir o consultorio, tendo sob suas vistas a preparação dos medicamentos.

Achando-se esta casa em relações com os primeiros estabelecimentos deste genero na Europa, de onde lhe vem os medicamentos necessarios, continúa a offerecer a seus freguezes todas as garantias e modicidade de preços.

Preços das boticas

Globulos		Tinturas		Caixas	
1 botica de 12 medicamentos	10$000	1 botica de 12 medicamentos	12$000	1 caixa de 24 vidros com tintura e 48 tubos	50$000
1 dita de 24 ditos	15$000	1 dita de 24 ditos	24$000		
1 » 30 »	20$000	1 » 30 »	28$000	1 dita de 36 ditos e 60 tubos	60$000
1 » 36 »	24$000	1 » 36 »	32$000		
1 » 48 »	30$000	1 » 48 »	40$000	1 dita de 48 ditos e 120 ditos	80$000
1 » 60 »	34$000	1 » 60 »	55$000		
1 » 120 »	50$000	1 » 120 »	80$000	1 dita de 60 ditos e 240 ditos	100$000
1 » 240 »	90$000	1 » 240 »	140$000		

Acabamos de receber um bonito sortimento de carteiras de diversos tamanhos e gostos, vendidas á escolha do comprador.

Este grande laboratorio possue todos os medicamentos até hoje descobertos, quer européus quer indigenas, e bem assim tudo quanto respeita á homeopathia ou a sua pratica.

MEDICAMENTOS

Apis antarthrica (especial para rheumatismo) 1/2 onça	2$000
Cactus-grandiflora (para bronchites, pneumonias etc.) 1/2 onças	2$000
Calendula (queimaduras etc.) 1/2 onça	2$000
Enitolia (para boubas) 1/2 onça	2$000
Erythroxillon sativa 1/2 onça	2$000
Marapuama (para paralysias) 1/2 onça	2$000
Plumeria (para merdeduras de cobras) 1/2 onça	2$000
Plantago mayor (para febres intermittentes)	2$000
Rabo de tatú (para as affecções do peito)	2$000
Sarracenea-purpurea (para bexigas)	2$000
Schynus (poderoso nas affecções de garganta)	2$000
Tomaquaré (para dartros)	2$000
Tarantula	2$000
Opodeldoc de Rhus 1 vidro	3$000
Opodeldoc de Bryonia 1 vidro	3$000
Emplastro de arnica 1 cartão	1$000
Chocolate especial homeopathico 1 libra	1$000
Café homeopathico 1 libra	1$000
Pão para dentes 1 caixinha	1$000
Pomada homeopathica para o cabello 1 vidro	1$000
Emplastro para callos 1 caixa	1$000

Ha excellentes apparelhos modernos de douches occulares para tratamento das inflammações de olhos.

Vende-se tambem o thesouro homeopathico ou Vademecum de homeopatha, pelo Dr. Sabino O. L. Pinho, 2ª edição.

Não existindo até hoje meio de poder verificar-se a bondade ou efficacia dos medicamentos homeopathicos senão pelos effeitos que delles resultam, em sua applicação nas diversas enfermidades, segue-se que é este um negocio todo de confiança e de fé; por isso aconselhamos aos que compram remedios homeopathicos que procurem antes uma casa que lhes inspire confiança, do que quem venda mais barato. Todas as preparações desta casa são feitas escrupulosamente por meio de machinas especiaes e debaixo das vistas de um distincto medico homeopatha.

Distribue-se gratuitamente aos que comprarem porção de medicamentos: um regimen homeopathico, organisado pelo fallecido Dr. Sabino, um avulso sobre o emprego da vaccina homeopathica e do Plumeria; e um folheto sobre o cholera pelo Dr. Sabino.

Consultorio homeopathico

O antigo consultorio deste estabelecimento é dirigido pelo

DR. SANTOS MELLO

Consulta todos os dias das 10 horas da manhãa ao meio-dia.

O Dr. Santos Mello responde com promptidão qualquer consulta que lhe dirigirem do interior, e é encontrado a qualquer hora do dia ou da noute, para chamados, tanto na cidade como para o interior.

Consultas e medicamentos, grates para os pobres.

43—Rua do Barão da Victoria—43
(ANTIGA RUA NOVA)
PERNAMBUCO.

CAIXEIRO DE
pharmacia.

Precisa-se de um caixeiro que entenda de pharmacia: na botica da rua do Cabugá n. 11.

AMA.

Precisa-se de uma ama para o serviço de duas pessoas: na rua da Senzala-velha n. 110, segundo andar.

ATTENÇÃO

No sobrado da rua estreita do Rosario n. 35, precisa-se alugar um moleque de 12 a 14 annos: quem o tiver dirija-se, que achará com quem tratar. Na mesma casa prepara-se almoço e jantar para fóra.

Guerriere

Acabando de chegar d'Italia com um grande sortimento de alabastros, marmores, etc., trabalhados com a perfeição dos melhores artistas de Florença, tem a honra de annunciar que abrio o seu deposito na rua do Barão da Victoria n. 34

Neste deposito se encontrará varios grupos de figuras, vasos, jarras, taças e differentes objectos desta arte.

As pessoas que quizerem comprar póde approveitar a occasião visto que o annunciante só está de presente nesta provincia até o fim do corrente mez.

Burros.

No brigue *Relampago* proximo a chegar de Lisboa, esperam-se dous burros da raça hespanhola, quem pretender compra-los póde dirigir-se á rua do Commercio n. 48, 1º andar.

— O abaixo assignado tendo embarcado-se hoje a 1 hora e 3 quartos da tarde, no trem de carga, na estação das officinas, com direcção ao Recife, ao chegar neta estação reconheceu a falta de um volumoso masso de papeis que com elles tinha entrado para o vagão, constando de petições, certidões, mandados de penhora, contratos com constituintes seus, além de outros mais papeis de justiça que por ora não lembra ao abaixo assignado, e os quaes não podem servir a outrem; e porque taes papeis sem duvida foram carregados por engano por algum dos passageiros que com o abaixo assignado vinham no vagão de 1ª classe do dito trem, roga o abaixo assignado mui encarecidamente á pessoa, em cujo poder, elles parem, que por muito especial favor lh'os leve á rua do Corredor do Bispo, sitio n. 31, onde será francamente recompensado, além de se lhe ficar mui grato.

Honorato Joseph de Oliveira Figueiredo.

SOCIEDADE UNIÃO BENEFICENTE MARITIMA

De ordem do conselho da mesma são convidados os senhores associados á comparecerem na sala de suas sessões no dia 16 do corrente, as 10 horas da manhãa, em assemblé geral, afim de tratar-se de negocios tendentes á mesma.

Secretaria da sociedade União Beneficente Maritima em Pernambuco 11 de outubro de 1870.

O secretario,
Romão José de Fontes Ferraz.

— Aluga-se o segundo andar da rua da Imperatriz n. 22: a tratar na rua de Hortas n. 106.

— Precisa se de duas amas forras ou escravas que engommem com perfeição: na rua da Aurora n. 40.

— Offerece-se uma mulher, branca, de meia idade, para fazer companhia a uma familia e tambem prestar serviços: quem precisar dirija-se a rua Direita n. 81, sobrado de um andar.

— Dá se até 5:000$000 a juros sob hypotheca em bens de raiz, nesta cidade, livres e desembaraçados. quem quizer annuncie por este jornal para ser procurado.

— Vende se uma armação nova em muito bom estado: a tratar no pateo do Paraizo n. 2

— Aluga-se para servir em casa de familia uma boa escrava: nas Cinco Pontas n. 144.

Irmandade de Nossa Senhora do Terço.

O secretario da mesma convida a todos os irmãos á comparecerem no domingo 16 de outubro as 10 horas da manhãa, para a eleição da nova mesa que tem de funccionar no anno de 1870 a 1871, como manda o compromisso.

— Precisa-se de um bom copeiro, e tambem de um servente que seja forro ou captivo: no hotel francez, rua das Larangeiras n. 10.

Gabinete Portuguez de Leitura.

A directoria do Gabinete Portuguez de Leitura nesta cidade scientifica aos seus associados, que do dia 16 até o dia 31 do corrente inclusive fica suspenso o expediente da bibliotheca e leitura de jornaes, em consequencia de se proceder a um balanço; pedindo aos seus dignos associados que façam recolher os livros em seu poder até o dia 20, para o que encontrarão até as 6 horas da tarde o estabelecimento aberto.

Secretaria do Gabinete Portuguez de Leitura em Pernambuco aos 12 de outubro de 1870.

Antonio de Albuquerque Mello,
1º secretario.

— Precisa-se de uma pessoa para o serviço de fachina: na padaria da rua do Rangel n. 9.

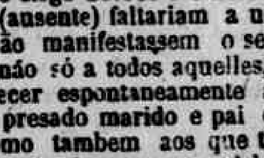
— O proprietario do hotel Dinações, na rua do Cordoniz n. 10, convida aquellas pessoas que quizerem contratar no mesmo hotel a 35$000 rs. mensaes, tendo tres pratos no almoço, e no jantar com doce e fructas: a pessoa que quizer, dirija-se ao mesmo hotel.

Doces, fructas e flores
Rua da Cruz n. 13

Sorvete todos os dias, das 11 horas em diante, tendo nas terças-feiras, quartas e sabbados de creme.

Attenção.

— Na cocheira n. 1 da rua de Santo Amaro, no bairro de Santo Antonio n. 1, vende-se um cabriolet de duas rodas, coberto, com os competentes arreios, tudo em muito bom estado, pelo preço por que se vende; animai-vos, compradores.



A condessa da Boa Vista, Maria Anna do Rego Barros, Affonso do Rego Barros e e Dr. Henrique do Rego Barros (ausente) faltariam a um dever de gratidão, se não manifestassem o seu eterno reconhecimento, não só a todos aquelles, que se dignaram comparecer espontaneamente ao enterro do seu muito presado marido e pai o Conde da Boa Vista, como tambem aos que tiveram a bondade de assistir á missa que se celebrou pelo repouso eterno de sua alma, no setimo dia do seu fallecimento.

— Os abaixo assignados tem justo e contratado com o Sr. Joaquim Gonçalves Coelho a sua padaria sita no pateo da Santa Cruz n. 1, livre e desembaraçada: quem se achar com direito a mesma apresente-se no praso de tres dias.

Recife, 12 de outubro de 1870.

Freire & Almeida.

— Aluga-se a casa da rua dos Pescadores n. 17, com commodos para familia, bom quintal e com portão para o mar: trata-se na rua Nova n. 55.

— Precisa-se de uma ama: a tratar na rua estreita do Rosario, loja n. 22.

— Precisa-se alugar um moleque de 10 a 12 annos de idade: na rua Direita n. 79, loja do ouro de lei.

AMA

Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: na rua da Cadeia n. 21.

— Aluga-se o sobrado n. 9 na Passagem da Magdalena: a tratar com J. I. de M. Rego.

— Precisa-se comprar em segunda mão um silhão e um par de malas: quem tiver dirija-se ao pateo do Terço n. 12, botica.

— Aluga-se pelo tempo da festa uma boa casa e sitio com o banho perto, boa agua de beber, bastantes fructeiras e baixa de capim, no Caxangá: quem pretender a mesma casa, falle ao chefe da estação das Cinco Pontas.

Ama.

Precisa-se de uma ama de leite: na rua Nova numero 5.

— Aluga-se uma escrava de boa conducta para o serviço interno de qualquer casa: no 3º andar do sobrado n. 36 da rua das das Cruzes.

— Precisa-se de uma ama de leite com a maior brevidade possivel: na travessa do Veras n. 31, 2º andar.

Monte pio popular pernambucano.

De ordem da directoria convido a todos os senhores socios para se reunirem no dia 16 do corrente, pelas 10 horas da manhãa, afim de ter lugar a assembléa geral para se proceder a eleição do conselho administrativo e mais commissões que tem de funccionar no anno vindouro. Faço sciente aos nossos irmãos que só poderão votar aquelles que não estiverem incurso no art. 60 de nossos estatutos.

Secretaria do Monte pio popular pernambucano, 11 de outubro de 1870.

O 1º secretario,
Candido José de Góes Telles.

Criado.

Precisa-se de um criado: na rua estreita do Rosario n. 28.

CAIXEIRO.

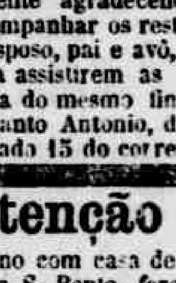
Precisa-se de um caixeiro de 14 a 18 annos, e com pratica de taberna: na rua da Praia n. 72, armazem.

— Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar: na rua do Duque de Caxias, outr'ora do Queimado n. 22.

— Ao Sr. subdelegado de S. José, pedem diversos moradores da rua do Peixoto no 58º quarteirão, que por favor nos tire deste lugar para fóra a moradora de que já se acha informado, pois já não a podemos mais aguentar, e esperamos que não esqueça.

Ama

Na rua da Cadeia do Recife n. 24, 2º andar, precisa-se de uma ama e paga-se bem.



Francisca Apolinaria de Sant'Anna, Ricardo Pereira de Sant'Anna e Alexandrina Gonçalves de Sant'Anna, sinceramente agradecendo ás pessoas que se dignaram acompanhar os restos mortaes de seu muito prezado esposo, pai e avô, convidam as mesmas pessoas para assistirem as missas do setimo dia que por alma do mesmo finado se manda resar na matriz de Santo Antonio, das 7 as 8 horas da manhãa, sabbado 15 do corrente.

Attenção

Arrenda-se o terreno com casa de morada, propria para criação, em S. Bento, fazenda Batalha: quem pretender dirija-se á rua do Jardim n. 39.

— Perdeu-se uma sedulá de 50$ pertencente a uma pobre viuva: quem a achou, querendo restitui-la, póde entender-se no armazem n. 19, á ribeira do Peixe, que se darão todos os signaes, e juntamente uma boa gratificação em relação ao seu valor.

— Aluga se o sotão de casa n. 40 na rua Nova: a tratar na mesma.

— Offerece-se uma senhora para lavar e engommar roupa de senhora e homem: na rua das Cruzes n. 16.

Nova irmandade

de Nossa Senhora da Luz, erecta na igreja de S. José de Riba-mar.

Tendo a mesa administrativa da nova irmandade de N. S. da Luz de fazer a sua installação, como é de costume, e não querendo effectuar sem que convide por este diario a todos aquelles irmãos da direcção de N. S. da Luz que queiram iniciar se como irmão da nova irmandade da mesma Senhora, entrando com o excesso de 3$000 como a mesma mesa já tinha deliberado, sendo até a vespera da nossa installação terão direito a ella, sendo depois só poderão ser iniciado, pagando pela sua iniciação a quantia de 50$, como determina o capitulo 4º art. 12 do nosso compromisso.

Secretaria da nova irmandade de N. S. da Luz 11 de outubro de 1870.

Leandro Honorino José de Sampaio,
Secretario.

— Sabbado 15 do corrente, as 11 horas, depois da audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz municipal da 2ª vara, vai a praça para ser arrematada por quem mais der, uma casa terrea sita á rua de Santa Rita n. 81, com 17 palmos de frente e 78 de fundo, 2 salas, 2 quartos, 2 portas de frente, cozinha fóra, cacimba propria, em chãos foreiros, avaliada em 2:500$; o vai á praça a requerimento de Anna Benedicta Gomes como inventariante dos bens deixados por Ursula Maria das Virgens para cumprimento de legados e mais despezas.

Moleque

Precisa-se alugar ou comprar um moleque de 12 a 15 annos, fiel e inteligente que sirva para criado, á tratar na rua Nova n. 19, 1º andar.

COMPRAS.

— Com muito maior vantagem compram-se ouro, prata e pedras preciosas e a obras velhas: na loja de joias do Coração de Ouro n. 2 D, rua do Cabugá.

Attenção

Compra-se nesta typographia uma collecção de lei provincial do anno de 1866.

Burros

No brigue *Relampago* proximo a chegar de Lisboa, esperam se dous burros da raça hespanhola: quem pretender compra-los póde dirigir-se a rua do Commercio n. 48, 1º andar.

VENDAS.

NOVIDADE.

O Costa, proprietario do armazem da Pedra Mamore á rua das Cruzes n. 42, offerece por dinheiro contado o que de melhor ha no mercado, por ter recebido muitos dos generos descriptos pelo ultimo vapor.

Hortalices para sopas denominadas Julienne, que substitue perfeitamente as mais frescas ervas.

Queijos flamengos o que de melhor se póde desejar a 3$000.

Caixões de doce de goiaba a 800, 1$, 1$200 e a 1$800, dito em latas a 2$ e 2$500.

A verdadeira farinha americana vinda de conta propria a 320 rs. o maço de uma libra.

Velas stearinas a 640 o maço.

Bolachinhas de todas as qualidades e dos melhores fabricantes.

Ervilhas francezas e portuguezas.

Vinho de todas as qualidades.

Farelo de Lisboa desembarcado hontem, em saccos grandes, a 5$.

Carne do sertão muito nova e gorda.

Queijos de qualha, etc., etc.

Saccas com milho a 4$000.

Especial e aromatico sabão de familia a 500 rs. o kilo.

Carne do sertaõ

Vende-se por preço commodo, á rua da Madre de Deos n. 34, armazem de Cunha Irmãos & C.

— Vende-se em Beberibe um sitio com 100 palmos de frente e 470 de fundo; a tratar na rua Imperial n. 193, padaria.

Pilulas assucaradas de Bristol.

NÃO CONTEM NEM CALOMELANOS, NEM NENHUM OUTRO MINERAL.

A grande necessidade e falta de um cathartico ou de uma medicina purgativa, ha muito que tem sido sentida, tanto pelo povo, como mesmo por meio da faculdade medica; e por isso, infinito é o gosto e prazer que sentimos, em podermos com toda a confiança e seguridade, recommendar as *pilulas vegetaes assucaradas de Bristol*, como uma excellente medicina purgativa, a qual encerra em si todas as partes e mais ingredientes essenciaes, tornando-se em um perfeito, seguro e agradavel cathartico de familia. Este remedio não é composto dessas drogas ordinariamente usadas na composição dessas pillulas, que por ahi se vendem, mas sim, são preparadas com as mais finas e superiores qualidades de raizes medicinaes, hervas e plantas, depois de se haver chimicamente extrahido e separado, os principios activos, ou aquellas partes que contêem o verdadeiro valor medicinal, daquellas porções fibrosas inertes e agrestes inteiramente destituidas da menor virtude. Entre esses agentes activos ou ingredientes especificos, podemos nomear a *podophgtiin*, a qual segundo a experiencia tem demonstrado, possue um poder o mais maravilhoso possivel sobre as regiões do *figado*, assim como sobre todas as secreções biliosas. Isto de combinação com o *leptandrin*, e mais alguns extractos vegetaes e drogas altamente valiosas, constituem e formam uma pilula purgativa, tornando-se por isso muitissimo superior, á qualquer uma outra medicina da mesma natureza, que jámais fora apresentado ao publico. *As pilulas vegetaes assucaradas de Bristol*, achar-se-hão sempre um remedio prompto, seguro e eminentemente efficaz, para a cura de molestias, taes como sejam as seguintes.

Dspepsia, ou indigestão,	Hydropesia dos membros ou do corpo,
dAstringencia, ou.. prisão do ventre habitual,	Affecções do figado, Ictericia, Hemorrodias,
Azia do estomago e flatulencia,	Mau halito, e irregularidades do sexo femenino,
Perda do apetite,	
Estomago sujo,	Dores de cabeça.

Em todas as molestias que derivam a sua origem da massa do sangue: a *salsa parrilha de Bristol* esse melhor de todos os purificadores deve ser tomado conjuntamente com as pilulas, pois que estas suas medicinas, tendo sido expressamente preparadas para obrarem de harmonia uma com a outra, quando fielmente assim se faz, não nos resta a menor duvida em dizer, que no maior numero dos casos, podemos affiançar não só um grande alivio, como tambem uma cura prompta e radical, isto está bem visto, quando o doente não se ache n'um estado muito além dos recursos humanos.

VENDE-SE

Potassa nova da Russia a 200 rs. a libra.
Cal de Lisboa.
Cera em velas.
Dita em grume.
Vinho do Porto superior engarrafado.
Dito de dito bom idem.
Dito muscatel de diversas marcas idem.
Dito tinto Palmella superior idem.
Dito dito Varzeeira idem.
Dito dito lavradio idem.
Dito branco Carcavellos idem.
Dito dito Bucellas idem.
Caldeiras de ferro fundido para engenhos.
No escriptorio de Oliveira Filhos & C. ao largo do Corpo Santo n. 19.

ATTENÇÃO

Vende se por barato preço a propriedade na camboa dos Remedios, que foi de João Anastacio Camello Pessoa, com uma grande olaria de pedra e cal, que lastra 16.000 tijolos, e forno que comporta 25,000, com excellente barro para toda e qualquer obra, com dous excellentes viveiros e um grande açude d'agua doce, tendo uma casa de sobrado de um andar e sotão: as pessoas que pretenderem, dirijam-se a referida propriedade a entender-se com o capitão Delfino Lins Cavalcanti Pessoa, conseenhor da mesma propriedade.

Attenção,

Na rua larga do Rosario n. 44, 1º andar, vende-se os seguintes livros de direito: Guisot, Abbade, André Autran, Waldek, Gosset e muitos outros.

CAL NOVA DE LISBOA

Vende Joaquim José Ramos: na rua da Cruz n. 8, 1º andar

— Vende-se uma cabra boa leiteira, com dous cabritos, e filha do pasto: na rua das Cinco Pontas n. 156.

— Vende-se uma taberna na Capunga, rua da Ventura n. 1, propria para principiante: a tratar na rua Formosa n. 13 com A. H. Araujo.

— Vende-se a taberna sita na rua Imperial n. 245, bem afreguezada, por o dono ter de retirar-se para fóra da provincia.

ATTENÇAO

Vende se uma casa terrea de pedra e cal, na rua Imperial n. 250, nova e muito bem construida, com 2 salas, 3 quartos, cozinha fóra, estribaria, cacimba, quintal todo murado com sahida no fundo, terreno proprio, a qual rende 25$ por mez: a tratar no armazem da bola amarella no oitão da secretaria de policia.

Antes que se acabem.

Medalhas de prata mac: Gr: 30: vende-se na rua larga do Rosario n. 34

Piano.

Vende-se um piano moderno, de muito boas vozes, e do autor mais afamado: quem o pretender dirija-se a rua larga do Rosario n. 21, 1º andar.

Carro para vênder

Na fabrica do gaz vende-se um cabriolet (Dog Cart) ou troca-se por um carro de 4 rodas.

Para a festa

Vende se o sitio denominado Dotor que foi do Rvm. padre José, na estrada nova de Caxangá, com uma grande casa muito fresca, uma grande planta de capim, grandes baixas e uma grande lagôa propria para capim e verduras, perto do rio Capibaribe, muito boa agua: a tratar no mesmo sitio.

GRANDE BAZAR DO PAVÃO

60—RUA DA IMPERATRIZ—60

DE

PEREIRA DA SILVA & C.

Neste importante estabelecimento encontrará o respeitavel publico, um grande e variado sortimento de fazendas do mais apurado gosto e todas de primeira necessidade, que se vendem mais baratas do que em outra qualquer parte, visto que os novos socios desta firma, adoptaram o systema de só venderem á DINHEIRO ; para poderem vender pelo custo, limitando-se apenas a ganharem o desconto ; as pessoas que negociam em pequena escala, nesta loja e armazem poderão fazer os seus sortimentos pelos mesmos preços que compram nas casas inglezas, (importadoras) e para maior commodidade das Exmas. familas se darão amostras de todas as fazendas, ou lhes levam em suas casas para escolherem.

PECHINCHA EM CASEMIRAS A 4$000.

No Bazar do Pavão fez-se uma grande compra em um leilão, das mais finas casemiras inglezas que tem vindo a este mercado, tendo côres claras e escuras, todas com padrões sérios, proprios para calças, palitós e colletes; vende-se a 4$000 o covado, o que em outra qualquer parte não se vende por menos de 6$; é grande vantagem.

BRINS DE LINHO DE COR A 1$200

No Bazar do Pavão, fez-se uma grande compra de puros brins de linho, muito encorpados, proprios para calças. palitós, colletes e roupas para meninos, por serem de padrões miudinhos ; garante-se que não ha barrella que lhe tire a côr, e vende-se a 1$200 o metro desta excellente fazenda.

MADAPOLÃO FINO A 6$400 A PEÇA.

No Bazar do Pavão vendem-se peças de madapolão fino de muito boa qualidade, tendo 22 metros ou 20 varas cada peça, pelo barato preço de 6$000, por se terem comprado um pouco enxovalhadas ; é pechincha

CHITAS ADAMASCADAS A 240 RS. O COVADO

O Bazar do Pavão vende muito boas chitas inglezas incarnadas adamascadas, proprias para cobertas e cortinas, sendo fazenda que em qualquer loja se vende a 320 rs. e liquida-se a 240 rs. o covado; só o Pavão.

TOALHAS A 7$500

No Bazar do Pavão fez-se uma grande compra de toalhas alcochoadas, proprias para rosto, bastante encorpadas e grandes, que sempre se venderam a 12$000, e liquidam-se a 7$500 a duzia, ou a 640 rs. cada uma, é boa pechincha.

CHAPÉOS PARA MENINOS A 2$000

O Pavão vende uma grande porção dos mais bonitos chapéosinhos de palha da italia proprios para meninos de todas as Idades, sendo chapéos que valem 5$000 e vendem-se a 2$000 cada um, é muito barato.

CHITAS E RISCADINHOS MIUDINHOS 200 RS.

O Pavão vende chitas ou riscadinhos miudinhos côr de rosa e rôxinhos, proprios para vestidos e roupas de creanças a 200 rs. o covado. São muito baratos.

LÃASINHAS COM PALMAS DE SEDA

Chegou para o Pavão o mais bello sortimento das mais brilhantes lãasinhas claras com bonitas palminhas, de seda; tendo largura de chita franceza e vende-se a 1$000 o covado é grande pechincha.

ALPACAS MATISADAS A 640 RS. O COVADO.

Vendem-se as mais modernas e bonitas alpacas matisadas com palminhas, muito proprias para vestidos de senhora e de meninas pelo barado preço de 640 rs. o covado ; são muito em conta.

PARA NOIVADOS CORTINADOS, COLCHAS.

Chegou para o Bazar do Povão um grande sortimento dos mais bonitos cortinados bordados, proprios para camas e janellas, que se vendem de 10$ 00, até 20$ 0 o par, assim como o melhor damasco com 8 palmos de largura a imitação de damasco de seda, proprias para colchas, e propriamente colchas de damasco, send os melhores e mais bonitas que tem vindo ao mercado.

SEDAS DE LISTRAS.

No Bazar do Pavão vende-se uma grande quantidade das mais elegantes sedas com listrinhas, tendo de todas as cores e até furta-côr ; fazenda que ninguem vende por menos de 2$400, e liquida-se a 2$000 cada covado ; são muito baratas.

SETINS DE CORES E GROSDENAPLES.

No Bazar do Pavão vende-se um sortimento completo dos melhores setins e grosdenaples de todas as côres, que se vendem muito em conta.

POUPELINAS DE LÃA A 400 RS. O COVADO

No Bazar do Pavão vende-se um elegante sortimento das mais bonitas poupelinas de lãa com listas miudinhas, sendo todas quasi de uma só côr, á 400 rs. o covado ; é baratissimo.

GRANDE PECHINCHA EM LÃASINHA A 640 RS.

No Bazar do Pavão fez-se uma grande compra de lãasinha para vestidos, sendo de muito boa qualidade, umas com listas e outras com mesclas, e muitos largas, que com poucos covados se fez vestido e liquida-se 440 rs. fazenda que sempre se vendeu a 1$.

ALPACAS PARA VESTIDOS FURTA CORES A 360 RS.

Vende-se um bonito sortimento das mais brilhantes alpacas escuras furta cores, sendo muito encorpadas e tendo um brilho como seda, liquida-se pelo barato preço de 360 rs. o covado por se ter feito uma grande compra.

POUPELINAS A 400 RS.

No Bazar do Pavão vende-se um elegante sortimento das mais lindas poupelinas de lãa com os gostos miudinhos sendo quasi uma só côr e com muito brilho, é pechincha a 400 rs. para acabar.

CHITAS A 2$ RS. O CORTE.

No Bazar do Pavão vende-se cortes de chita miudinhas, sendo roxas e côr de rosa, tendo 10 covados cada corte a 2$ vende-se a retalho a 200 rs. o covado, é pechincha.

CASSAS A 200 RS.

No Bazar do Pavão liquida-se uma porção de cassas francezas miudas e grandas, cores finas, que se vendem pelo baratissimo preço de 200 rs. o covado para acabar.

CORTES DE LÃA ESCOCEZES Á 6$000

Vende-se bonitos cortes de lãa escocezas, vindo cada um em seu papel, pelo barato preço de 6$000 cada um ; no Bazar do Pavão.

ORGANDYS BRANCO E DE COR

No Bazar do Pavão vende-se os mais bonitos e muito finos organdys com listas largas e miudas á 1$000 a vara, ditas lisas, fazenda de muita phantasia á 800 rs. a vara, ditos de côres, finissimos padrões, inteiramente novos á 800 rs. á vara : é pechincha.

GROSDENAPLES PRETOS

Chegou para o Bazar do Pavão um grande sortimento dos melhores grosdenaples pretos que tem vindo ao mercado, que se vendem de 1$600 até 5$000 o covado ; são todos muito em conta.

CAMBRAIAS TRANPARNTES

No Bazar do Pavão vende-se um grande sortimento das melhores cambraias brancas transparentes, tem de 3$500 até 10$000 á peça, ditas suissas finissimas com 8 palmos de largura a 2$000, 2$500 e 3$000 á vara, ditas victorias e tapadas da mais inferior até a mais fina que vem ao mercado; tudo isto se vende muito em conta.

MANTELLETES DE FILÓ

No Bazar do Pavão vende-se modernissimos mantelletes ou basquinas de filó preto, om laço, pelo barato preço de 10$000 cada um, é barato.

PANNOS PARA SAIAS A 1$000, 1$280 E 1$600 O METRO

No Bazar do Pavão vende-se bonita fazenda branca encorpada para saias, sendo com babados e pregas de um lado; dando a largura da fazenda o comprimento da saia, a qual se póde fazer com 3 ou 3 1/2 metros, e vende-se á 1$000 e 1$280 e 1600; assim como tambem no mesmo estabellecimento se vende bonitas saias brancas bordadas tendo 4 palmos cada uma, ditas de lãa de côres já promptas umas com barras differentes, da mesma fazenda á 4$000 e outras com barras bordadas á 6$000 e 7$000, tudo isto é moderno e barato.

ALGODÃO ENFESTADO PARA LENÇÓES.

No Bazar do Pavão vend-se o melhor algodãosinho americano enfestado para lençóes, tendo liso e entrançado por preço muito barato.

ESPARTILHO.

No Bazar do Pavão recebeu-se um elegante sortimento dos mais modernos e melhores espartilhos, que se vendem por preço muito em conta.

PANNOS DE CROCHÉ PARA CADEIRAS

O Bazar do Pavão recebeu um grande sortimento dos melhores pannos de croché, proprios para cadeiras de balanço sofás, pianos, tamboretes e até proprios para cubrir almofadas e pratos; vendendo-se por menos do que em qualquer parte.

Lãasinhas tranrparentes a 500 rs. o covado

O Pavão recebeu um bonito sortimento das mais elegantes lãasinhas transparentes proprias para vestidos, que vende a 500 rs. o covado; é muito barato.

PARA LENÇOES

No Bazar do Pavão vende-se superior bramante d'algodão com 10 palmos de largura a 1$800 o metro, dito de linho com a mesma largura a 2$800 cada metro, pannos de linho do porto com 3 1/2 palmos de largura de 720 até 1$ a vara. assim como um grande sortimento de Hamburgo ou creguellas de todos os numeros, preços ou qualidades, que se vendem mais barato do que em outra qualquer parte ; aproveitem-

ATOALHADOS

No Bazar do Pavão vende-se superior atoalhado trançado, com 8 palmos de largura a 1$600 o metro. dito de linho adamascado o melhor que tem vindo ao mercado a 3$500 o metro ; tudo isto é muito barato.

Balões reguladores a 4$000 4$500 e 5$000

Chegaram ao Bazar do Pavão o mais bem feitos balões reguladores, sendo de fustão a 4$000, ditos de musselina a 4$500, ditos de lãasinha de todas as côres a 5$000, todos elles são muito baratos.

Panno preto muito barato a 3$600

O Bazar do Pavão recebeu uma grande porção de peças de panno preto fino, compradas em leilão, que sempre se vendeu a 5$000 o covado e póde liquidar a 3$600, por ser uma excellente compra,

BAREGES A 360 RS.

No Bazar do Pavão vende-se um bonito sortimento dos mais lindos bareges listados para vestidos, que valem muito mais dinheiro e liquida-se a 360 rs. o covado, ditos muito mais finos com listas a 400 rs, estes bareges sempre se venderam a 640 e 800 rs., é grande pechincha.

GURGURÃO A 640 RS.

No Bazar do Pavão vende-se um bonito sortimento dos melhores gorgurões de lãa para vestidos sendo uma linda fazenda, muito leve, meia transparante e muito larga com furta cores e liquida-se a 640 rs. o covado por se ter feito grande pechincha na compra.

COBERTAS A 3$

Vende-se cobertas de chita encarnada adamascada a 3$ cada uma, é pechincha.

CORTES INDIANOS A 4$500.

No Bazar do Pavão vende-se bonitos cortes indianos com duas saias pelo baratissimo preço de 4$500 cada um, é pechincha.

CAMISAS DE FRANELLAS A 3$500.

No Bazar do Pavão vende-se um bonito sortimento com todos os tamanhos das melhores camisas, de flanella de lãa, com mangas, tanto proprias para homens como para senhoras e vende-se a 3$000 cada uma, e quem comprar de meia duzia para cima terá um abatimento, São de muita utilidade.

Grande pechincha em camisa inglezas a 4 e 4$500

No Bazar do Pavão fez-se uma grande compra em leilão, de finissimas camisas inglezas com peitos e punhos de linho, sendo com collarinhos e de todos os numeros a 4$000 cada uma, ditas sem collarinhos, porém fazenda finissima a 4$500 ; é grande pechincha.

CAMISAS BARATAS a 2$800, 3$000 e 2$600

No Bazar do Pavão vende-se uma grande porção de casemiras mescladas, muito encorpadas a 2$800, ditas finissimas com mescla de seda a 3$200, ditas modernas de quadros, fazenda de muito gosto a 3$600 o covado ; aproveitem.

TAPETES

Chegou para o Bazar do Pavão o mais elegante sortimento de tapetes grandes, para sofás, com 4 cadeiras, ditos mais pequenos, para duas cadeiras, ditos para pianos, camas, portas ; etc. vende-se por menos do que em outra qualquer parte.

COLCHAS BRANCAS A 3$200, 3$500 E 7$

Para o Bazar do Pavão chegou um grande sortimento das melhores colchas de fustão, sendo das melhores e mais e corpada que tem vindo, a 7$000, ditas um pouco mais abaixo a 5$500, e ditas a 3$000 ; tambem no mesmo estabelecimento se vende um grande sortimento de cretones e chitas, proprias para colchas, que se vendem muito em conta.

GORGURÕES OU POUPELINAS DE SEDA Á 2$000 CADA COVADO.

Chegou para o Bazar do Pavão um elegante sortimento das verdadeiras poupelinas de linho e seda, com os mais modernos gostos, que se vendem a 2$000 cada covado, o que em outra qualquer parte não se vende por menos de 2$500, previne-se que não são algodão e seda, como ha muitos ; mas sim puro linho e seda ; são muito baratas.

ROUPAS PARA HOMENS

No accreditado Bazar do Pavão encontrará o respeitavel publico um grande sortimento de roupas para homens tanto brancas como de cores, a saber :

Camisas com peitos d'algodão e de linho, para todos os preços e qualidades.

Ceroulas de linho e algodão.

Meias curtas francezas e inglezas.

Palitós sobrecasacos de panno preto e casemira.

Calças de brim branco e de cores

Ditas de casemiras pretas e de cores, com colletes iguaes

De todas estas roupas ha para todos os preços e qualidades, e tem de mais á mais um perito

ALFAIATE

Por quem se manda fazer com prestesa e aceio qualquer peça de obra a capricho ou gosto do freguez, tendo n'este importante estabelecimento todas as qualidades de panno fino, as melhores e mais modernas casemiras, assim como os melhores brins, quér brancos, quér de côr ; e quando qualquer obra não ficar inteiramente ao gosto dos freguezes fica por conta do estabelecimento.

CHALES DE MERINÓ

Chegou para o Bazar do Pavão um elegante sortimento de chales de merinó de côres muito bons com padrões muito decentes para qualquer uma senhora usar, ditos de crépon com listas de seda o mais fino e moderno que tem vindo ao mercado, e vende-se por preço muito em conta.

BABADINHOS

No Bazar do Pavão vende-se um grande sortimento dos mais finos babadinhos bordados tapados e transparentes, assim como uma grande porção de entremeios largos e estreitos, que para acabar se vende muito em conta e mais barato do que em outra qualquer parte.

FAZENDAS PARA LUTO

No Bazar do Pavão vende-se constantemente o melhor sortimento de fazendas pretas para luto, como sejam :

Lãasinhas pretas lisas.

Cassas pretas de lãa.

Cassas pretas, francezas e inglezas, lisas e com salpicos.

Chitas pretas de todas as qualidades.

Alpacas pretas lisas.

Ditas lavradas com branco.

Merinós, cantões, bombazinas, que se vendem mais barato do que em outra qualquer parte.

CHITAS PRETAS A 200 RS. O COVADO

No Bazar do Pavão vende-se chitas pretas inglezas com salpicos á 200 rs. o covado. ditas todas pretas, por estarem um pouco russas, á 120 o covado ; é pechincha.

Os proprietarios d'este importante estabellecimento rogam ao respeitavel publico e particularmente ás Exmas. familias o favor de se darem sempre ao trabalho de lerem os seus annuncios, pela razão de muitos d'elles serem mudados muitas vezes.

CACHE-NEZ A 6$000.

No Bazar do Pavão vendem se bonitos grandes cachi-nez de pura lãa, pelo barato preço de 6$000 cada um.

O Bazar do Pavão sito na rua da Imperatriz n. 60, esta' constantemente aberto das 6 horas da manhãa as 9 da noute.

ALTAS NOVIDADES.

20—Rua da Imperatriz—20

Acaba de chegar para a loja de fazendas finas denominada La Ville de Paris, um grande sortimento de fazendas finas, como sejam : córtes de poil de chevre com listras escocezas de uma e duas saias o que ha de mais alta novidade, ricas popelinas de seda, granadines, lãas escocezas, alpacas, bareges, etc., etc., e um completo sortimento de chitas, madapolões, cambraias brancas e de cores, organdys e cambraia imperatriz, e outras muitas fazendas, tudo do que ha de melhor neste mercado, que tudo se venderá o mais barato possivel. Chamamos a attenção do bello sexo que quizer andar na moda, e ao mesmo tempo esperamos a sua protecção. Manda-se levar em casa das Exmas. familias todas as fazendas que nos pedirem.

20—RUA DA IMPERATRIZ—20

Faria & Lessa.

Vende-se uma linda parelha de burros do Rio-Grande do Sul, muito bem ensinados para carro ou cabriolet : para ver na coxeira do ferrador defronte de S Francisco, onde se dirá quem é o domno e o preço.

Cal de Lisboa.

Vende-se cal de Lisboa, a ultima chegada ao mercado, por preço rasoavel : no armazem de Manoel Teixeira Bastos, rua do Commercio n. 13.

A NOVA ESPERANÇA

A rua do Duque de Caxias n 21.

(ANTIGA RUA DO QUEIMADO)

Recebeu o seguinte :

Espelhos grandes dourados, moldes bonitos.

Carteiras, charuteiras e port-cigarros de muitas qualidades.

Bonitas pastas para papeis, simples e matisadas.

Boas caixas vasias para costura com sua competente chave.

Delicadas canetas de marfim com o bocal de prata.

Modernos pentes de tartaruga, sobresahindo entre elles os mimosos telegraphistas.

Commodos toucadores com duas gavetas e bom espelho.

Port bouquet, o que de melhor tem apparecido.

Port relogios de muitas qualidades.

Bons talheres para crianças.

Vestuarios, chapéozinhos, toucas, sapatos e meias para baptisados.

Toalhas e fronhas de labyrintho.

Chapéos e chapelinas para senhora, moldes novos e bonitos.

Chapéozinhos gorros e bonets para meninos meninas.

Contra as convulsões nas crianças

Vende-se os verdadeiros collares na Nova Esperança, rua do Duque de Caxias n. 21.

PARA TINGIR CABELLOS

para pretos ou castanhos, recebeu a Nova Esperança a verdadeira tinta ingleza.

PARA ACABAR COM AS SARDAS

ou pannos, tem a Nova Esperança o verdadeiro leite de rosas brancas.

AGUA DE FLOR DE LARANJA.

Vende-se na Nova Esperança, rua do Duque de Caxias n. 21.

PAPEL PARA ENFEITAR-SE BOLOS

recebeu-os muito lindos a Nova Esperança, rua do Duque de Caxias n. 21.

PARA AMACIAR E AFORMOSEAR A PELLE

tem a Nova Esperança os sabonetes de pos de arroz

Para exames.

TRADUCÇÃO INGLEZA

DOS

TRECHOS CLASSICOS

POR

C. Ñ. PALMER,

Rs.—4$000.

LIVRARIA FRANCEZA.

Muita attenção

O Campos da rua do Imperador n. 28 acaba de receber em seu armazem, uma partida de sementes de hortaliça que passa a mencionar as qualidades e preços

A saber :

De salsa, a 60 reis a oitava.
De coentro, idem..
De repolho, idem.
De ervilhas brancas, a 600 reis a libra,
De ditas tortas rouxas, a 800 reis a libra.
De bracolas, a 60 reis a oitava.
De pepinos, idem.
De feijão ervilha papo de rola, a 400 a libra.
De dito amarello, idem.
De dito meia-cara, idem
De dito côr de ganga, idem.
De tomates grandes, a 60 reis a oitava.
De feijão de 7 annos para grão, a 400 rs. a libra.
De fdito de 7 annos rôxo, idem.
De espnaifres, a 60 rs. a oitava.

Cal nova de Lisboa

Vende Joaquim José Ramos : á rua da Cruz n. 8. 1° andar

Brins de Angôla

OS ULTIMOS LEGITIMOS

Vende-se em casa de T. Jefferies & C., rua do Commercio n. 46

NOVIDADE EM CASEMIRAS NA

Loja Flor da Boa-vista

DE

Paulo F. M. Guimarães.

Grande e completo sortimento de casemiras de quadros e lisas, as mais modernas que ha no mercado, assim como bons pannos pretos, ditos azues, casemiras salpico de seda, merinós, brins, sedas para collete, camisas finas inglezas, seroulas, meias, colarinhos, etc., etc., tudo por preços muito em conta. O mesmo estabelecimento se acha munido de um perito alfaiate, considerado uma das melhores tesouras. Garante-se boas obras, e menos 20 0/0 do que em outro qualquer estabelecimento.

A' RUA DO IMPERADOR N. 48

Junto a padaria franceza.

Oleo de ricino

Vende-se oleo de ricino : na rua da Cadeia-velha do Recife n. 1, 2° andar.

GRANDE NOVIDADE

Quando a AGUIA BRANCA, mais precisa scientificar ao respeitavel publico em geral, e em particular a sua boa freguezia, da immensidade de objectos que ultimamente tem recebido, é justamente quando ella menos o pode fazer e porque essa falta é involuntaria ella confia e espera na benevolencia de todos que lh'a attenderão e relevarão, continuando portanto a dirigirem-se a bem conhecida loja da AGUIA BRANCA á rua do Queimado n. 8, onde sempre acharão abundancia em sortimento de superioridade em qualidades, modicidade em preços e o seu nunca desmenttido AGRADO E SINCERIDADE.

Do que acima fica dito se conhece que o tempo de que a AGUIA BRANCA póde dispôr, é empregado apezar de seus custos no desempenho de bem servir a aquelles que a honram procurando prover-se em dita loja do que necessitam, entretanto sem ennumerar os objectos que por sua natureza são mais conhecidos ali, ella resumidamente indicará aquelles cuja importancia, elegancia e novidade os tornam recommendaveis, como bem seja :

Corpinhos de cambraia, primorosamente enfeitados com fitas de setim e obras essas cuja novidade de molde e perfeição de adornos os tornam apreciados.

Fitas mui largas de diversas côres e qualidades para cintos.

Leques nesse objecto muito se poderia dizer querendo descreve-los minuciosamente por suas qualidades, côres e desenhos, tal é o grande e variado sortimento que acaba de chegar, mas para não massar o pretendente se lhe apresentará o que poder de melhor.

Entremeios em peças de 12 tiras.

Guipure branco e preto de diversas qualidades e desenhos.

Ditos de algodão com flores e lisos.

Véos de seda para chapelinas e montaria.

Meias de seda para noivas.

Ditas abertas de fio de Escossia.

Costumes ou uniformes para meninos.

Enxovaes completos para baptisados.

Touquinhas de filó, sapatinhos bordados e meis para ditos.

Camisinhas bordadas para ditos.

Capellas brancas para meninas.

Grande sortimento de flores finas.

Filó de seda preto.

PERFUMARIA

Grande é constante sortimento de dita, sempre melhor qualidade.

Lindos vasos com pós de arroz e pinsel.

Caixinhas com ditos aromaticos.

Bonitos e modernos pentes dourados para circular o coque.

Bonitos brincos de plaquéo.

Adereços e brincos de madreperola

Canivetes finos para abrir latas.

Thesouras para frisar babadinhos.

Aspas para balão.

Novos stereoscopos com 48 vistas, as quaes são movidas por um machinismo umas substituem as outras.

Vistas para stereoscopos.

Bonitas caixinhas de vidro enfeitados com pedras.

Ditas de madeira envernisada com vísporas e com dominós,

Bollas de borracha para brinquedo de crianças.

Diversos objectos de porcelana, proprios para enfeites de mesa e de lapinhas.

Rua do Cabugá n. 3 A

O COLLAR DE OURO

N. 3 A RUA DO CABUGÁ N. 3 A.

AGOSTINHO & IRMÃOS

Rua do Cabugá, n 3 A

Com este titulo acha-se aberto e inteiramente transformado este antigo estabelecimento de joias, onde os freguezes e amigos encontrarão tudo quanto a moda e o bom gosto tem inventado na arte de ourivesaria, o Collar de Ouro observará delicadeza no trato e senciridade e modecidade nos preços.

Espera que o respeitavel publico venha ver o que existe de melhor em adereços de brilhantes, esmeraldas, robins e perolas, meios adereços, pulceiras, brincos, alfinetes e anneis de todas as qualidades, prata de lei faqueiros, colheres, paliteiros salvas e outros muitos objectos que seria enfadonho mencionar.

Compra-se ouro, prata, brilhantes e pedras finas, pormaior preço do que em outra qualquer parte, troca-se e concerta-se todo e qualquer objecto pertencente a esta arte.

GRANDE LIQUIDAÇAO'

Lourenço P. Mendes Guimarães

RUA DA IMPERATRIZ N. 72

Tendo resolvido o seu proprietario liquidar todas as fazendas existentes nas loja Garibaldi e Arara, convida ao respeitavel publico, amante da economia, á visitarem a loja da rua da Imperatriz n. 72, pois só deseja apurar o dinheiro.

Arara vende madapolão enfestado a 3$500 a peça, ditas de 24 jardas a 5$000, 6$000, 6$500, 7$000, 8$000, 9$000, e 10$000.

Vende-se cortes de casemiras de cores para calças a 4$000, 5$000.

Para liquidação vende-se algodão de listras proprio para calças, camisas e saias para escravos a 160 rs, o covado.

Na rua da Imperatriz vende se chailes de merinó estampados e de barra a 2$000, 2$500 e 3$000.

Arara vende cortes de casemira preta para calça a 3$500, 4$000. 5$000, 6$000, 7$000, e 8$000.

Para liquidação vende-se brim pardo liso bom a 500 rs, o metro, dito transado a 720, 900, e 1$000 o metro.

Para a cabar vende-se duzias de lenços brancos de cassa a 2$000, e 3$600, ditos de linho a 5$000, 6$000.

Na rua da Imperatriz vende-se cobertores de algodão a 1$400 e corbertas de chita a 1$500.

Para liquidação vende-se cortes de castores para calças de homem a 500 rs.

A Arara vende chitas largas para vestido a 240, 280, 320, e 360, rs. o covado.

O barateiro vende percalas finas para vestido a 440, rs, o covado.

Em liquidação vende-se alpacas para vestidos de Sras. a 500, rs, o covado.

A Arara vende lãazinhas para vestidos de Sras. a 320, 400 e 500, rs, o covado.

O Guimarães vende mursulina de côr para vestido de Sras. a 440 rs. o covado, dita branca a 500 rs.

O Mendes vende fustão de cores par vestidos de senhoras a 360, o covado.

O Lourenço vende cassas finas para vestidos 240, 360. 400 e 440 rs. o covado.

Arara vende alpacas de lista para vestidos de senhoras a 500 rs. o covado, ditas lisas a 500 e 640 rs. o covado, ditas matisadas a 640 rs.

Para liquidar vende bramante de linho e algodão a 1$800 o metro, dito de linho puro a 2$800, esta fazenda é propria para lenções e toalhas por ter 10 palmos largura.

Vende-se cortinados para cama franceza a 1$400 o cortinado para liquidar.

Arara vende cortes de chitas para vestidos a 2$500, 2$800 e 3$200 o corte para liquidar.

Vendeo-se cortes de cassa a 2$500 o corte só na liquidação a da imperatriz.

Vende-se cortinados para janellas a 6$ a peça para liquidar.

ECONOMIA

Vende-se duzias de collarinhos de papel a 240 rs. para acabar.

Arara vende lãasinhas transparentes para vestidos a 500 rs. o covado.

Liquidação, vende-se parapeito liso a 2$200, 2$500, 3$. 3$500, 4$ e 5$, proprio para calsas e paitós por ser boa fazenda e barato.

Arara vende cortes de brim para calsas de homem 1$500.

Vende-se cortes de percalas de duas saias para senhoras pelo barato preço de a 6$. cadaum.

Grande liquidação de roupa feita.

Vende-se palitós de alparca e de cores a 2$.

Vende-se ditos de ganga para homem a 2$.

Vende-se ditos de brim de algodão brancos a 2$.

Vende-se ditos de meia casemira a 2$.

Vende-se coletes de brim de cores a 1$.

Vende-se ditos de meia casemira a 2$500

Vende-se calças de algodão azul a 500 rs.

Vende-se dita de algodão de listras a 800 rs

Vende-se ditas de brim pardo 2$, 1$600 e 2$500.

Vende-se calças de casemira de core a 6$ 8$.

Farinha da terra

muito superior, depositada em barricas, no armazem do Sr. Angelo Baptista do Nascimento, ao pé do caes dos vapores no forte do Mattos ; vende-se aos alqueires, a tratar com Bernardo José de Araujo no armazem do Sr. Annes defronte da alfandega.

GAZ GAZ GAZ

Chegou ao antigo deposito de Henry Forster & C., rua do Imperador, um carregamento de gaz de primeira qualidade; o qual se vende em partidas e a retalho por menos preço do que em outra qualquer parte.

CHEGARAM

Poços instantaneos aperfeiçoados por preço muito commodo: na rua Nova n. 28, loja de Antonio Pedro de Souza Soares.

Bombas completas para cacimba, por diminuto preço, na mesma casa.

Especialidades.

Continuam a achar-se a venda na rua Direita botica n. 88, os mui conhecidos e acreditados remedios da velame, e outros diversos medicamentos feitos em Paris, bem como os xaropes de codeina de Berthé, de rabano iodado, de iodureto de ferro de Blancard e as pilulas do mesmo, peitoral de cereja, pós de Rogé, depurativo de Chable, digital de Labellony, pilulas ou confeitos de bismutho de Chevrier, e outros medicamentos cuja proficiencia quando empregados nas doenças das vias respiratorias, nas dôres rheumaticas, na amarellidão, na falta completa ou irregularidade de menstruo, nas diarrhéas, doenças do coração e do estomago, tem sido e é incontestavel, em vista dos beneficos resultados das experimentações ou uso que diversas pessoas delles tem feito, assim como das pilulas denominadas bravinas incomparaveis em sua efficacia nos acommettimentos febris ou sesões ; existindo tambem na mesma casa, além de sufficiente quantidade de drogas, um não pequeno sortimento de tintas, oleo de linhaça e pincéis, que se vendem por menos do que em outra parte.

Cigarros da imperial fabrica de S. João de Nictheroy.

Unico deposito em Pernambuco caes da alfandega velha n. 2, 1° anda.

ILEGÍVEL

IMPRENSA NACIONAL DE MUSICA.

Sahiram á luz

As ruas em contradança.

Linda quadrilha para piano por Colás filho, Flor da Boa-vista, valsa: a venda no grande armazem de pianos e e musicas de Azevedo, á rua Nova n. 11, hoje rua do Barão da Victoria.

N. B. Roga-se aos Srs. assignantes de mandarem buscar as peças de suas assignaturas.

Ultimas publicações da imprensa nacional de musica.

N. 1. Piano. Annetta, polka brilhante, por I. Smoltz, 2$000.
N. 2. Piano. Minerva, polka brilhante, por Colás Filho, 1$.
N. 3. Piano. Chico Diabo, polka brilhante, por ..., 500.
N. 4. Piano. Uma lagrima, Mazurka, por Matilee B. Zucchi. 1ff.
5. 5. Piano. Morte de Lopes, polka marcial, por ***, 1$.
N. 6. Piano, La Grande Duchess, polka por Lucien LamBert, 1$.
N. 7. Piano. Carmen, Anita, La Playera, 3 polkas dos cavallinhos, 1$.
N. 8. Piano. Le Souvenir, valse de salon, po E. Casalbore, 1$.
N. 9. Piano. Santinha, Maroca, 2 valsas dos cavallinhos, 1$000.
N. 10. Pianr. Chant D'Oiseaux, polka, por E. Casalbora, 1$.
N. 11. Piano. A flôr da Boa-vista, valsa, por José Coelho da S. A., 1$.
N. 12. Lagrimas d'Aurora, Mazurka, por J. J. P., 1$.
N. 13. A estrada de ferro, quadrilha, por Henrique Albertazzi, 1$.
N. 14. Canto. Santa Lucia, barcarola napolitana, por Gennaro Arnaud, 1$.
N. 15. Canto. Marta Aria, para M. S. M' aqqari tutt' amor, de Flotow.
N. 16 As ruas em contradança, quadrilha, por Colás Filho, 1$.

Grande pechincha.

Ricos córtes de cambraia bordados com 10 varas a 7$, alpacas e lãas de cores a 400 e 500 rs. o covado: vende-se na rua do Duque de Caxias n. 19, loja de Leite. Pontes & C.

A 8$000.

Vende-se borzeguins francezes, obra gaspiada e muito boa, pelo diminuto preço de 8$; venham a elles, antes que se acabem: na rua da Cadeia n. 50 A, loja de miudezas.

Chapéos do Chile avariados

Na rua do Barão da Victoria n. 36, outr'ora rua Nova,

Chapelleria.

— Vende-se a propriedade denominada *Timbó*, incluindo dous engenhos *S. Pedro e Timbó de Fóra*, com optimas terras para cannas e quaesquer lavouras abrigadas das enchentes do rio Ceará-merim. Pretende-se 70:000$, e apezar de ser baratissimo por este preço, por ter proporções para mais um engenho, muita matta e cercados sufficientes para boiada e mesmo refazer gado, o abaixo assignado fará concessões ao comprador: para informações dirijam-se aos Srs. Fabricio & C. em Guarapes Rio Grande do Norte.

Timbó, 4 de outubro de 1870.

José Felix da Rocha Falcão.

— Vende se uma armação propria para qualquer principiante, na rua de S. José n. 51 (com commodos para familia); a tratar na rua do Hospicio n. 30, taberna.

LABERYNTHOS

Vende-se fronhas, toalhas e lenços de laberyntho, obras muito bôas: na Rua Estreita do Rosario, loja de Maia & Landelino.

— Vende-se na rua do Paysandu n. 15 (chora Menino) um carneiro sellado e enfreiado.

ATTENCAÔ

CANDIDO ALBERTO SODRÉ DA MOTTA & C. com escriptorio e armazem de generos de estiva á travessa da Madre de Deus n. 14, tem para vender o seguinte em conserva optimamente preparado em Paris:

Ervilhas (*Petits pois*).
Feijão verde (*Haricots verts*).
Dito em grão (*Idem flageollets*).
Espargos (*Asperg s*).
Miscellanea de legumes (*Macedoine legumes*).
Cenouras (*Carottes*).
Tomates (*Tomates*).
Couve de Bruxellas (*Choux de Bruxelles*).
Alcachofras (*Fonds d'artichauts*).
Espinafres (*Epinards*)
Cogumellos (*Champignons*).
» (*Cèpes*).
Pasteis com truffas (*Pâtés truffés*).
» sem truffas (» *sans truffés*).
Atum com azeite (*Ton a l'huile*).
Truffas simples (*Truffes au naturel*).
Sardinha em tomates (*Sardine etc.*)
Galantina com truffas (*Galantins avec truffee*).
Frango (*Poulet*).
Pombo com ervilhas (*Pigeon avec pois*).
Gallinholas (*Bécaisones*).
Perdiz com azeitonas (*Perdix avec olives*).
» assada (» *rotie*).
Andorinha (*Allouette*).
Codorniz (*Gaille*).
Lamprea (*Lamproie*).
Picado (*Andouillettes t.*)
Salxicha (*Saucissono t.*)
Carne guizade (*Fricandeau O.*)

Re ebeu-se mais

Um completo e variado sortimento de papeis pintados e doirados de differentes qualidades e esquisitos desenhos, proprios para forro e guarnição de salas, gabinetes, escriptorios, etc. Na remessa desse artefacto tem havido o maior gosto e capricho da parte do nosso correspondente de Paris.

Com uma modica commissão sobre o custo da fabrica vendemos este papel, pois desejamos ter effectivamente um deposito dessa especialidade. No armazem de Candido Alberto Sodré da Motta & C., á travessa da Madre de Deus n. 14.

Fumo e papel

Completo sortimento de fumo, tanto para cigarros como para charutos, vindo do Rio de Janeiro, Bahia e Rio Grande do Sul. Papel de seda, linho e algodão, de differentes qualidades, proprios para o fabrico de cigarros. Vende-se constantemente no armazem de Candido Alberto Sodré da Motta & C.: á travessa da Madre de Deus n. 14.

PARA O DIA DE FINADO.

Na rua estreita do Rosario, sobrado n. 35, primeiro andar, tem capellas de saudades, de perpetua, de sempre-vive e de cravos, proprias para quem quizer botar nas catacumbas, já com as fitas e os letreiras, tudo de gosto e barato: quem quizer deve vir comprar do dia 25 em diante. Na mesma casa tem boquetes de flor de cêra, e preparam-se de cravos naturaes para qualquer offerta, bordam-se as fitas a ouro, e deve a encommenda ser feita tres dias antes.

O BAZAR DA MODA

DE

José de Souza Soares & C.

RUA DO BARÃO DA VITORIA

(OUTR'ORA NOVA)

Apresenta-se metamorphozeado no que póde haver de mais bello e agradavel em fazendas finas para Senhoras artigos de alta moda em Paris tanto para senhoras como para homens e meninos.

Miudezas afarmadas, perfumarias especiaes, variedade de lindos objectos para meninos e brinquedos para crianças.

GRANDE SORTIMENTO

Continuamente recebido por todos os paquetes vindo da Europa aonde têem habeis correspondentes.

Vende-se muito emconta e manda-se por empregados do estabelecimento fazendas em casa das Exms. familias afim de melhor escolherem o que desejarem.

NOVIDADES DO TRIUMPHO

7 — Rua do Queimado — 7

DE

MOREIRA & BASTOS

E' chegado a este novo estabelecimento o mais bello sortimento de fazendas finas, sendo sua especialidade enxovaes para noivado.

Vestidos de blond de sêda ricamente bordados.
Gorgurão de sêda branco para vestido.
Colchas de sêda pura, para cama com ricos desenhos.
Ditas de lãa e seda, idem idem.
Ditas de croxé, idem idem.
Cortinados ricamente bordados para cama e janellas.
Croxés para cadeiras e sofás.
Vestidos de cambraia branca bordados.
Popelines de lindos gostos.
Lãas de diversas qualidades, lindos gostos e modernas.
Ricos burnus para passeio, com listras de setim.
Sahidas de baile o que ha de mais rico.
Cretones para vestidos com lindos desenhos.
Camizas bordadas e sem bordados para senhoras.
Camisas bordadas muito finas para homens.
Ditas inglezas para homens e meninos.
Seroulas de linho, e um grande sortimento de roupas feitas e de fazendas que é enfadonho mencionar.

Luvas frescas de Jouvin

Sortimento de tapetes para guarnições de salas, alcatifas para forro de sala, e o grande sortimento das acreditadas e verdadeiras

Esteiras da India

CASA CAUVIN A. MARINIER, Pharmaceutico privilegiado successor

Boulevard Sébastopol, 55 — PARIS.

NOVAS ESPECIALIDADES A. MARINIER

Apresentadas a Academia de Sciencias e ao Instituto de França.

INJECCÃO Sob a forma de Pastilla, devedida e doseada para faser de momento una solucção Preventiva e curativa das MOLESTIAS CONTAGIOSAS.

INJECTOR-PHILTRO do volume de um relogio, servindo de PHILTRO e SERINGA sem os graves inconvenientes de fragilidade.

ESTOJOS Com a forma, e de volume de um Porte-Moeda COTENDO TODO TRATAMENTO.

COLLYRIO Contra as affecçois das palpebras, preparado sob a mesma forma.

BARTHOLOMEO & Cª Depositarios geral para o BRASIL e PORTUGAL 34, rua larga do Rosario. — PERNAMBUCO.

GRANDE ARMAZEM

3 portas n. 53, rua Direita, 3 portas n. 53, antiga loja do Braga

O abaixo assignado, dono deste antigo estabelecimento, tendo em vista apresentar um completo sortimento de ferragens, miudezas e cotileria, tem resolvido mandar buscar em diversos pontos da Europa os melhores objectos de seu estabelecimento dos fabricantes mais conhecidos; pelo que convida ao respeitavel publico e a seus numerosos freguezes, á virem se servir dos objectos de sua carencia, aonde encontrarão por menos 10 0|0 do que em outra qualquer parte, um sortimento completo de machinas para descaroçar algodão, do bem conhecido fabricante Cottorr Gin & C., ditas para costura, motores para animaes, ditos para fogo, moinhos para café de todos os tamanhos, da fabrica do Japi, espingardas de dous canos e de um, tanto inglezas como francezas, louça de porcelana, facas e garfos de diversas qualidades e preços, bandejas chinezas, salitre, breu, barbante, enxofre, papel e limalha de ferro, aço, e agulha para fogueteiro; assim como encontrarão constantemente grande porção de fogo do ar, e recebe-se encommenda de fogos de vista, alem de um cem numero de objectos, que se tornaria enfadonho numera-los: venham á rua Direita n. 53, loja de Leonidas Tito Loureiro, antiga loja do Braga.

CASA CAUVIN A. MARINIER, Pharmaceutico privilegiado successor

Boulevard Sébastopol, 55. — PARIS.

NOVAS ESPECIALIDADES A. MARINIER

Apresentadas a Academia de Sciencias e ao Instituto de França.

INJECCÃO Sob á forma de Pastilla, devedida e doseada para faser de momento uma solucção PREVENTIVA E CURATIVA das MOLESTIAS CONTAGIOSAS

INJECTOR-PHILTRO do volume de um relogio, servindo de PHILTRO e SERINGA sem os Graves inconvenientes de fragilidade.

ESTOJOS Com a forma, e do volume de um Porte-Moeda contendo TODO TRATAMENTO.

COLLYRIO Contra as affecçois das palpebras, preparado sob a mesma forma.

BARTHOLOMEO & Cª Depositarios geral para o BRASIL e PORTUGAL 34, rua larga do Rosario. — PERNAMBUCO.

Doces, fructas e flores

Rua da Cruz n. 13.

Ha muito que esta provincia pedia uma casa que bem satisfizesse as pessoas que sabem apreciar o que acima se vê nesse distico. E' nesse estabelecimento que se encontram os melhores doces de todas as fructas, seccos e de calda, doces d'ovos de todas as especies de massas, geléas de goiaba, de araçá, de pitanga e mão de vacca, vende-se a retalho e em grosso para qualquer parte. Aprومptam-se bandejas com bolinhos os mais delicados e com ricos enfeites, do que se encontra grande sortimento, presuntos em fiambre e outros pratos que não se podem dispensar em qualquer festa, xaropes de grozella, tamarino, lima e outras fructas. Junto a este estabelecimento está ligado um bello sitio que nelle nunca faltam flores a vulsas e em boquetes; apromptam-se boquetes para noivos ricamente enfeitados de cravos brancos com toda a perfeição e delicadeza, muitas variedades de plantas para se preparar um jardim e plantar um sitio. A' vista das encommendas feitas se verificará o que acima fica dito.

CEMENTO

O verdadeiro portland. Só se vende na rua da Madre de Deos n. 22, armazem de João Martins de Barros.

A 1$500.

Vende se sapatos de trança, obra boa, pelo diminuto preço de 1$500: na bem conhecida loja de miudezas da rua da Cadeia n. 50 A.

Milho.

Vende-se em saccos grandes, de superior qualidade e muito novo, por menos preço que em outra qualquer parte: na rua do Vigario n. 14, escriptorio de José Lopes G.

Pechincha

Saias de lãa com barra de cor a 5$, balões de arcos a 1$800, algodãozinho com 4 palmos de largura a 5$ a peça com 20 jardas, chitas proprias para casa a 240 rs. o covado, lãa escura a 240 rs. o covado: na rua do Livramento n. 10.

RAPÉ.

Rapé de Lisboa de superior qualidade, assim Paulo Cordeiro viajado e commum, rolão francez, gasse grosso e fino, meuron da Bahia grosso e fino: vende-se na praça da Independencia n. 5, loja de violas.

TABERNA

Vende-se a taberna da rua da Senzala-nova n. 39: a tratar na mesma.

Vende-se

Na rua dos Quarteis n. 1 uma armação propria para qualquer estabelecimento, podendo o comprador tirar ou ficar na mesma loja onde está: quem quizer póde tratar na rua Nova n. 4.

Doces, fructas e flores

Rua da Cruz n. 13.

Lanches todos os dias, fructas, pasteis, bom bocado, folhados, doces e impadas.

A 5$000.

Vende-se botinas pretas e de cores, obra muito boa, pelo diminuto preço de 5$: venham á bem conhecida loja de miudezas da rua da Cadeia numero 50 A.

PECHINCHAS

NA

LOJA DO PAPAGAIÓ

DE FAZENDAS E ROUPAS FEITAS

Rua da Imperatriz n. 40, esquina do becco dos Ferreiros.

DE

FRANCISCO TEIXEIRA MENDES.

O proprietario deste novo estabelecimento communica ao respeitavel publico desta cidade, e especialmente as Exmss. familias que está liquidando por preços baratissimos as antigas fazendas que existiam neste estabelecimento, além das que abaixo vão relacionadas, cujos preços merecem toda a attenção do respeitavel publico que não deixará de com pequena quantia refazer-se de qualquer qualidade de fazendas que precise. Previne-se tambem que a mesma loja tem feito sortimento de fazendas modernas, e continua a sortir-se das do mais apurado e escolhido gosto, que venderá mais barato que qualquer outra loja.

Algodãosinho com 18 jardas a 2$800 a peça.
Madapolão enfestado com 12 jardas a 3$ e 3$500 a peça.
Dito de 24 jardas a 5$000 para cima.
Atoalhados de linho, e de algodão trançados, e adamascados por preços commodos.
Chitas escuras e claras de 240 rs. o covado para cima.
Cambraias de côres miudinhas a 240 rs. o covado.
Ditas mais finas a 560 rs. o metro.
Balões de mussulina a 4$ e 5$000
Guardanapos de linho a 3$500 a duzia.
Bramante de linho a 2$500 e 3$000 com 10 palmos.
Dito de algodão a 1$800 o metro.
Meias para senhoras de 4$000 a duzia para cima.
Ditas para homens de 3$000 a duzia para cima.
Ditas para meninos e meninas de todos os tamanhos.
Colchas de fustão branco de 3$200 para cima.
Ditas de cór de 3$000 para cima.
Toalhas de rosto de 500 rs. para cima.
Cobertores de lãa finos, a 8$ e 10$000.
Ditos encarnados a 4$500.
Ditos de algodão a 1$500.
Cambraia tapada muito larga com pregas e bordado, propria para saias de senhoras preço barato.
Lãazinhas Irences trançadas, com listras largas proprias para saias de baixo, fazenda inteiramente nova a 590 rs. o covado.
Cambraias brancas transparentes e tapadas de todas as qualidades e preços.
Lãazinhas tapadas e transparentes de muitas diversidades de côres de 320 rs. o covado para cima.
Alpacas lisas e de ferta côres a 500 rs. o covado.
Cortes de percala de 2 saias a 4$000.
Ditos de organdy de dito dito a 8$000.
Cortes de lãa da Escocia a 6$000.
Ditas em peça a 560 rs. o covado.
Chales de merinó lisos a 2$500.
Ditos estampados de 4$500 para cima.
Camisinhas de cambraia branca transparente, bordadas com enfeites brancos e de côres a 3$000.
Brilhantinas brancas de 500 rs. o covado,
Ditas de côres a 500 rs. o covado.
Lenços de cambraia de linho, e de esguião até o mais fino.
Lenços chinezes a 3$500 a duzia.
Ditos brancos de algodão a 2$500, muito finos.
Filó branco e preto, liso e de salpico.
Cortes de cambraia, branca com salpico de flôr.
Ditos de filó liso a 5$000
Tarlatanas brancas, e de côres.
Peitos de linho bordados e lisos de esguião.
Camisas bordadas finissimas, proprias para noivos com a competente gravata.
Punhos de linho para homem a 1$ o par.
Colarinhos de linho lisos e bordados.
Gravatas pretas e de cores, tanto em setim como em seda, ha de todos os gostos e feitios.

ROUPA FEITA E POR MEDIDA NA LOJA DO PAPAGAIO.

Sortimento de roupas feitas de todas as qualidades, e feitios, para preços commodos, e quem comprar porção para negociar terá um abatimento razoavel, grande sortimento de casemiras de cores com quadros e listras, casemiras pretas, e pannos pretos, azues e cor de café, brins brancos, pretos de cores e pardos, e manda-se fazer qualquer obra a vontade dos freguezes, quer para homens ou meninos, e por menos preço que qualquer outra officina, e para isso a LOJA DO PAPAGAIO acha-se munida de um bom mestre alfaiate para bem desempenhar qualquer obra da sua arte, recabindo a responsabilidade sobre o proprietario da loja.

Dam-se as amostras de todas as fazendas a quem as exibir, ou mandam-se levar los caixeiros.

A loja do Papagaio acha-se aberta d horas da manhãa ás 9 horas da noute.

Francisco Teixeira Mendes.

Rival sem segundo.

RUA DUQUE DE CAXIAS N. 49 (Antiga rua do Queimado)

Continúa a vender tudo muito bom e muito barato a saber:

Libras de areia preta muito boa.	120
Tesouras finas para unhas e costura a.	500
Papeis de agulhas francezas a balão a.	60
Caixas com seis sabonetes de fruta	1$000
Libras de lãa para bordar de todas as cores a	6$000
Carriteis de linha Alexandre a.	100
Frascos com azeite para machinas	500
Gravatas de cores muito finas a.	500
Grozas de botões madepersla finissimos a.	500
Novello de linha de 400 jardas a.	60
Caixas com 100 envelopes muito superiores a	600
Pentes volteados para meninas a.	240
Tinteiros com tinta preta a 80 rs. e	100
Peças de fita elastica muito fina a	200
Lata com superior banha a 100 e.	200
Frascos de oleo Philocomo muito fino a.	500
Frascos de macaçá perola a.	240
Frascos de extracto muito bonitos a	500
Duzia de sabonetes muito finos a.	720
Sabonetes inglezes a 600 rs. e.	1$200
Frasco com agua de colonia Piver a	500
Dito de oleo baboza a.	500
Caixas de lamparinas a.	40
Sabonetes a forma menino muito superiores a.	240
Cartilhas da doutrina fazenda nova a	400
Libras de linha sortidas de todos os numeros a.	1$800
Capachos muito bonitos e grandes a	700
Carriteis de retroz preto, com 2 oitavas a.	640
Agulheiros de osso enfeitados a.	240
Libra de linha franceza superior qualidade a.	2$420
Caixas de palito do gaz a.	00

Rival sem segundo

RUA DO DUQUE DE CAXIAS N. 49

Estou disposto a continuar a vender todas as miudezas pelos baratissimos preços abaixo declarados, garantindo tudo bom e preços admirados.

Duzias de palitos segurança a.	120
Duzia de palitos segurança caixa grande a.	320
Frascos com oleo baboza muito fino.	320
Pacotes com pós de arroz o melhor que ha a	320
Navalhas muito finas para fazer barba a.	1$000
Caixa de linha bran do gaz a.	500
Vara de franjas de lidho para toalhas	160
Caixas com pennas d'aço de Perry superiores	800
Lenços de cassa brancos e pintadosa.	100
Caixas com 20 quadernos de papel pautado	700
Caixas com 50 novellos de linha do gaz a.	400
Duzias de meias cruas superior qualidade a.	3$600
Peças de babadinhos com 10 varas a.	500
Peças de tiras bordadas com 12 metros cada peça a 1$500 e.	2$000
Peças de fitas para cós de qualquer largura com 10 varas a.	500
Escovas para unhas fazenda fina a	500
Ditas para dentes a 240, 320, 400 rs. e.	500
Peças de trança lisas. brancas e de côres a.	40
Duzia de linha frôxa para bordados a 400 rs. e.	500
Pares de meias cruas para menos diversos tamanhos a.	320
Duzias de meias brancas muito finas para senhora a.	4$500
Pares de sapatos de trança do Porto	2$000
Pares de sapatos de tapete a.	1$500
Duzias de baralhos para vultarete	3$000
Sylabarios portuguezes a.	400
Cartões com colxetes 2 carreras a	20
Abotoaduras para collete diversas qualidades	400
Caixas com penna de aço muito bôa de 320 a.	500
Caixas com superiores obreias a.	40
Duzia de agulha para machina a.	2$000
Libras de pregos francezes todos os tamanhos a.	240
Pacote de papel com 20 quadernos	400
Resma de papel pautado superior	4$000
Resma de papel liso muito superior a	3$600

Attenção

Vende-se a armação e pertences da taberna n. 11 do largo do Terço, muito propria para qualquer principiante: a tratar no sobrado por cima da mesma.

Rob- nte-rheumatico.

Remedio efficacissimo contra as dôres rheumaticas até hoje o mais conhecido pelos seus maravilhosos resultados.

XAROPE DE AGRIAO.—É um dos medicamentos que sua efficacia nas enfermidades, tosse e sangue pela bocca, bronchites, dores e fraqueza no peito, escrobuto e molestias de figado, que melhor tem aprovado.

TINTURA DE MARAPUAMA.— A celebre raiz de marapuama, cuja energia e efficacia nas paralysias, interpecimento, etc. etc. muito se recommenda.

Todos esses preparados se encontram na pharmacia e drogaria de Bartholomeu & C., unico deposito na rua larga do Rosario n. 34.

Cocheira.

Vende-se a cocheira da rua da Paz n. 13, bem afreguezada, com 4 carros, sendo 2 de abrir e fechar, 1 fechado e 1 aberto, e 24 cavallos gordos, todos de parelha, tanto para o mato como para a praça; se dirá a razão de se vender ao comprador.

— Vende-se feijão, farinha, cera de carnauba e pennas de ema: na rua da Madre de Deos n. 5, 1º andar.

Secretaria de ferro

Vende-se e está á vista em casa dos importadores Shaw Hawkes & C., rua da Cruz n. 4.

Fogã de patente.

Vende-se em casa dos importadores Shaw Hawkes & C., rua da Cruz n. 4.

AGUA DE VICHY

DAS FONTES

HAUTERIVE E CELESTINS

Em caixas e a retalho.

No armazem da rua do Vigario n. 11.

Sementes

de hortaliças de todas as qualidades: na casa do ouro, rua do Barão da Victoria n. 63.

LOJA DO GALLO VIGILANTE

Rua do Crespo n. 7

Os proprietarios deste bem conhecido estabelecimento, além dos muitos objectos que tinham expostos a apreciação do respeitavel publico, mandaram vir e acabam de receber pelo ultimo vapor da Europa um completo e variado sortimento de finas e mui delicadas especialidades, as quaes estão resolvidos a vender, como é do seu costume, por preços muito baratinhos e commodos para todos, com tanto que o Gallo....

Muito superiores luvas de pellica, pretas, brancas e de mui lindas côres.

Mui boas e bonitas gollinhas e punhos para senhora, neste genero o que ha de mais moderno.

Superiores pentes de tartaruga para coques.

Lindos e riquissimos enfeites para cabeças das Exmas. senhoras.

Superiores tranças pretas e de côres com vidrilhos e sem elles; esta fazenda é o que póde haver de melhor e mais bonito.

Superiores e bonitos leques de madreperola, marfim, sandalo e osso, sendo aquelles brancos com lindos desenhos, e estes pretos.

Muito superiores meias fio de Escossia para senhoras, as quaes sempre se venderam por 30$000 a duzia, entretanto que nós as vendemos por 20$, além destas, temos tambem grande sortimento de outras qualidades, entre as quaes algumas muito finas.

Boas bengalas de superior canna da India e castão de marfim com lindas e encantadoras figuras do mesmo, neste genero é o que de melhor se póde desejar; além destas temos tambem grande quantidade de outras qualidades, como sejam, madeira, baleia, osso, borracha, etc. etc. etc.

Finos, bonitos e airosos chicotinhos de cadeia e de outras qualidades.

Lindas e superiores ligas de seda e borracha para segurar as meias.

Boas meias de seda para senhora e para meninas de 1 a 12 annos de idade.

Navalhas cabo de marfim e tartaruga para fazer barba; são muito boas, e de mais a mais são garantidas pelo fabricante, e nós por nossa vez tambem asseguramos sua qualidade e delicadeza.

Lindas e bellas capellas para noiva.

Superiores agulhas para machina e para croxé.

Linha muito boa de peso, frouxa, para encher labyrintho.

Bons baralhos de cartas para voltarete, assim como os tentos para o mesmo fim.

Grande e variado sortimento das melhores perfumarias e dos melhores e mais conhecidos perfumistas.

COLARES DE ROER.

Electricos magneticos contra as convulsões, e facilitam a dentição das innocentes crianças. Somos desde muito recebedores destes prodigiosos collares, e continuamos a recebe-los por todos os vapores, afim de que nunca faltem no mercado, como ja tem acontecido, assim pois poderão aquelles que delles precisarem, vir ao deposito do gallo vigilante, aonde sempre encontrarão destes verdadeiros collares, e os quaes attendendo-se ao fim para que são applicados, se venderão com um mui diminuto lucro.

Rogamos, pois, avista dos objectos que deixamos declarados, aos nossos freguezes e amigos a virem comprar por preços muito razoaveis á loja do gallo vigilante, rua do Crespo n. 7

O cordeiro previdente

Rua do Queimado n. 2C.

Novo e variado sortimento de perfumarias finas, e outros objectos.

Além do completo sortimento de perfumarias, de que effectivamente está provida a loja do Cordeiro Previdente, elle acaba de receber um outro sortimento que se torna notavel pela variedade de objectos, commodidade, qualidades e commodidades de preços; assim, pois, o Cordeiro Previdente pede e espera continuar a merecer a apreciação do respeitavel publico em geral e de sua boa freguezia em particular, não se affastando elle de sua bem conhecida barateza. Em dita loja encontrarão os apreciadores do bom:

Agua divina de E. Coudray.
Dita verdadeira de Murray & Lanman.
Dita de Cologne ingleza, americana, franceza, todas dos melhores e mais acreditados fabricantes.
Dita de flor de larangeiras.
Dita dos Alpes, e violete para toilet.
Elixir odontalgico para conservação e asseio da bocca.
Cosmetiques de superior qualidade e cheiros agradaveis.
Copos e latas, maiores e menores, com pomada fina para cabello.
Frascos com dita japoneza, transparente e outras qualidades.
Finos extractos inglezes, americanos e francezes em frascos simples e enfeitados.
Essencia imperial do fino e agradavel cheiro de violeta.
Outras concentradas e de cheiros igualmente finas e agradaveis.
Oleo philocome verdadeiro.
Extracto d'oleo de superior qualidade com escolhidos cheiros, em frascos de differentes tamanhos.
Sabonetes em barras, maiores e menores para mãos.
Ditos transparentes, redondos e em figuras de meninos.
Ditos muito finos em caixinha para barba.
Caixinhas com bonitos sabonetes imitando fructas.
Ditas de madeira invernisada contendo as perfumarias, muito proprias para presentes.
Ditas de papelão igualmente bonitas, tambem de perfumarias finas.
Bonitos vasos de metal coloridos, a é moldes novos e elegantes, com pó de arroz e boneca.
Opiata ingleza e franceza para dentes.
Pós de camphora e outras differentes qualidades tambem para dentes.
Tonico oriental de Kemp.

Ainda mais coques.

Um outro sortimento de coques de novos e bonitos moldes com filets de vidrilhos e alguns d'elles ornados de flores e fitas estão todos expostos á apreciação de quem os pretenda comprar.

GOLLINHAS E PUNHOS BORDADOS

Obras de muito gosto e perfeição.

Fivellas e fitas para cintos.

Bello e variado sortimento de taes objectos, ficando a boa escolha ao gosto do comprador.

Joaquim Rodrigues Tavares de Mello,

TEM PARA VENDER

em seu escriptorio, praça do Corpo Santo n. 17:

Fumo em folha

de 1ª e 2ª qualidade, e vende um ou mais fardos a vontade dos compradores.

Cal de Lisboa

ultima chegada.

Potassa da Russia.

Farinha de mandioca.

Vinho Bordeaux.

de 1ª qualidade. Tudo se vende mais barato do que em outra qualquer parte.

— Vendem-se partes de um sobrado da rua das Hortas: a pessoa que pretender comprar dirija-se á rua Imperial n. 12.

ILEGÍVEL

ASSEMBLÉA GERAL

CAMARA DOS DEPUTADOS.

SESSÃO EM 30 DE SETEMBRO.

Programma ministerial.

Ás 7 horas e meia entram no salão os membros do novo gabinete, e occupam seus respectivos lugares.

O Sr. Presidente:—Tem a palavra o Sr Paulino de Souza.

O SR. PAULINO DE SOUZA:—Já o nobre ex-presidente do conselho expôz esta manhãa no senado as causas da dissolução do gabinete 16 de julho. Não obstante venho, segundo as praticas estabelecidas, reproduzi-las perante esta augusta camara.

V. Exc. sabe, Sr. presidente, que nos primeiros dias de junho ultimo o Sr. conselheiro Joaquim Octavio Nebias, ex-ministro da justiça, foi accommettudo de grave enfermidade, da qual comtudo esperavamos que sem muita demora se restabelecesse. Comquanto se lhe retardasse a convalescença, sabiamos que elle contava poder reassumir as funcções de seu cargo antes de findar a presente sessão legislativa. No dia 22 do corrente, porém, escreveu o meu honrado collega ao Sr. ex-presidente do conselho para que lhe obtivesse a exoneração, allegando que continuavam seus soffrimentos.

Reuniram-se logo no mesmo dia os membros do gabinete transacto, para deliberarmos o que nos compria fazer em tal emergencia.

O Sr. barão de Maritiba ponderando que uma nova recomposição do gabinete encontraria sérias difficuldades, e provavelmente o enfraqueceria em vez de fortifica-lo, declarou-nos estar na firme resolução de acompanhar o Sr. Nebias.

As reflexões do nobre ministro da guerra, e ess'outra perda que com sua retirada soffreria o gabinete, decidiram nos a pedirmos todos a demissão, e a fazê-lo emquanto estivessem reunidas as camaras.

Para esse fim o Sr. ex-presidente do conselho dirigio-se no dia 25 ao paço de S. Christovão e, á vista das razões que teve a honra de expôr, S. M. o Imperador dignou-se de annuir á nossa solicitação, e encarregou a S. Exc. de dizer ao Sr. visconde de S. Vicente que lhe fosse fallar no dia seguinte.

Tenho cumprido o meu dever.

O SR. VISCONDE DE S. VICENTE (presidente do conselho):—O ministerio presidido pelo illustrado Sr. visconde de Itaborahy pedio e obteve sua demissão. Em consequencia disso tive ordem para dirigir-me ao paço de S. Christovão. Ahi o Imperador houve por bem incumbir-me de organisar um novo gabinete.

Hesitei, por isso que reconheço não possuir as habilitações que desejára ter, mas entendi que era do meu dever obedecer, e servir ao paiz quanto pudesse.

Tive, portanto, de pedir a coadjuvação de que precisava, e mediante meus esforços, consegui obtê-la dos illustres cidadãos que comigo compõem o actual gabinete.

Collocados em tal posição que tanto tem de honrosa como de ardua, é de nosso dever manifestar ao parlamento como procuraremos dirigir os actos da administração e do governo.

É escusado dizer que observaremos e faremos observar as leis e os principios de justiça, é isso um dever de todos os governos, é a base em que repousam os direitos do homem e do cidadão, a liberdade pratica e o verdadeiro progresso; é portanto uma obrigação de lei, de honra e de consciencia.

Ao par da devida e discreta economia promoveremos os possiveis melhoramentos do paiz, e entre elles o desenvolvimento de suas forças industriaes que são fontes fecundas da riqueza e poder dos estados.

O paiz demanda sem duvida algumas medidas ou reformas muito importantes. Especialisarei as que se referem ao elemento servil e á melhor administração da justiça. A primeira exige uma solução prudente, previdente, que procure compor e harmonisar os valiosos interesses que nesse assumpto estão incluidos. A segunda decide de valiosos direitos que não estão bem garantidos. Invidaremos nossos esforços para coadjuvar a tarefa legislativa.

Na luta das legitimas opiniões politicas, ou das aspirações de influencia na direcção dos interesses sociaes, a moderação é sempre util ao estado, e por isso mesmo a todos. Sem ella é difficil reconhecer bem a verdade, apreciar o que mais convém. O ministerio não só concorrerá para isso, mas desejaria mesmo a coadjuvação de todos os Brasileiros sem quebra de suas opiniões conscienciosas. Elle prezará os serviços feitos ao estado, a honra e os talentos onde quer que estejam ou quaesquer que sejam as idéas politicas.

Tenho exposto o como o ministerio pretende dirigir a administração, e o governo do paiz em suas relações internas. Quanto ás externas é sabido que a constituição politica do Brasil tem por base o direito, a honra e seus legitimos interesses, assim como a paz, harmonia e amisade para com todas as nações.

O SR. ANDRADE FIGUEIRA:—Sr. presidente, achamo-nos em presença de um facto: o ministerio de 16 de julho, que inaugurou a situação conservadora, acaba de retirar-se; um novo ministerio, que veio expor-nos o seu programma, acaba de organisar-se.

Para bem qualificar este facto, cumpre coteja-lo com as normas constitucionaes que nos traçaram o pacto fundamental do paiz e as boas praticas do regimen parlamentar.

O ministerio demissionario retirou-se, não porque lhe faltasse o apoio dos representantes da nação, do senado e desta augusta camara, senão porque, segundo acaba de declarar-nos um dos seus autorisados orgãos, entendeu que não podia prescindir do concurso valioso de um dos seus membros mais influente que entendia não dever por mais tempo continuar no gabinete.

Presupposto o facto, é manifesto que a nova organisação ministerial não significa uma victoria parlamentar; mas somente o producto da confiança do eleitor dos ministros. Mas por isso mesmo, senhores, é claro a todas as luzes que o programma do novo ministerio devia conter idéas vasadas no mesmo molde, que havia recebido o apoio e a sancção dos representantes da nação (apoiados); de uma quasi unanimidade desta camara, de uma grande maioria no senado.

Este resultado pedia-o a indole do governo constitucional, as boas praticas do regimen parlamentar. Deu-se porventura na organisação do novo gabinete? Eis o que procurarei em termos muito succintos averiguar, emittindo o meu pessoal e singular juizo. Sr. presidente, pondo de parte a justiça, que, como nos acaba de advertir o orgão autorisado do ministerio, o honrado e illustrado Sr. presidente do conselho, é dever commum a todos os governos, e não póde por isso constituir programma politico de governo algum; pondo de parte a economia para realisar a qual desejo sinceramente ao governo toda a energia e força que lhe serão necessarias, como hão mister o estado economico e financeiro do paiz; pondo de parte a moderação, que reputarei ainda não só dever commum a todos os governos, mas tambem interesse bem entendido, considerarei os assumptos positivos do programma; notar-lhe-hei as omissões quanto a varios projectos de reformas ainda pendentes de decisão, e, finalmente, tocarei na innovação introduzida na organisação do actual ministerio.

A parte do programma que proclama a tolerancia politica do gabinete, o proposito de chamar a todos os Brasileiros por seus talentos e virtudes, carece de explicação. Póde ser por sua generalidade, tão exacta e banal, que escape a qualquer reparo; póde, porém, conter um sentido particular de interesse politico actual, e tal que caracterise um programma ministerial.

Se a tolerancia do ministerio se refere aos direitos dos cidadãos brasileiros, quer individuaes ou civis, quer politicos, direi que direitos não se toleram, respeitam-se. Nesse caso proporia substituir a formula do programma ministerial por aquella mesma que o gabinete de 16 de julho introduzio no seu programma; e diria, em vez de—tolerancia—respeito a todos os direitos.—Iria mais longe, senhores, supprimiria uma palavra de significação equivoca em politica, e nos nossos annaes parlamentares de significação suspeita, qual é a de—tolerancia—, visto que, como respeito aos direitos individuaes, civis e politicos, está incluida no programma da justiça, que é dever commum a todo o governo.

Significará a expressão *tolerancia, accordo de todos os Brasileiros* que a politica anterior inaugurada por esta situação, que o gabinete decahido, sustentado até seus ultimos momentos de vida por esta augusta camara, era intoleravel no sentido vulgar e odioso da palavra e da polemica dos partidos?

Acredito que o programma não póde ter semelhante significação e alcance, porque os cavalheiros distinctos por todos os titulos, que compõem o actual gabinete apoiaram esse ministerio, sustentaram essa situação.

Excluidas assim as duas intelligencias, resta dar á *soberania* do programma ministerial a significação de transacção ou de conciliação, que desejarei saber se é o sentido que lhe liga o gabinete.

Senhores, innegavel é que em nosso paiz existe uma acção dissolvente dos partidos; desde que elles de posse do poder, o teem exercido por um trato de tempo mais ou menos longo, vão-se affrouxando suas forças e vitalidade e enfraquecendo-se os vinculos de sua cohesão.

Ou seja effeito da organisação social que não offerece os naturaes pontos de apoio e de resistencia do espirito de iniciativa individual, do espirito de corporação, das grandes propriedades e fortunas e das grandes familias, ou de excessos dos mesmos partidos, ou de ausencia de antagonismo em suas idéas, o facto é exacto. Convirá, porém, ao jogo regular das instituições, convirá na situação actual em que o partido conservador não disse ainda sua ultima palavra, iniciou, mas não realisou as reformas que prometteu ao paiz, porque não teve tempo para tanto; na situação actual em que o partido conservador tem aproveitado dia por dia, hora por hora, sua passagem pelas regiões do poder, terminando honrosamente a guerra, restaurando as finanças e dotando a legislação do paiz com melhoramentos notaveis, convirá auxiliar á acção dissolvente a que me tenho referido?

A tolerancia, Sr. presidente, como transacção, como conciliação, é o dissolvente mais energico, mais efficaz porque é a negação dos partidos sobretudo em uma sociedade como a nossa, onde a indole do povo é naturalmente condescendente senão inerte para a resistencia legal, onde o principio da autoridade tem tomado irresistivel imperio.

Se o programma da tolerancia e do proposito de chamar todos os brasileiros, tende a frouxar os vinculos de cohesão do partido conservador, se pretende elevar aos postos de confiança politica os cidadãos, ainda os mais dignos por seus talentos e virtudes, dos differentes motivos da opposição, direi que a organisação ministerial é menos constitucional. Em tal caso, não sendo ella, como não é, resultado de uma victoria parlamentar, mas o producto da confiança do eleitor dos ministros, não representa as idéas e interesses legitimos da actual situação, da unanimidade desta camara, e da grande maioria do senado (apoiados) que sustentaram o gabinete passado.

Outra parte do programma refere-se ao elemento servil. Ahi, senhores, é onde sobresahe o vicio de organisação do ministerio.

A camara tem bem presente que ainda neste mez, e poucos dias antes de retirar-se, o gabinete de 16 de julho propunha com toda a clareza e precisão uma questão de confiança com relação ao formidavel problema servil. Votação tão esplendida, quanto significativa respondeu ao apello do governo; a maioria approvou o procedimento prudente e verdadeiramente previdente do gabinete de 16 de julho, designou claramente o marco onde parava na jornada do elemento servil.

É sabido que o gabinete procurava, antes de tudo, habilitar-se com os dados estatisticos e economicos que a solução prudente das differentes questões deste complexo problema exigia e exige para na sessão futura apresentar as medidas convenientes para as quaes os estudos o preparassem. Retirando-se por causas que não me incumbe discutir por agora, mas apenas aceitar, é claro que do seio da situação conservadora, da maioria desta camara, assim como da maioria do senado que não reprovou, antes approvou explicitamente o procedimento tão digno e previdente, não podia, não devia sahir o gabinete emancipador, que tem a honra de comprimentar nos bancos ministeriaes. O pensamento emancipador poderá significar o pensamento individual dos honrados ministros, todos muito distinctos cavalheiros, poderá significar o pensamento de quem quer que seja, mas não representa seguramente o pensamento desta augusta camara.

Sr. presidente, é publico e notorio, tem sido escripto em documentos officiaes nossos, e em todos os jornaes da Europa, que os philantropos daquella região procuraram por todos os meios persuadir ao Imperante do Brasil que se puzesse á testa da propaganda emancipadora. Á camara não é desconhecida a resposta que se deu em documento official ou semi-official a um honroso convite para tal fim. Aceitou-se o papel do astrologo da fabula, e com os olhos fitos na estrella que os philantropos da Europa indicavam, correu o risco de precipitar-se no primeiro poço que se abrir debaixo dos pés.

O trabalho não se fez esperar: em duas fallas do throno do corpo legislativo, em 1867 e 1868, a idéa da abolição do elemento servil foi annunciada ao paiz com verdadeiro assombro. A imprudencia não podia ser maior; porque achava-se elle com todas as suas forças e recursos empenhado na prolongada e porfiada luta do Paraguay, que absorvia-lhe todos os cuidados e attenções.

Ao ministerio que concorreu para que se inserisse o imprudente trecho no discurso da corôa, succedeu o de 16 de julho, que teve a fortuna de conseguir e[illegible]-lo em duas fallas do throno, a do anno passado e a do actual.

Escusado me é entrar na investigação da resistencia que porventura o ministerio de 16 de julho oppôz a que se inserisse na falla do throno o topico relativo ao elemento servil; pertence isso á sua vida intima, que não devassarei. Aceito o facto, porque é irrecusavel, e porque me basta.

Não passou semelhante omissão desapercebida; pelo contrario foi objecto de debate nesta camara e no senado.

O procedimento do gabinete decahido não era seguramente negativo, porque na mesma falla do throno em que se omittia o topico relativo ao elemento servil pediam meios para levantar o recenseamento geral do imperio, que o gabinete reputava, com razão, indispensavel, assim como outros dados economicos para a solução prudente da questão, assim que, esse procedimento mereceu o mais pleno assentimento do corpo legislativo, que votou a lei para o recenseamento geral do imperio.

Ora, se estas eram as vistas do corpo legislativo, se esta era a politica bem acentuada da situação, como se explica a organisação de um ministerio em que a par dos mais adiantados abolicionistas do paiz, vejo um membro da memoria vencida ha poucos dias na questão do elemento servil, o autor das interpellações ao ministerio decahido, o relator da commissão, cujo parecer foi repellido da discussão, e o vejo na pasta da agricultura, escolhido para dirigir os destinos da industria, a que mais affecta e interessa a reforma? Não está ahi manifesto que um pensamento estranho, e não a preoccupação do pensamento parlamentar influio na organisação do actual gabinete? Não está claro que o pensamento abolicionista, inoculado no eleitor dos ministros derogou as regras parlamentares, influio decisivamente na organisação do actual ministerio?

Senhores, a emancipação é uma nobre causa; mas é obra longa e difficil. Em vez de aceitarmos ligeiramente um programma de que os seus proprios autores não podem medir bem as consequencias, reflictamos que o legado de tres seculos e de varias gerações, a instituição do elemento servil, mal póde ser abolida pelos esforços perseverante de uma só geração. A gloria de um principe deve bastar o tê-la querido e tê-la sabido preparar.

Regimen do nosso trabalho, base da nossa organisação social, agente de producção e capital a um tempo, a instituição não póde ser tocada imprudentemente sem darmos ao paiz o respiro de que tanto carece depois dos sacrificios longos e pesados de uma guerra porfiada.

Não póde ser a solução de semelhante problema inserida como programma politico de um ministerio, sem um complexo de medidas preparatorias, sem procurar dar força publica á autoridade, para que a ordem publica não seja perturbada; não é possivel aceitar a solução breve que pretende o honrado presidente do conselho, sem cogitar primeiramente nas graves questões economicas que com elle se prendem na substituição do trabalho escravo pelo trabalho livre, e em tantas outras.

E' verdade, Sr. presidente, que o programma ministerial não nos esclarece sobre a natureza das medidas a empregar ao intuito de conseguir a emancipação; propõe-nos apenas o fim, accrescentando que a solução, com ser breve, deve ser prudente e previdente.

A emancipação é sem duvida um idéal que está nas vistas de todos os Brasileiros sem distincção de partidos; mas os meios por empregar, para conseguir o resultado, podem variar, e nenhum mais perigoso do que arvora-la em programma de governo sem definir a natureza das medidas, que esclareção e tranquillisem os interessados.

Passarei a notar, Sr. presidente, a innovação, em meu conceito escusada, que se deu na presente organisação ministerial; refero-me a nomeação do honrado ministro de guerra interino.

V. Ex, parlamentar antigo, sabe que tem sido estilo invariavel entre nós accumular um dos ministros a pasta vaga interinamente, emquanto se espera o cidadão convidado para preenche-la definitivamente. Este tem sido o estylo seguido em quasi todos, se não em todos os ministerios que temos tido, e ainda ultimamente no gabinete de 16 de julho, em que o honrado ex-ministro da guerra, o Sr. barão de Muritiba, preencheu satisfactoriamente duas pastas laboriosas, pensionadas, como são as da guerra e justiça, durante os trabalhos legislativos, a que concorria assiduamente.

Hoje, que os trabalhos parlamentares vão findar, e que os novos ministros encetão sua vida depois de um longo repouso, por que razão um delles não preencheu a pasta da guerra interinamente, até que se concordasse naquelle que a devia definitivamente occupar?

Allega se, bem o sei, a tradicção de outros paizes, e muito especialmente do Rio da Prata, onde nestes ultimos annos temos ido aprender tanta cousa.

Conservador por instincto, prefiro muito o procedimento adoptado no nosso paiz pelo menos, emquanto motivos muito especiaes e extraordinarios não me persuadirem da necessidade de repudia-lo.

Se a interinidade é por poucos dias, se a pasta que se trata de preencher interinamente não tem trabalhos extraordinarios, de momento, por que razão apartamentos ve um precedente que não nos offereceu ainda, e não podia offerecer na occasião inconvenientes? Pelo prazer da innovação, e só por elle.

Se a pratica póde ser autorisada pelos precedentes de outros paizes, se póde mesmo ser abonada por considerações de utilidade publica em uma ou outra conjunctura especial, não póde tambem offerecer perigos, inconvenientes, sobretudo em um paiz em que de tudo se abusa?

Por ultimo, senhores, permitti que, orgão de um partido regular, professando sinceramente as idéas politicas do seu credo constitucional, amigo do governo parlamentar e do systema representativo, eu deplore e reprove altamente o procedimento da honrada opposição do senado, guardando o silencio diante de uma organisação ministerial, em meu conceito pouco regular em face da constituição, ao expôr-se alli hoje o programma ministerial.

E' esta uma cousa commum a todos os partidos: se quereis o jogo regular das instituições, a livre expansão dos partidos e dos seus interesses legitimos, zelai quanto ser possa o principio constitucional na organisação dos ministerios para que o pensamento dominante das diversas situações politicas que se succederem no paiz seja fielmente representado nos ministerios e não um pensamento estranho...

Acreditei sempre que a honrada opposição ou antes os differentes matizes da honrada opposição do senado se levantassem para advogarem desta vez uma causa que nos é commum a todos, mas que ella procura monopolisar.

Tenho concluido.

O SR. VISCONDE DE S. VICENTE (presidente do conselho):—Tenho muita honra e satisfação em responder a um dos membros desta casa, cuja illustração e caracter de muito tempo reconheço e aprecio.

S. Ex. começou o seu discurso expressando que a organisação do actual gabinete lhe parecia ou irregular, filha sómente da confiança do eleitor de ministros, que aliás indicava uma mudança de politica.

Ha de o nobre deputado permittir-me que lhe diga que as más conclusões poderiam caber ou serem exactas em outra hypothese que não a de que se trata. A retirada de um ministerios póde verificar-se por diversos motivos. Os esforços de uma opposição que consegue formar maioria no parlamento, determinão a quéda do ministerio, assim como a determina a falta de confiança da corôa. Tambem póde causar a dissolução de um gabinete a divergencia de idéas entre os seus membros e outras eventualidades, que não é possivel prever e assignalar.

Se o gabinete do illustrado visconde de Itaborahy, se houvesse retirado do poder pelos esforços de uma opposição, sem duvida que se o chefe dessa opposição, fosse chamado para organisar novo gabinete o faria de conformidade com a politica vencedora. Se o ministerio se houvesse retirado por falta de confiança da corôa, cumpriria examinar qual o objecto ou assumpto que estabelecera o conflicto entre a corôa e o ministerio que se retirou; e então o novo ministerio naturalmente realisaria alguma modificação na politica, para não se pôr novamente em conflicto com a corôa.

Em qualquer destas hypotheses, caberiam perfeitamente as conclusões do nobre deputado; mas na de que nos occupamos, me parece que não.

A exposição ha pouco feita pelo illustrado conselheiro membro desta casa, e que dignamente occupava uma das pastas do gabinete 16 de julho, patenteou qual foi o unico motivo da retirada desse gabinete. Conseguintemente não é logica a conclusão do nobre deputado, de que ou houve mudança de politica, ou o ministerio actual é só filho da confiança da corôa. Pelo contrario, elle é filho da corôa fundada tambem na confiança do parlamento.

A corôa conhece qual o pensamento dos membros da quasi totalidade da camara dos Srs. deputados, direi mesmo da totalidade, porque alguma divergencia que ha é sobre alguns pontos secundarios, que não podem referir á homogeneidade da communhão politica.

A corôa tambem conhece qual a opinião da maioria do senado; e portanto creio poder dizer que a minha ultima conclusão do nobre deputado não é procedente.

O novo gabinete deseja e conta com o apoio da camara dos Srs deputados.

Não me expliquei bem, Sr. presidente, ou não fui comprehendido, quanto á uma outra observação do illustre orador a quem tenho a honra de referir-me. Procurarei repetir o que disse, e pôr em contraste com a interpellação que lhe deu o nobre deputado.

Eu disse que, na luta das opiniões, a moderação é sempre util, e que o ministerio, pela sua parte, concorreria para isso, sem quebra de suas opiniões conscienciosas. Isto não póde ser traduzido como uma tolerancia e mormente uma tolerancia classificada como foi. Os direitos por isso mesmo que são direitos certamente não precisam de tolerancia: devem e hão de ser respeitados.

O Sr. Andrade Figueira:—A enunciação da opinião politica é um direito politico...

O Sr. Presidente do Conselho:—Quando eu digo opinião não ponho em duvida que constitua um direito, mas o modo de emitti-la e discuti-la é que demanda moderação.

Dahi não se segue entretanto que essa moderação signifique condescendencia para com opiniões diversas daquellas que se julguem as melhores. Se uma opinião, ou liberal, ou progressista, ou conservadora, é util, eu não tenho que examinar ou ver qual a sua origem. Desde que me convenço da sua utilidade o que me compre é adoptal-a, porque o interêsse do paiz prevalece a todos os outros. Se a opinião não me parece conveniente corre-me o dever de a não aceitar porque o paiz é a entidade que de preferencia merece todo o nosso interesse e dedicação.

Pelo que toca ao assumpto do elemento servil, offerecerei sómente uma consideração ao nobre deputado e espero que S. Exc. terá a bondade de annuir a ella.

Parece-me conveniente reservar todo o ulterior desenvolvimento sobre este ponto para quando forem formuladas as normas por que deve ser regulada tão importante materia.

O Sr. Andrade Figueira:—Póde indicar por um modo geral.

(Continuar-se-ha)

FOLHETIM

A VIVA DEPOIS DE MORTA

POR

Xavier de Montépin.

PARTE TERCEIRA.

A CONDESSA DE RAHON

(Continuação do n. 226).

I

Um encontro.

Tres mezes depois dos acontecimentos que terminam a segunda parte da nossa historia, na tarde de um formoso dia de verão, um cavalleiro vestido com grande simplicidade mas cavalgando um magnifico animal, trotava pelo caminho, mal conservado, que levava de Clermont á Paris.

O cavalleiro de quem fallámos tinha deixado atraz de si a aldeia de S. Judas, por onde atravessou sem demorar o cavallo nem se dignar sequer de olhar para a taboleta reluzente da estalagem das *Armas de França*, gloria do nosso antigo conhecido tio Guilherme, e ao tempo em que o apresentámos ao leitor, acabava de entrar na espessura do bosque de Ebreuil, cujo arvoredo secular formava uma grande abobada de folhagem por cima da estrada.

Um preboste do marechalato, á frente de um pequeno destacamento de quatro ou cinco homens, vinha caminhando á passo no sentido inverso.

O viajante passou por entre os representantes da ordem publica; mas, por desdem ou por outro motivo, fez que os não vio.

Não aconteceu o mesmo ao preboste, militar ancião, alto e magro, á quem os nossos leitores não terão de certo esquecido desde os primeiros capitulos da nossa narrativa.

Dionisio Robustel, pois não era outro, estremeceu rudemente quando o tal viajante passou á ilharga d'elle, e dando um grande murro no peito, gritou:

— Com trezentos mil raios! É elle! é elle todo inteirinho!

E levou machinalmente a mão ás pistolas; não acabou, porém, o gesto começado, e retorcendo com furia o aspero bigode murmurou:

— Vamos lá, devo ter juizo; já passou o tempo em que eu estava no meu direito e cumpria o meu dever se disparasse contra aquelle mariola. Agora havia de pedir-me conta a justiça da sua vida, e podera custar-me bem cara a bala que désse cabo de um malvado assim. Tenho que o deixar passar de largo, e já não é pequena ousadia não o cumprimentar humildemente, com a fortuna! Um personagem de tanta importancia!

O digno preboste, cego pela raiva, enterrou as esporas na barriga do cavallo, que de nada tinha culpa e que certamente não estava acostumado áquellas immerecidas correcções.

Um soldado ainda novo, admittido havia pouco tempo no corpo do marechalato, e á quem Dionisio Robustel honrava com particular predilecção, approximou-se do seu chefe e disse-lhe com modo familiar:

— Que tem, senhor preboste? Parece que está zangado!

— E não te enganas, redarguio Dionisio.

— Deu-lhe assim como que um ataque de raiva, continuou o rapaz. Póde saber-se, não o offendendo, qual é o motivo de tudo isso?

— Viste aquelle cavalleiro que passou agora pela gente? perguntou o preboste.

— Vi. Era um sugeito bem galhardo, montado em cavallo magnifico: tem cara de fidalgo.

— De fidalgo! repetio Dionisio desatando uma gargalhada sardonica; isso, isso, é um fidalgo; é com toda a certeza um fidalgo, mas é tambem outra cousa.

— Então qual?

— O maior criminoso de toda a França.

— Mas que fez elle? perguntou o rapaz sobresaltando-se um pouco.

— Tem feito tudo quanto ha máo e infame: roubo, assassinio, incendio, sacrilegio, moeda falsa, em summa todos os crimes castigados pela justiça.

— E' impossivel!

— E' tão possivel que o senhor governador civil da Auvernia offereceu tres mil libras á quem apresentasse o mariola morto ou vivo.

— E deixamo-lo fugir, indo alli sozinho e passando ao pè de nós? Corramos atraz d'elle, sem perda de tempo! Apezar de ir mais montado que nós, póde ser que o alcancemos; e em todo o caso agarra-se nas pistolas e manda-se-lhe uma bala.

Dionisio Robustel ferrou outro murro no peito, para mitigar de certo a sua indignação.

— Ah! pobre Baptista, o tal fidalgo é para nós caça prohibida! replicou elle em voz baixa e com amarga ironia. As ordens do rei mandam-nos respeita-lo. Para isso é que serve o ter uma familia rica e poderosa. A' quem contar com taes recursos, tudo é permittido: o crime converte-se em brincadeira, e a expiação nunca chega.

— Quer dizer que o rei indultou áquelle homem?

— O rei fez ainda mais: ao indulto precede ao menos um parecer, uma sentença; mas ainda isto pareceu muito para o individuo em questão, e nem parecer, nem sentença, nem nada se fez contra elle. O rei, aconselhado pelos seus favoritos, que são os parentes do tal fidalgo, declarou pura e simplesmente que o patife não é criminoso, que não fez nada máo, e que devia cessar a acção da justiça. Qualquer pobre diabo vai parar á força, mas um fidalgo é outra cousa.

— Isso não é justo, senhor preboste.

— E não é, com trezentos mil raios, não é justo! mas que lhe havemos de fazer? O rei é o rei; em elle mandando é preciso obedecer, e ainda que se engane ou o enganem, devemos obedecer á sua vontade. Ah! suffoca-me a raiva! Só uma cousa me consola, mesmo assim.

— Qual é, senhor preboste?

— E' que um maroto poucas vezes larga as manhas que tem. Com o crime succede o mesmo que succede com a bebida; uma gota pucha outra. O crime attrae. Mais tarde ou mais cedo, ha de o patife commetter alguma nova infamia, e como as cartas patentes de remissão liquidam só o passado, o senhor governador civil ha de recuperar os seus direitos e ha de restituir-me os meus. Já uma vez o tive agarrado, e fugio-me; se chego, porém, a apanha-lo segunda vez, juro que não fugirá, ainda que eu para o conseguir tivesse de prender aos meus pés a grilheta que o prendesse á elle tambem. Repito, juro á fé de quem sou!

— Tanto o odeia, senhor preboste?

— Se o odeio! Eu estava prompto a cortar uma das mãos, só com a condição de o levar ao patibulo. E' meu inimigo pessoal.

— Ah!

— Sim, é meu inimigo.

E Dionisio Robustel, voltando-se para traz, ameaçou com o punho fechado o veloz cavalleiro, cuja fórma indecisa ainda apparecia ao longe.

— Offendeu-o ao senhor? perguntou Baptista.

— Zombou comigo e matou cobardemente, á traição, um homem dos melhores e dos mais intrepidos que eu tinha. Ainda me não pagou essa divida de sangue, mas ha de m'a pagar. Diz-m'o não sei que presentimento.

— E como se chama esse grande criminoso? perguntou Baptista, admirado da cruel expressão que notava pela primeira vez no semblante anguloso do preboste

— Chama-se o marquez de Saint-Maixent, redarguio Dionisio. E agora, meus filhos, á galope! Preciso de afogar a minha ira n'uns poucos de copos de vinho, na estalagem das *Armas de França*.

O pequeno destacamento obedeceu áquella ordem, e os cavallos, vigorosamente esporados, tomaram á toda a brida pelo caminho de S. Judas.

Ainda que fingisse não reparar nos soldados do marechalato, o marquez tinha conhecido perfeitamente Dionisio.

— Ahi vai um pateta á quem fiz perder em certa occasião as suas tres mil [illegible], cousa que nunca me perdoará. De quão pequena cousa estão pendentes os destinos humanos! Se eu n'aquella noute não tivesse podido fugir, estaria extincta á estas horas a estirpe illustre dos Saint-Maixent.

E appareceu um sorriso nos labios do nosso heróe.

II

A casa isolada.

Meia hora depois do encontro que acabamos de referir, teve Saint-Maixent de metter á passo o cavallo para subir uma ladeira, á qual succedeu uma descida rapida.

O caminho atravessava depois um bullicoso arroio, por cima de uma ponte de pedra, trepando logo á cuspide do outro monte.

O valle formado por estas duas eminencias teria ao muito cem passos de largura.

Mesmo á beira da estrada, ao pé da ponte, via-se uma casa de triste aspecto, precedida por um telheiro, que servia de capoeira, e cercada por um jardim muito descuidado, onde vegetavam algumas hortaliças e bastantes roseiras de todo o anno carregadinhas de flores.

Um ramo de sarmento, suspenso por cima da porta, parecia indicar que aquella casa era uma estalagem ou pelo menos uma venda de vinho.

Saint-Maixent parou o cavallo, attentou bem na situação de tão solitaria vivenda, e murmurou:

— Seria difficil encontrar cousa mais de molde.

Depois de feita esta reflexão, approximou-se da porta e gritou:

— O' de casa!

Appareceu quasi no mesmo instante uma velha e um rapazito.

A velha poderia ter seus sessenta annos; era uma especie de ruina viva, arrugada, encovada, vacillante, toda tremula, com as mãos gretadas e os dentes retorcidos; era n'uma palavra, a realisação complecta da idéa que em todos os tempos se tem feito das bruxas.

O rapazito, de nove ou dez annos de idade, parecia um gnomo, corcunda, cambaio, e de má cara.

Nada mais singular que o aspecto d'aquelles dous entes, n'um sitio tão solitario, e diante d'aquella miserrima casa.

A bruxa e o gnomo encaravam em Saint-Maixent com ar admirado, quasi estupido, e sem dizerem palavra. Parecia que não acertavam a comprehender como um viajante bem vestido e montado n'um excellente cavallo, tivera a lembrança de parar diante d'aquella casa.

— Avozinha, disse afinal Saint-Maixent, estou cansado e o meu cavallo tambem; temos um e outro fome e sêde. Póde-nos dar aquillo de que precisámos, pagando, já se entende?

A velha deu á cabeça negativamente, e as brancas rêpas dos seus cabellos espalharam-se-lhe como serpentes pela cara côr de tijolo.

— Não, respondeu ella com voz rouca.

— Mas porque?

— Porque nada temos do que Vmc. precisa.

— Não obstante, parece-me que é uma estalagem esta casa, redarguio o marquez indicando com o chicotinho o ramo de sarmento.

— Sim, era uma estalagem... quando vivia ainda meu filho Ricardo... o pai d'este pequeno... Mas Ricardo morreu... Mal que elle sahio no caixão, entrou-nos a miseria em casa, e bem vê que não podemos vender aos visitantes, uma vez que não temos nem para nós. Siga seu caminho e procure melhor alojamento.

Saint-Maixent, em vez de conformar-se com este conselho, apeiou-se do cavallo.

— Metteu-se-me na cabeça faze-la ganhar hoje algum dinheiro, respondeu o marquez rindo; estou muito cançado para ir mais além, e sem difficuldade provavel que tudo se poderá arranjar, em havendo boa vontade. Ora ouça...

(Continuar-se-ha).

TYP. DO DIARIO—RUA DO DUQUE DE CAXIAS